

PORTUGAL

RUA DR. M. SIMÕES BARREIROS

3260 FIG. DOS VINHOS

TAXA PAGA

AUTORIZADA PELOS CTT A
CIRCULAR EM INVÓLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO

AUTORIZAÇÃO DE 010594 DRCC

COMARCA

**CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE**

ALVAIÁZERE
ANSIÃO
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃO

Nº. 83
Ano XXII - 1997
21 AGOSTO
2ª. SÉRIE

1ª. SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983

Comarca de Figueiró

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669 PORTE
Fax 036 - 53692 PAGO
100\$00 (IVA INCLUIDO)

QUINZENÁRIO
Sai às 1ªs. e 3ªs. Quintas-Feiras

PÁGINA INTERNET

<http://www.planimedia.pt/comarca>

E-MAIL (Correio Electrónico)

Sede em Figueiró dos Vinhos
NOP55142@MAIL.TELEPAC.PT
Delegação de Lisboa
NOP44892@MAIL.TELEPAC.PT

ALGE: CAPITAL DA BOA VONTADE



HISTÓRIAS DA GUERRA DE MOÇAMBIQUE

"Galego" - uma obra inédita, a partir de Outubro no nosso
jornal em 13 episódios, com fotografias

**Entrevistas
políticas**



**João Marques
do PSD
pedroguense**

«repôr o prestígio
que Pedrógão já
teve»



**Álvaro
Gonçalves do
PSD
figueiroense**

«somos uma
alternativa
diferente»

1º. caderno

NOVIDADES

**TARDES
LOIRAS**

CASTANHEIRA
DE PERA
Quase... Bar



SOS Racismo informa e paga as chamadas

Desde a sua criação em 1990 o SOS RACISMO tem procurado desenvolver acções de luta contra todos aqueles que procuram viver num mundo egoisticamente fechado, intolerante e irracional. Para isso, é preciso uma sociedade em que todos têm direitos iguais.

A Associação tem vindo a crescer e hoje dispõe de núcleos em Abrantes, Algarve, Arraiolos, Barreiro, Braga, Castelo Branco, Évora, Lisboa, Porto e Viana do Castelo.

Para ir ao encontro dos seus objectivos o SOS RACISMO leva a cabo diversas actividades para sensibilização da população, privilegiando os jovens com vista a combater a ignorância que está na base do racismo e da xenofobia.

A sua intervenção passa pelas escolas, pelo apoio jurídico e pela tomada de posi-

ções públicas contra todos os actos que promovam o racismo em Portugal.

Como complemento de um trabalho que há muito vem sendo feito no SOS RACISMO, este ano a Associação decidiu ir mais longe nas suas ambições, apresentando à União Europeia um projecto para a criação de um Centro de Atendimento Informativo, destinado especificamente a atender vítimas de discriminação racial, que conheçam de perto essas situações e aos estrangeiros que precisem de informações relacionadas com a sua presença em Portugal.

O Centro de Atendimento, dispõe já de uma Linha Verde (0800 211 211), tornando mais acessível o contacto telefónico para quem vive fora de Lisboa, abrangendo o maior número de pessoas

possível e permitindo a denúncia de situações frequentemente encobertas.

Apesar da Linha Verde, pretende-se incentivar o contacto pessoal entre o SOS RACISMO e as pessoas a quem este Centro se destina, cujos problemas, dado o melindre que revestem não se compadecem muitas vezes com um contacto meramente telefónico.

A falta de informação de milhares de pessoas que não sabem quais os seus direitos e deveres, e cujos direitos mais elementares são sistematicamente violados, criando um estado de ansiedade, medo e de marginalização, motivaram a criação deste projecto. É da tomada de consciência desses direitos que depende em grande parte, o sucesso da integração social dos imigrantes.

O Centro de Atendimento vem deste modo preencher uma lacuna na sociedade portuguesa que não possui uma estrutura desta natureza, apesar de ser reconhecida a sua extrema importância por parte de todas as associações preocupadas com o problema do racismo e xenofobia.

Nesta fase inicial, além do apoio da União Europeia, o Centro contra o patrocínio do Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, Câmara Municipal de Lisboa, Portugal Telecom e Agência de Publicidade FCB. Não obstante o interesse demonstrado por parte de outras instituições nacionais, o SOS RACISMO procura apoios a nível nacional pois o sucesso desta iniciativa dependerá certamente de todos nós.

Anizabela Amaral

MARIA ELVIRA



O Tio António

A nora, boa senhora, nunca pensou de o sogro ter tantos amigos. Vinham aos ranchos de pessoas de outros lugares.

O tio António, como era conhecido, vivia nos arredores de Figueiró dos Vinhos, era viúvo e, o único filho que teve, também morreu muito novo. Restou-lhe a nora e o neto.

Mas o tio António era um brincalhão. Já de muita idade, adorava a criança e fazia sorrir os adultos com quem

falava. Era uma alma boa, amigo do seu amigo e quem passasse por ele, ficava bem disposto. Apesar de tudo, parecia uma pessoa feliz, ou desejava ver os outros felizes. Pessoas destas na época em que atravessamos já são raras. A vida actual não nos permite ser felizes. Tudo anda apressado, por vezes falam sozinhas e até, quando vêm um amigo, ignoram-no, fingindo não o ver. Não sei onde nos leva esta correria... Se o tio António fosse vivo, teria uma grande desilusão. Enfim, é a vida, uma incógnita.

Como acontece a todos,

chegou a notícia da sua morte. Figueiró ficou triste. Pessoas como o tio António não deveriam desaparecer. O mundo seria mais fraterno e alegre.

E lá do canto do celeiro veio o estrondo! O banco não suportou o nosso peso e partiu-se e, foi tal o barulho, que as pessoas assustadas, fugiram, seguindo nós o exemplo.

A sua nora preparou a sua última noite na casa onde ele vivia, mas a sala era pequena para tantos amigos. Entendeu mandar limpar o celeiro junto à casa e colocar lá o caixão. As pessoas iam chegando e sentando-se à volta do morto. Era já tanta gente, que a senhora pediu que se espalhassem pelo resto da casa. Mas todos queriam ver o seu amigo e continuavam a entrar. A casa já tinha muitos anos e

era necessário ter cuidado. A nora, boa senhora, nunca pensou de o sogro ter tantos amigos. Vinham aos ranchos de pessoas de outros lugares.

Entre as orações, talvez pedisse a Deus que a casa não desabasse com tanto peso. Eu era miúda e com outras miúdas da minha idade, cedemos as nossas cadeiras aos mais velhos. Entretanto uma de nós viu a um canto do salão um banco, muito comprido e alto, onde nos aninhámos todas. Mas o banco era velho, por isso estava arrumado sem serventia. Na nossa idade estar sossegada muito tempo não era possível. E lá do canto do celeiro veio o estrondo! O banco não suportou o nosso peso e partiu-se e, foi tal o barulho, que as pessoas assustadas, fugiram, seguindo nós o exemplo.

E o tio António ficou só no seu caixão. Talvez fosse a sua última boa disposição.

Se hoje acharem graça, lembrem-se do velhinho bom que gostava de ver toda a gente bem disposta e feliz.

RAÍZES

Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes

Pedrógão Grande - Tel. 036 - 46323
 Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453



FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO, E RESTANTES CONCELHOS A NORTE DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL

Contribuinte n.º 503 323 888 - Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, José Manuel Carraca, Cláudia de Avelar Correia, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira (Jovem), Victor Camoegas (Música & Vídeo), Rui Silva e Feliciano Roldão (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Camoegas - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Carlos Portela, Rui Agria, Paulo Palheira, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia) e Paulo da Cruz.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET

ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT

Telem. 0931 - 532100/531900 - PÁGINA NET <http://www.planimedia.pt/comarca>

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Praça Visconde, 8 - Apt. 32 - 3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoegas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frt. - 4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriça, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRÁFICO

Stúdio Sérgio, Paulo Pires-Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

Rua Comendador J. Araújo Lacerda - Telef. 036-52258 - 3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Filomena Simões, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires-Teixeira, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Paulo Pires-Teixeira, Carlos Santos, Filipe Lopo, Cláudia Avelar

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

FIG - Fotocomposição e Artes Gráficas - Eiras - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro

Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande;

Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande;

Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera;

Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos;

Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da

Derreda Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações 1

Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenífape - Centro Formação do Zêzere

(CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera;

Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast. de Figueiró; Amigos das

Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 05/03/1995 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

Padre José Costa Saraiva em homilia na Igreja Matriz F. Vinhos - 20/4/1997

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA

AIND

Membros da

TWO

COMMUNICATIONS

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Londres - Inglaterra

AOMARCA

Desejo regularizar a minha assinatura:

Referente ao(s) ano(s)

Anexo a importância de:

Cheque ☐ Vale de Correio ☐ Numerário ☐

Assinante N.º. (verificar na etiqueta)

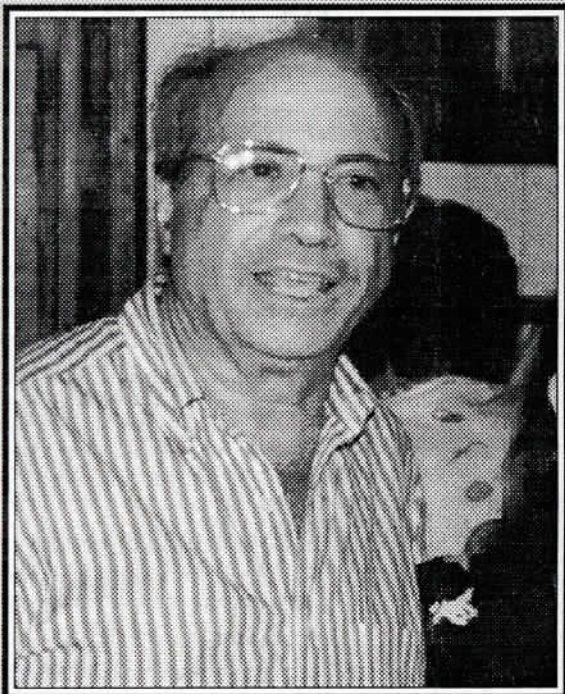
NOME

MORADA

LOCALIDADE

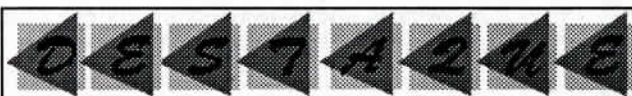
CÓDIGO POSTAL

ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"
 Rua Dr. António José Almeida, 41
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

comarcão da
quinzena

Nelson Simões Claro
O nosso eleito da Quinzena.

É um daqueles coentralenses, radicados no Brasil, que consegue transportar a sua terra em qualquer parte do seu corpo. E se o seu coração assume este designio, a sua alma eleva-o. Ele é Director do Rancho Pedro Homem de Melo, do Clube Português de S. Paulo, que actuou em Figueiró pela Feira de S. Pantaleão e, há poucos dias no Coentral Grande e na Festa dos Lugarinhos. A ele também se deveu particularmente a deslocação do Rancho Neveiros ao Brasil à alguns anos, como se deverá a próxima deslocação em Novembro. É com grande orgulho que o temos como conterrâneo.



Comissão de Festas de Aldeia de Ana de Aviz

O sucesso das festas de Aldeia de Ana de Aviz, deve-se à entrega dos homens e mulheres, que transformaram aqueles dias de Agosto num autêntico local de romaria e peregrinação. Muito não imaginarão os sacrifícios e as muitas horas perdidas para que tudo corresse bem. Por eles, tiramos o chapéu.

Associação de S. Vicente dos Pinheirais

Apesar daqueles marotos nada nos dizerem, soubemos que se juntaram a semana passada para uma sopa de pedra, argumento comemorativo das terraplanagens para a futura sede daquela associação, que une as populações das Mós, Sobreira, Mingacho, Romãos, Agrias, Casalinho, etc.

Estão de parabéns pela iniciativa, por isso, também lhes tiramos o chapéu.

Comissão de Festa dos Lugarinhos

Em Castanheira de Pera, as festas dos Lugarinhos, em Senhora da Guia já tem fama alargada. Mais uma vez souberam manter orgulhosamente o prestígio do seu bom nome e estar também no "top" das nossas festas. Mais um chapéu tirado, acrescido da respectiva vénia.

correspondência

O euro é um passo para a Europa indemocrática

Muito agradecido por uma discussão sobre a constitucionalidade das instituições europeias, aspecto este que em grande parte é omitido na actual discussão acerca do euro, a qual, lamentavelmente, anda sobretudo à volta dos chamados critérios de convergência. O euro não apenas desvia desta problemática, como também a agravará: ele é outro passo para uma Europa indemocrática.

A razão reside no facto de que, com a introdução de uma moeda única, será suprimida a possibilidade de variações cambiais. Porém as variações cambiais servem, além do mais, para vencer discrepâncias resultantes da diferente evolução de economias nacionais.

Contudo, diferentes evoluções não provêm somente de diferentes políticas financeiras das nações (tenta-se uniformizar estas por meio dos critérios de Maastricht), mas sim devido a factos inteiramente diversos, como distinto progresso técnico, modernização/envelhecimento de infraestruturas, descoberta ou esgotamento de fontes de matérias-primas, alteração na política social, etc.

Quando as cotações faltarem, as funções de adaptação necessárias terão então de ser assumidas, por outros mercados, aqui muito em especial o mercado de trabalho, por exemplo, mediante reduções/aumento de salários (a prazo relativamente curto) e mediante movimentos migratórios. No caso de movimentos migratórios será, por sua vez, afectado o mercado de terrenos e habitações.

Considero como excluído que os mercados de trabalho e imobiliário na Europa possuam a flexibilidade necessária para compensarem a supressão das cotações. Quem tenha em vista a área de moeda única dos E.U.A., como modelo para o euro, não deverá esquecer que, para um operário ou empregado americano, não é nada de invulgar ele vender a sua casa na Costa Oriental, carregar os seus bens móveis num camião, mudar para a Califórnia e comprar lá uma nova casa. Perdas salariais são suportadas, sem que estas levem a agitação social ou protestos políticos. Dada a muito menor densidade demográfica, em regra há também suficiente espaço disponível para os "imigrantes", que não vão, por isso, defrontar qualquer animosidade.

Por boas razões, tudo isto é completamente impossível na Europa. Por certo que um português não mudará para a Suécia. Aumentos de renda devido a movimentos migratórios europeus não serão aceites com um simples encolher de ombros. A política terá, por conseguinte, de assumir uma boa parte da função de adaptação das cotações por meio de alargamento daquilo que a C. E. chama política regional e industrial, mas que na verdade será política conservante da estrutura, precisamente na mão de instituições europeias. De recear é que a amplitude desta política conservante da estrutura e os meios jurídicos e financeiros para tanto aplicados aumentem continuamente no decorrer do tempo.

A ironia económica da questão é que o euro, muitas vezes considerado como medida para "mais mercado na Europa", implique na realidade uma restrição de mecanismos de controlo específicos de mercado, quer dizer, um acréscimo de elementos de dirigismo económico.

Em contrapartida, o risco político do euro consiste na transferência de competências económicas, jurídicas e económico-financeiras para instituições europeias, que mal estão sujeitas a uma supervisão democrática e que já hoje parecem tomar, por vezes, decisões que mais terão que ver com o seu equilíbrio interno do que com os desejos dos indivíduos, dos quais se trata. Supondo que os governos europeus se encontram em condições de controlar com eficiência os organismos oficiais europeus (o que, certamente, nem sempre será o caso), de todos os modos a distribuição de poderes não está assim realizada.

Ainda que, ocasionalmente, os parlamentos nacionais tenham de concordar de maneira formal com certas resoluções, eles encontram-se em grande parte destituídos de poderes, porque, colocados perante factos consumados, não poderão, por fim, fazer outra coisa senão concordar. No âmbito das actuais condições básicas europeias, o euro representa, realmente, um risco para a democracia. Infelizmente, em grande parte isto não se torna visível agora mesmo ou na altura da introdução do euro, a problemática só surgirá pouco a pouco em toda a sua dimensão.

Não são, portanto, somente transviados conservadores das direitas, que com receio da soberania da nação se pronunciam contra o euro, mas também - e isso com boa razão - democratas, que receiam em face da assim provocada expansão do poder de um superorganismo europeu, do ponto de vista democrático legitimado e controlado de maneira completamente insuficiente.

Opinião de um leitor do jornal "A Comarca", referente ao artigo do Dr. Carlos Portela: «Da "Europa Unita" ao euro».

Jacinto José Rodrigues dos Reis/Munique/Alemanha

Dr. Manuel Alves da Piedade vai ser homenageado

Aposentando-se no próximo dia 13 de Setembro, das suas funções de Director do Centro de Saúde e Delegado de Saúde do concelho de Figueiró dos Vinhos, um grupo de amigos e instituições decidiu promover um almoço de homenagem ao nosso médico Dr. Manuel Alves da Piedade, a realizar-se no próximo dia 20 de Setembro, pelas 13 horas, no Restaurante Panorama.



O preço do almoço é de 2.500\$00 para adultos e crianças até aos 11 anos, de 1.250\$00, podendo inscrever-se através do nosso jornal ou nos locais públicos do nosso concelho.

Regularização de assinaturas

Com 6.000\$00

Manuel Nunes Santos - U.S.A.

Com 5.450\$00

Joaquim Pereira Graça - F. Vinhos

Com 5.300\$00

Adelino Lopes Medeiros-Martingago-Aguda

José Adelino Sardinha - Alm. Baixo

Com 5.000\$00

Luís Manuel Nunes Ferreira - Lisboa

Nelson Simões Claro - Brasil

Com 4.295\$00

Maria Adília C.S. Godinho - F. Vinhos

Com 4.000\$00

Álvaro Simões C. Moreira - L.-a-Velha

Cipriano José Rodrigues - Lisboa

Fernando Henriques Soares - Bairão

João Luís T. Henriques - Cald. Rainha

Joaquim Neves Almeida - Canadá

Jorge Conceição Ventura - Lisboa

Juvenal Glória Silva - Cacém

Ulisses M. Bernardo Ventura - Pampilhosa

Com 3.500\$00

Diamantino Marques Coelho - P. Grande

Com 3.250\$00

António Manuel R. Dias - Lisboa

Com 3.000\$00

Augusto Lopes Coelho - Lisboa

Deolinda Rosa Dinis Martins - Amadora

Francisco Duarte Mendes - Cast. Pera

Irene Costa Santos Coelho - Coimbra

Victor Ribeiro - Lisboa

Viriato Coelho Domingos - Seixal

Com 2.500\$00

Ernesto José F. Bernardo - S. S. Pedro

Com 2.420\$00

Ismael Santos Lourenço - Cascais

Com 2.085\$00

José Alves Tomás Nunes - Lisboa

Com 2.000\$00

Albano Conceição Domingos - Alemanha

Alfredo J. Ferreira Rebelo - S. J. Rana

Albino Conceição Coelho - Damaia

Aline Portela Henriques - França

Alípio Freire Carvalho - Sarz. S. Pedro

António Jacinto Nunes - Lisboa

António Martins - Cast. Pera

António Simões Henriques - Amadora

Artur Dinis - Sarzedas S. Pedro

Artur Henriques Tomás - Canadá

Artur José Simões - Sapateira - CP

Assembleia de Deus - Vila Facaia

Augusto David Jesus - Lavandeira

Augusto Miguel Alberto - Amadora

Diamantino Conc. Mendes - Cacém

Domingos Antunes Alves - Vila Facaia

Domingos Silva Fernandes - Linhares

Fernanda Alves - Lisboa

Fernando Piedade Fernandes - Fontão

Fernando Silva Prata - Montijo

Fernando Simões Henriques - Amadora

Francisco Rosinha Lameira - C. Pera

Gervásio Conceição Luís - C. Figueiró

Gustavo Barata - Charneca Caparica

Hermenegildo Quaresma Ferreira - F. V.

Hilário Carvalho - Sarzedas S. Pedro

Hortência Correia J. Marques - Montijo

Hugo Filipe L.C. Furtado - Dafundo

Ilda M.ª David Bernardo - Pesos Cim.

Irene Barreto Pires - Pontinha

João Batista Nunes Dias - P. Grande

João Carlos Dinis Coelho H. - Vilar

João Conceição Costa - Carapinhal

João Dias Carmo - França

João Mendes Silva - França

Joaquim N. Mendes Martins - Suíça

Joaquim Simões Costa - Lisboa

Joaquim Simões M. Silva - C. Pera

José Bernardo Silva - Moita - CP

José Carlos C. Dinis Carvalho - P. Gr.

José Carlos Ventura Santos - Pontinha

José Neves Moreira - Seixal

Manuel Alves - Lisboa

Manuel Coelho Domingues - Moscaide

Manuel Conc. Angelo - F. Vinhos

Manuel J. Lopes Antunes - Sarzedas

Manuel Lopes Martins - França

Manuel Loja Nunes - F. dos Vinhos

Manuel Lopes Assunção - Moninhos Fundeiros

Maria Glória Canário - Lisboa

Maria Lurdes Barreto - P. Grande

Maria Nazaré Neves Jacinto - Lisboa

Miguel Jorge Almeida Lopes - Portalegre

Ubaldo Domingues Alves - Moscaide

Vitor Leonel Antunes Santos - Amadora

Com 1.000\$00

Dias Marques L. João Manuel - França

Isaura Carmo Alves - Ouzenda - PG

Jaime Antunes

Jaime dos Santos - Cast. Pera

João Simões Abreu - Bairão

Joaquim Simões - Sarzedas Vasco

José Ricardo Martins - Gestosa

José Pereira - Penela

Luciano Henriques Lopes - Lisboa

Luís Gonçalves Medeiros - Loures

Novos Assinantes:

Albano Silva D. Conceição - Sacavém

Armindo Coelho Fernandes - Moita

Diamantino Conceição Mendes - Cacém

Fernanda Alves - Lisboa

Henrique Fernandes - Serra Leoa

Joaquim Nunes M. Martins - Suíça

Jorge Eduardo Quintino - Índia

Manuel Lopes Martins - França

Manuel Nunes Silva - Fig. Foz

Manuel Simões Branco - Campelo

Marcolino Fernandes Onofre - Corroios

Margarida Silva - Luxemburgo

Mendes Manuel - França

Turibio Martins Silva - Amadora

Inaugurada a zona de lazer

Alge, capital da boa vontade

Alge, situada nas faldas da cordilheira da Lousã, é uma das aldeias mais características da nossa região. Escadeando pela encosta, casas brancas com pequenas varandas floridas, ruas estreitas, algumas em latada, emprestam àquele quadro a harmonia de cores com que a natureza a prodigalizou.

A grande maioria da sua população migrou cedo, particularmente para Lisboa. Hoje, no seu rincão, vão fazendo obras nas casas dos seus pais e avós, devolvendo a originalidade a um património que esteve ameaçado. Na sua freguesia, a de Campelo, Alge emerge como uma das últimas ilhas de casario, entre as 21 aldeias abandonadas. Restam ainda a sede de freguesia, Vilas de Pedro, Eiras, Trespostos, Peralcovo, Pé de Janeiro, Ribeira Velha, Fontão Fundeiro e Cimeiro, Aldeira Fundeira, Castelo, Póvoa, Campelinho, entre poucas mais.

A população defende com orgulho o seu bairrismo, uma das suas mais notáveis facetas, é empreendedora e laboriosa. As mulheres algenses são de fino traço, bonitas e de uma simpatia contagiante. Eles, não escondem a sua vaidade, são atenciosos e extraordinariamente dedicados às causas que abraçam. E é nesta simbiose e nas obras que têm realizado, de pulso firme, com enormes sacrifícios pessoais e de forma apaixonada que os Algenses se revêem. Exemplo disso mesmo, foi a inauguração da zona de lazer/desportiva, no passado dia 15 de Agosto.

A obra do bairrismo

Tudo começou há poucos anos, quando dois algenses, Fernando Jalles e Eloy de Campos, tiveram a ideia de, à entrada de Alge e no encontro das duas ribeiras, construir uma praia fluvial. A Junta de Freguesia, liderada por Victor Manuel Vinhas Abreu, de imediato aproveitou a dica e, no âmbito da prevenção contra os fogos mandou construir um represamento de águas. O primeiro passo foi dado. A partir daí, a Comissão de Melhoramentos de Alge iniciou todo o processo que tornou possível a concretização deste sonho; praia fluvial, balneários, bar, churrasqueira, polidesportivo e arranjo parcial da zona envolvente.

Luís Ferreira, da Comissão de Melhoramentos, após o descerramento da lápide que assinalou este dia, pelo presidente da Câmara, Dr. Manata, daria conta dos passos dados para a concretização desta importante obra. Além das referências feitas a Fernando Jalles e Eloy de Campos, os idealistas deste projecto, ressaltou o amplo apoio da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal, do Eng. Luís Coelho do GAT «um

homem incansável e a quem Alge muito deve», do Juiz Dr. Sérgio Abrantes Mendes, que abriu as portas no complexo edifício governamental, que permitiram a comparticipação financeira do Estado, que se cifra actualmente em 9.500 contos, e de todos os algenses, que nunca regatearam a sua comparticipação, contribuindo com o possível. Fernando Jalles, iria complementar os agradecimentos, com algumas palavras dirigidas a Armindo Ferreira, um homem que esteve envolvido em todo este processo. Lúcio Mendes, também ele um nato algense, viria a reforçar o sentido que norteou toda a Comissão de Melhoramentos, bem como todos os conterrâneos.

Fernando Manata, que interrompeu as suas férias para aqui estar neste dia junto desta extraordinária família, afirmou que «o apoio de todos os intervenientes nesta obra foi importante, não sendo possível realizá-la se algum deles faltasse». «A autarquia figueirense» - concluiu - «continuará a apoiar dentro do possível o que ainda falta fazer neste espaço».

Depois dos discursos, perante cerca de 300 pessoas, a maioria dos quais algenses, realizou-se um jogo de futebol de cinco, tendo o presidente da Câmara dado o pontapé de saída, para um encontro que resultou na vitória do querer daquela população. Um jantar daria por findo o dia, vivido e revivido à boa maneira dos algenses.

Registámos as presenças do Presidente da Direcção da Casa da Comarca, Dr. Rui Oliveira, sua mãe, Drª. Ondina Oliveira (dali naturais), do Assessor do Presidente da Câmara, Carlos Lopes, do Padre António Antunes, entre outras individualidades.

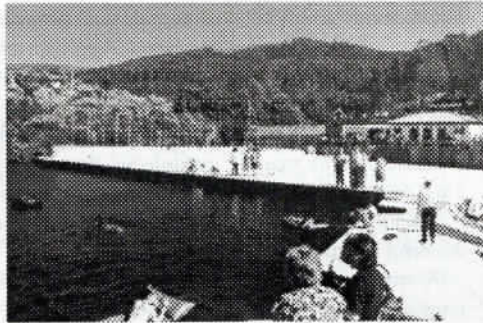
Neste dia, também nós sentimos um grande orgulho em participar com esta família. Eles constituem um dos bons emblemas da nossa comarca e dignificam-na, não só pela sua determinação, como pela sua invulgar capacidade de fazer dos sacrifícios individuais, uma causa colectiva.

Amigos Algenses, obrigado pela lição que nos deram, obrigado pelo exemplo que são.

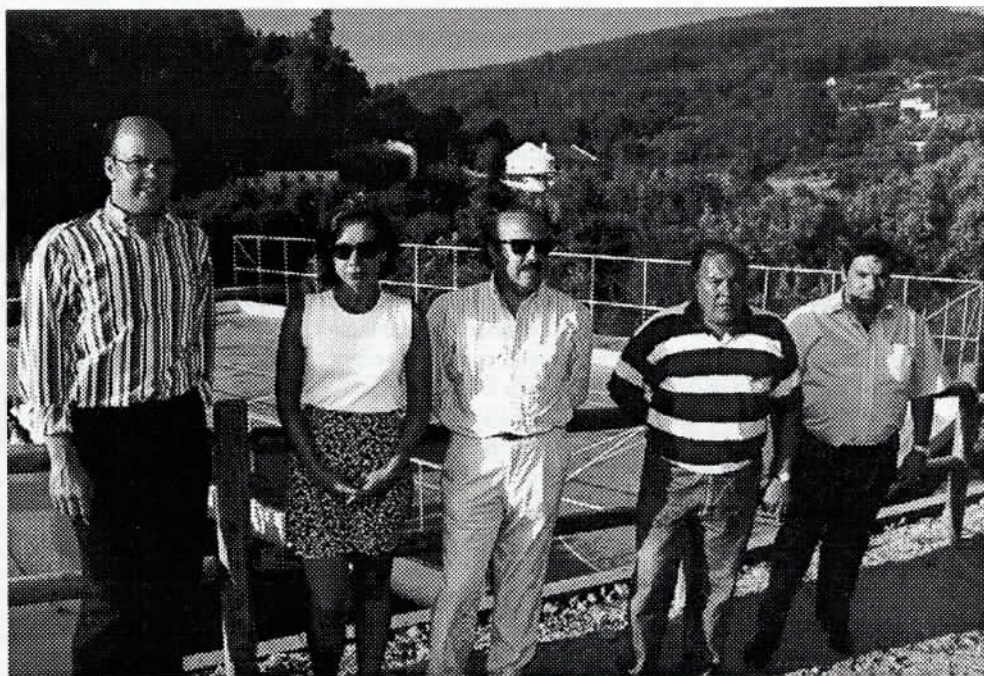
Paulo Marçal



O polidesportivo, concluído poucos dias antes da inauguração deste complexo



A praia fluvial, e ao fundo do lado direito, os balneários, esplanada e churrasqueira



A Comissão de Melhoramentos de Alge, no dia da inauguração deste importante complexo, da esquerda para a direita: Fernando Mendes, Drª. Julieta Carvalho, Luís Ferreira, José Carlos dos Santos e José da Silva Brás.

Figueiró dos Vinhos

Terminaram os cortes sucessivos de energia?

CENEL investe 91 mil contos

Procurando resolver em definitivo os graves problemas no que se refere ao abastecimento de energia eléctrica ao concelho de Figueiró dos Vinhos, que se vinha fazendo sentir desde que as condições climáticas se alterassem, a CENEL, S.A. comunicou ao Município, que investiu 49.000 contos no primeiro semestre de 1997, na rede eléctrica do concelho. De facto esta questão motivou oportunamente tomadas de posição por parte de industriais, autarcas e Governador Civil, pelo facto de constantemente surgirem factores de perturbação no que concerne a falhas de energia.

A CENEL, S.A. transmitiu agora também à autarquia que o investimento previsto para o 2º semestre na melhoria das condições de fornecimento de energia será de 42.000 contos.

Estas informações vieram agora tranquilizar mais os responsáveis autárquicos e toda a população, que acreditam que este esforço da empresa contribuirá para que a confiança seja devolvida à Comunidade em geral.

Um espectáculo de luz

Igreja Matriz iluminada

Depois das obras recentemente inauguradas e que se referem à iluminação do Centro Histórico de Figueiró dos Vinhos, foi agora a vez da Igreja Matriz situada no Centro da Vila junto ao Município e Jardim Parque ser iluminada em todos os seus ângulos e perspectivas. Trata-se de uma obra reconhecida pelos habitantes de grande beleza, pois quando escurece, aquele Monumento aparece completamente iluminado sobressaindo com a sua grandeza na noite, dando de si uma imagem de encanto e de prazer para todos quantos passam pelo Centro da Vila.

Aspectos sócio-profissionais em causa

Município adere ao SubPrograma Integrar Medida 2

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião, aceitar a proposta formulada pela Associação de Desenvolvimento Pinhais do Zêzere, no sentido de constituir parceria no que concerne à Candidatura a apresentar ao SubPrograma Integrar Medida 2 com o objectivo de contribuir para a integração sócio-profissional de populações em risco de exclusão social e profissional.

Esta decisão assenta no facto da Autarquia se identificar

CAFÉ, PIZZARIA E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

Tel. 036 - 52670

Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos



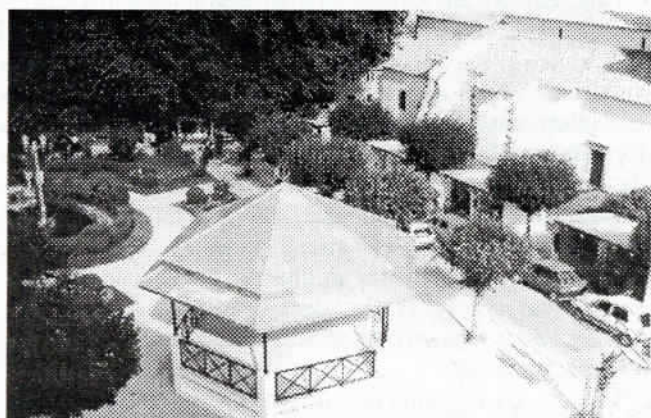
RETIRO
"O FIGUEIRAS"
Esplanada e Parque de Estacionamento

CAFÉ
RESTAURANTE
MINIMERCADO

Tel. 036 - 53258
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A banda saíu à rua

Filarmónica Figueiroense em concerto no corêto



O corêto no jardim de cima, vai continuar a ser palco de concertos pela nossa filarmónica

Passaram-se já dezenas de anos desde a última vez que a nossa banda actuou no corêto, em pleno jardim municipal. Desta vez, não no antigo, porque o destruíram, mas no recentemente inaugurado corêto, a nossa Filarmónica promoveu um Ensaio-Concerto, no passado dia 16 de Agosto, revivendo tempos áureos, em que a nossa sociedade se deliciava a ouvir os acordes das marchas populares. Foram muitos aqueles que não desperdiçaram tempo para assistir a este Concerto. Uma iniciativa de louvar a Direcção da Filarmónica, presidida por Jorge Furtado, que anunciou ao nosso jornal «a realização de pelo menos mais três Ensaio-Concerto durante este verão», um dos quais com a possibilidade de ser um Café-Concerto, que implicará a exploração de um bar pela associação, que assumirá o compromisso de dotar aquele espaço com mesas e cadeiras. Uma ideia brilhante e inédita em Figueiró, para a qual nos manteremos na expectativa.

Em convívio com os castanheirenses

Padre Arménio Marques entre nós

Muitos ainda se recordarão do padre Arménio Marques, que esteve em Castanheira de Pera entre 1947 e 1960, primeiro como co-gestor do padre Nascimento (47/51) e depois como pároco da freguesia. Para comemorar o cinquentenário da sua chegada a Castanheira, um grupo de amigos decidiu promover uma homenagem que se realizará no próximo dia 24 de Agosto, durante um almoço que reunirá várias dezenas de admiradores deste padre, eleito cidadão honorário pela autarquia.



Entre as muitas obras que o padre Arménio nos deixou, registre-se o restauro da Igreja Matriz.

O banco da nossa terra

Caixa de Crédito Agrícola avança no mundo dos seguros

A boa gestão da Caixa de Crédito Agrícola de Figueiró dos Vinhos, com balcões em Figueiró, Pedrógão Grande e Cabaços, tem vindo, ao longo dos últimos anos, a conquistar um importante espaço no mercado financeiro da região, sendo actualmente uma das instituições que percentualmente mais cresce nas diversas áreas.

A imagem que a Caixa Central tem pretendido, ao considerar estas Instituições uma raiz nas sociedades locais, tem tido um sucesso quase ímpar na área financeira. O rápido crescimento da Caixa de Crédito de Figueiró é exemplo disso mesmo, já que a sua filosofia, independentemente dos resultados positivos que têm vindo a conquistar, sustentase num franco apoio às associações locais. As nossas populações sabem que têm nesta Instituição um aliado, um amigo.

E, enquadrado neste crescimento, a Caixa de Crédito Agrícola de Figueiró celebrou no passado dia 11 de Agosto, um protocolo com a Rural Seguros - Companhia de Seguros de Ramos Reais, uma empresa criada no início do corrente ano e que trabalhará exclusivamente com as Caixas de Crédito, sem intermediários, visando a exploração de seguros de não vida, designadamente, seguros de colheitas, pecuária, máquinas agrícolas, caçador, saúde, acidentes pessoais, automóvel, habitação, comér-



Durante o protocolo entre a Caixa de Crédito Agrícola e a Rural Seguros, podendo verificar-se, da esquerda para a direita, Fernando Santos, da Direcção da Caixa; Álvaro Lopes, Vereador da autarquia figueiroense; Manuel Henriques Coelho, Presidente da Assembleia Geral da Caixa; Jerónimo Espírito Santo, da Rural Seguros e Afonso Rosa Morgado, Director da CCAM

cio e incêndios.

Após a assinatura do protocolo, nas instalações da Caixa de Crédito de Figueiró, e perante cerca de vinte associados, o Presidente da Direcção, Afonso Rosa Morgado, afirmou que «este passo no mundo dos seguros, através da Rural Seguros, engrandecerá a nossa instituição e, consequentemente, prestará mais um bom serviço aos seus associados». Pela Rural Seguros, Jerónimo Espírito Santo, salientou que os protocolos vão ser alargados a todos os balcões das Caixas de Crédito do país, facto que poderá ocorrer até ao fim do corrente ano. Adiantou ainda, que esta empresa «pretende ser concorrencial e um motor de desenvolvimento local». Isso mesmo reconheceu Álvaro Lopes, vereador da Câmara Municipal de Fi-

gueiró, em representação do Presidente da Câmara, acrescentando que a «Câmara está empenhada no desenvolvimento do concelho», razão pela qual esta nova área, através dos balcões das Caixas de Crédito, «é sempre bem vinda, tendo em conta o apoio que irá prestar aos seus associados». Mantendo um discurso agradável e plenamente preocupado pelas questões locais, este autarca reforçou a importância desta seguradora, tendo em conta as áreas que abrange, nomeadamente de incêndios, na medida em que a nossa floresta tem sido autenticamente fustigada desde há anos e de colheitas, ambos, um precioso «apoio aos nossos agricultores». Terminaria por reconhecer o papel que a Caixa de Crédito Agrícola de Figueiró tem tido no

desenvolvimento local.

De salientar que esta instituição, com cerca de 10 mil clientes, aumentou no ano transacto em 53% os depósitos à ordem, em 10,5% os depósitos a prazo, ampliando o seu capital de 21.775 para 135.799 contos. Os resultados líquidos têm vindo a crescer, tendo no último exercício apresentado um lucro de 15.705 contos, apesar dos 9.362 contos de amortizações e dos 46.932 de provisões para crédito vencido, que influenciam negativamente os lucros da Instituição. Enfim, números que se evidenciam por si próprios e que traduzem a excelente gestão da Direcção, composta por Afonso Morgado, Dr. João Marques e Fernando dos Santos Conceição e ainda pela boa prestação dos seus funcionários.

Paulo Marçal

Semáforos na Major Neutel de Abreu

Pelo amor de Deus, tirem aquilo dali!

Os semáforos colocados na artéria mais movimentada de Figueiró dos Vinhos, a Rua Major Neutel de Abreu, estão a ser alvo da «chacota» de todos, particularmente daqueles que nos visitam, que ficam sem saber as regras de funcionamento daqueles sinais luminosos. Os figueiroenses já nada ligam àquilo, ignorando mesmo o sinal vermelho.

Mal localizados, eles lá se esforçam para chamar a atenção dos automobilistas, mas em vão. Além disso, até hoje ninguém percebeu a sua função; se atra-

palhar ou atrapalhar. Mas lá que têm piada, lá isso têm.

A preocupação da autarquia foi de eliminar os elevados riscos de acidentes provocados pela velocidade convidativa daquela recta, entregando o estudo a um técnico qualificado que, ao que parece, terá sido influenciado pelas luzes dos nossos arraiais, que nos alegram e mais ainda, nos animam.

Aqui deixamos o apelo à autarquia, para que verifique e reveja o funcionamento e localização dos semáforos, para bem da segurança colectiva.

Em Pedrógão Grande

Empate na concessão do restaurante da piscina

As duas únicas propostas para concessão do Restaurante da Piscina Municipal, apresentadas por João Manuel de Jesus Cunha, proprietário do Café Escorpião e por Arlindo Maria Nunes, proprietário do restaurante Churrascão, ficaram empatadas quanto ao valor proposto, ou seja, de 120 contos. Uma vez que nenhum dos intervenientes apresentou qualquer reclamação, deliberou o Executivo remeter as duas propostas ao Consultor Jurídico do Município, para apreciação e emissão de parecer, para posterior decisão.



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
SARZEDELA - 3240 ANSIAO

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764

região

Festas populares na nossa região

Uma raiz nos nossos hábitos

Todos os povos sempre sentiram necessidade de exteriorizar as suas emoções, a sua fé, as suas crenças, criando pretextos e momentos para o fazer. A mitologia tem constituído até hoje o principal motivo para esse encontro de vontades e das dádivas da vida.

As festas populares na nossa região tiveram noutros tempos, não longínquos, um cariz fortemente religioso, com eleição dos seus Santos, a quem é prestado culto, e em seu torno foram-se acrescentando actividades recreativas. Actualmente, o culto aos mártires, na maioria dos casos, apenas decora panfletariamente o anúncio dos arraiais, que não deixando de ser uma expressão popular diluem-se no sensacionalismo dos espectáculos. Casos ainda há em que as tradições religiosas mantêm um grande rigor, como é o do Coentral Grande, em que o mártir S. Sebastião continua a merecer papel destacado. As procissões são no entanto o que ainda nos resta na preservação dos rituais religiosos.

Mas as nossas festas ainda mantêm uma das suas principais características; o ponto de encontro das nossas gentes.

Por isso fizemos uma pequena ronda:

Ervideira - Pedrógão Grande

Uma capelinha para um bairrismo enorme

Este ano, por circunstâncias alheias à nossa vontade, não pudemos estar presentes nas festas desta grande família. Contudo, dias depois ali nos deslocámos para visitar os nossos amigos. E foi grande a tristeza que nos invadiu ao apercebermo-nos do alcance daquela nossa ausência. Por diversas razões. Primeiro porque temos vindo a acompanhar e apoiar o movimento bairrista dos ervideirenses e, segundo, porque o nosso jornal foi eleito como "Madrinha da Comissão de Festas" para 1998.

De qualquer modo, aquele último fim-de-semana de Julho correu muito bem para a Comissão, tendo em conta a grande participação de forasteiros, que não se escusaram aos bailes pelo som de excelentes conjuntos musicais.

Nossa Senhora da Penha de França está de parabéns.

Vamos aguardar agora pela Festa das Vindimas, em Outubro próximo.

Coentral Grande

Quim Barreiros foi Rei e as "Marias" princesas

Nossa Senhora da Nazaré é a Padroeira dos Coentralenses, um povo muito orgulhoso do seu rincão que permanece numa luta constante pela preservação das suas raízes, hábitos e tradições. Talvez por isso, o Coentral Grande ainda hoje se mantenha como um símbolo firme de que todos gostamos, quantas vezes sem o entender, porque se exige sentir. E quando se sente o Coentral, nem a alma de lá sai.

Este ano, a Comissão de Festas trouxe até nós, com o apoio desse inextinguível coentralense, Nelson Simões Claro, o artista Quim Barreiros, que encheu por completo o Largo em frente à escadaria da Igreja Matriz, proporcionando um espectáculo extraordinário, o Grupo de Música Popular Portuguesa "Sons da Serra", o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral e o Rancho Pedro Homem de Melo, do Clube Português de S. Paulo, Brasil, que além do nosso folclore do

Minho ao Algarve, apresentou um grupo de samba.

E foi neste último dia de festas (15 de Agosto) e durante as actuações dos dois Ranchos, que viriam a ser homenageados Nelson Simões Claro, Director do Rancho brasileiro, o Comendador Ernesto Alves do Rêgo, Presidente do Clube Português de S. Paulo e o Eng. José Manuel Machado, Director do Rancho Neveiros do Coentral. Justas referências a homens que norteiam as suas vidas em prol da sociedade, e que constroem pedaços de história, toda ela rica, porque foi sentida e vivida e feita com paixão.

A tasca das "Ti Marias"

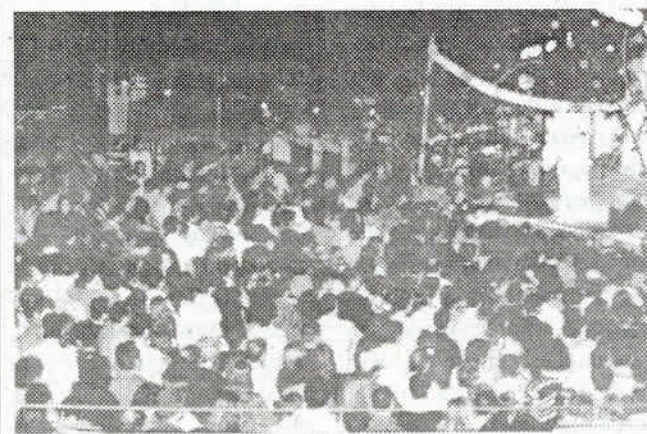
Durante os dias de festa, a tasquinha das "Ti Marias", foi um excelente complemento para aqueles dias, em iniciativa promovida pelas mulheres do Rancho Neveiros. Elas ali, numa característica tasca, adornada com

Vila Facaia

Milhares de pessoas por causa de uma (Á)gata

As Festas de Facaia em honra de Santa Catarina, no início de Julho, que há muitos anos não se realizavam nesta altura (o dia 25 de Novembro mantém-se), tiveram um sucesso extraordinário, a avaliar pelos milhares de pessoas que no último dia ali estiveram para assistir ao espectáculo da artista Ágata. O recinto do mercado, por detrás da Igreja Matriz, foi exíguo para tanta gente. As filas de carros atingiram quilómetros em todos os sentidos, chegando mesmo até à Adegas, junto ao cruzamento do IC8.

Parabéns à Comissão de Festas que se uniu em torno desta iniciativa, que para além do sucesso, merece de todos nós um profundo respeito, pela retoma de uma tradição que importa salvaguardar.



Foram milhares as pessoas que se deslocaram a Vila Facaia



Aldeia de Ana de Aviz

Melhor ainda não há

As Festas da Aldeia de Ana de Aviz continuam na opinião de muitos no "Top" da região, igualando-se às dos Lugarinhos na Castanheira de Pera.

Este ano, com um vasto programa, onde actuaram os artistas Saúl, Carla Gamboa, a acordeonista Ana Sofia Campeã e Toy (a grande revelação), voltou a somar o sucesso dos anos anteriores. Todo aquele excelente recinto, onde a nova esplanada, em frente ao salão de festas, faz inveja a outras localidades, não foi suficiente para albergar os muitos milhares de forasteiros. A Comissão cumpriu cabalmente com a organização, tendo provado que, apesar de difícil, é possível gerir todo aquele complexo arraial, onde todos se entregam à causa, com inclusão das mulheres, que foram grandes sacrificadas nestes dias. Grande povo este!

Estas Festas tiveram o apoio artístico do nosso colaborador Victor Camoezas.

Um almoço no último dia, dirigido a todos os conterrâneos e alguns convidados, como foi o caso do nosso jornal, culminaram dias de azáfama, sacrifícios e muito suor.

Mas meus senhores, valeu a pena. Estão de parabéns!

Ainda divagámos por...

Foi de fugida que ainda passámos por algumas localidades, como foi exemplo a Derreada Cimeira, onde o bairrismo continua a imperar com toda a sua força, Atalaia, Graça, Vila de Arega, este ano salva pela Comissão Fabriqueira, e pelos Lugarinhos, em Senhora da Guia. Que nos perdoem os conterrâneos por não conseguirmos acompanhar todas as festas. É geralmente aos fins-de-semana que os acontecimentos na nossa região ocorrem, coincidindo na maioria dos casos com o fecho das nossas edições.

A. C. H.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 52825

Pinheira Mansa - Carameloiro

3260 Figueiró dos Vinhos

Coentral Grande

Quim Barreiros foi Rei e as "Marias" princesas

Nossa Senhora da Nazaré é a Padroeira dos Coentralenses, um povo muito orgulhoso do seu rincão que permanece numa luta constante pela preservação das suas raízes, hábitos e tradições. Talvez por isso, o Coentral Grande ainda hoje se mantenha como um símbolo firme de que todos gostamos, quantas vezes sem o entender, porque se exige sentir. E quando se sente o Coentral, nem a alma de lá sai.

Este ano, a Comissão de Festas trouxe até nós, com o apoio desse inextinguível coentralense, Nelson Simões Claro, o artista Quim Barreiros, que encheu por completo o Largo em frente à escadaria da Igreja Matriz, proporcionando um espectáculo extraordinário, o Grupo de Música Popular Portuguesa "Sons da Serra", o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral e o Rancho Pedro Homem de Melo, do Clube Português de S. Paulo, Brasil, que além do nosso folclore do

Minho ao Algarve, apresentou um grupo de samba.

E foi neste último dia de festas (15 de Agosto) e durante as actuações dos dois Ranchos, que viriam a ser homenageados Nelson Simões Claro, Director do Rancho brasileiro, o Comendador Ernesto Alves do Rêgo, Presidente do Clube Português de S. Paulo e o Eng. José Manuel Machado, Director do Rancho Neveiros do Coentral. Justas referências a homens que norteiam as suas vidas em prol da sociedade, e que constroem pedaços de história, toda ela rica, porque foi sentida e vivida e feita com paixão.

A tasca das "Ti Marias"

Durante os dias de festa, a tasquinha das "Ti Marias", foi um excelente complemento para aqueles dias, em iniciativa promovida pelas mulheres do Rancho Neveiros. Elas ali, numa característica tasca, adornada com



As "Ti Marias", quando amassavam os cascoréis para serem vendidos com licor de café e jeropiga



A vivenda de Fernanda Claro viveu nestes dias de festa uma autêntica romaria. Aqui, o Presidente da Câmara, Pedro Barjona, Paula Claro, o artista Quim Barreiros, o Eng. José Machado Fernandes, Nelson Simões Claro, José Claro, marido de Fernanda Claro e, em baixo, Júlio Henriques, Fernanda Claro e a esposa do Quim Barreiros.

Fernanda Claro associa o rigor do seu traço à harmonia da sua sensibilidade



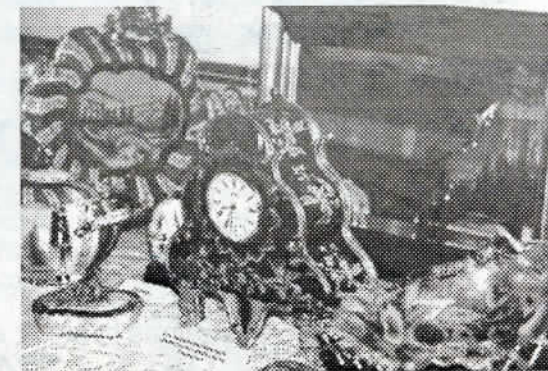
ramos verdes, lá iam amassando e fritando os cascoréis, cumprindo as receitas antigas, que vendiam com um cálice de licor de café, jeropiga ou vinho tinto, num ritual há muito perdido em dias de arraial. O produto ali amealhado ajudará a subsidiar a deslocação do Rancho ao Brasil, entre os dias 7 e 24 de Novembro.

Fernanda Claro volta a expor

Também durante estes dias Fernanda Claro organizou na sede da Junta, uma exposição com alguns dos seus quadros

e louça pintada por si à mão, destacando-se um relógio que a Câmara adquiriu e ainda duas taças pintadas com grande rigor e sensibilidade.

Uma vez mais aqui lhe prestamos o nosso testemunho de admiração.



Em primeiro plano, o relógio pintado à mão por Fernanda Claro e que a Câmara adquiriu

Por Pedrógão Grande

Moradores de Valada (Graça) querem rua asfaltada

Cinco moradores do lugar de Valada, freguesia da Graça, interpelaram a autarquia pedroguense solicitando a reparação e colocação de asfalto na rua que serve aquela localidade. Entretanto, o Presidente da Câmara, Eng. Mário Fernandes, informou que recentemente foi aberta uma outra estrada, alegando os moradores que a mesma apenas servia alguns. Na sequência desta situação, comprometeu-se a autarquia em realizar a respectiva reparação, na condição dessa mesma estrada poder ser alargada de 3 para 4 metros de largura, facto que torna implícita a cedência dos necessários terrenos. Cóncordando os moradores, o Executivo decidiu colocar já as estacas para definição dos limites da estrada.

Aguarda-se agora, que não venham a existir problemas com estas definições à semelhança de exemplos anteriores em outras localidades.

Infantário e refeitório para a escola primária da Graça

O Executivo deliberou, por unanimidade, aprovar o projecto de construção do Infantário e Refeitório da Escola Primária da Graça.

Recorde-se que no início do corrente ano, obra idêntica foi inaugurada em Vila Facaia, cerimónia que contou com a presença do Governador Civil.

Também de reconhecer o esforço da Junta de Freguesia da Graça, que concorreu para esta obra venha a ser uma realidade.

O crime de Vale da Manta

Os plátanos, árvores de grande porte, situados no Vale da Manta, e que recentemente mãos criminosas os regaram com óleo queimado, com o intuito de as matar, estiveram na origem de uma deliberação camarária, que remeteu à GNR local a responsabilidade de apurar os culpados.

Vamos aguardar o desenlace desta situação.

Um táxi p'rá Picha

Na sequência de um pedido de criação de Lugar de Táxi para o lugar da Picha, deliberou o Executivo submeter o assunto à Antral, para posterior decisão.

Santo António da Neve - Coentral - Serra da Lousã

Encontro de povos Serranos

No passado dia 26 de Julho o altar da Serra da Lousã esteve cheio de gente. Respondiam ao convite dos jornais TREVIM e A COMARCA para subirem a serra e conviverem à moda antiga. Como no tempo dos nossos avós, de farnel aviado, manta dobrada e garrafão atestado, rumou-se até ao Cabeço Pereiro para aí passar o dia. Gente que, por tradição está habituada a este gesto pelo dia 13 de Junho. Dia de Santo António da Neve. Dia de Romaria. A iniciativa tinha a finalidade de, muito simplesmente, levar os povos da Serra da Lousã a encontrarem-se e conviverem como antigamente se fazia.

E era assim:

A pé, grandes ranchos de gente de todas as idades e condições, assentavam arraiais no planalto. Uns para cumprirem a promessa feita ao santo milagreiro, numa altura de maior aflição. Tinha sido o porco, a cabra ou aquele diacho de objecto perdido ou mal parado que os tinham levado até à capela para a desobriga do assunto. Outros, mais à procura do folgado. Que a alegria sempre foi coisa saudável. E também era preciso carregar a memória de acontecimentos vividos fora da terra onde qualquer acontecimento fazia reviver a alma e encher o espírito. Era necessário rezar, comer, beber e dançar pois então! A vida tinha disto tudo! Os mais pacatos diriam "com conta peso e medida"! Mas quem vinha carregado serra acima com a "medida"?

Vinham de todas as aldeias à volta. Mas quanto aos mais idosos que os de Vilarinho eram os mais afamados. Fama de gente simples que não deixava que falta de respeito pelas suas ideias ou por as suas moçoilas acontecesse sem o assunto ali ficar resolvido e com poucas palavras,

que a falar poucos se deviam entender. Tinha de ser à força da cachaporrada no costado do mais atrevido. E depressa a coisa começava! Como se todos tivessem combinado o assunto durante o ano. Desensarilhados os paus, havia bordoadas neste e naquele. Cada um fugia para onde menos chovesse, que aguaceiro daquele ninguém queria. O tocador com a sanfona para um lado e o cantor para o outro, que elas, quando caíam, não traziam endereço. Acalmados os ânimos, depois do pó assentar e dos paus novamente ensarilhados à volta do farnel, começava o bailarico. Contava-nos o amigo Abel Colaço, "Abelheiro", de Vilarinho, que eram sete ou oito bailes. A multidão era grande, os tocadores muitos e, todos certos, lá se cantava:

*Sant'Antoninho da Neve
Mesmo à beira do Trevim
Atendei a minha prece
Arranjai noivo(a) pra mim.*

Era um dia de canseira para quem ainda tinha de regressar a pé. Consolados pela alma aliviada, com a cabeça cheia do que se viu, de pernas doridas com o bailarico, o bucho cheio de tinto, de cesta à cabeça, varapau atravessado no costado, lá partia aquela gente serrana pelo carreiro adiante e com vontade de voltar para o próximo ano. Rumavam prás bandas da Lousã uns, outros a caminho do Coentral e ainda mais uns para os lados da Roda. Ficavam as histórias do Santo e dos milagres e as do par namorado. Também as das borracheiras, das bordoadas, das canseiras, enfim, de um viver rico de experiências que de certo iria contribuir para o enriquecimento das histórias a contar nos serões das descamisadas ou à lareira das longas noites de inverno.

Mas agora foi assim:

Desde cedo o local ficou cheio de carros. Vindos das redondezas novos e velhos já não vêm a pé nem de varapau às costas. Mas vêm com o mesmo espírito!

Divertirem-se a divertir! Uns comem e bebem, outros tocam e cantam que para dançar a perna está manca e o chão é torto. Mas o jeito e a vontade correm no sangue.

Animaram-nos os Ranchos Folclóricos. O do Coentral, que Neveiros são eles e elas, o da Sapateira e o da Lousã. Mantendo a tradição, ecoaram pelo arraial os acordes dum grupo de tocadores e cantadores de Vilarinho. Ali encontrei um homem que fazia parte das minhas recordações de criança e sobre quem, horas antes, já tinha recordado essa figura de tocador na Filarmónica da Lousã. Foi bom reencontrar o Senhor José Adelino da Luz Soares tocando o seu saxofone com a mesma mestria. Mas, acima de tudo, com a postura de um homem que gosta de conviver entre amigos e para quem a alegria é uma dádiva de Deus e, portanto, a partilhar.

Com experiência de vozes ainda claras cantava-se afinado. Das várias quadras tiradas da memória de alguns saiu esta de Vilarinho:

*Nunca gostei de beijar
Mulher q'os lábios pinta,
Fica-m'a boca a amargar
E os lábios a saber à tinta.*

De entre a multidão presente, encontrámos amigos e familiares vindos de outras terras. Conhecemos os Senhores Presidentes das Câmaras de Góis e da Lousã que, num gesto muito bonito acompanhavam os seus conterrâneos nesta festa espontânea. Como dizia o Sr. Prof. Fernando Lopes, Vereador da C.M. de Castanheira de Pera, "este acontecimento é a prova de que este local tem potencialidades únicas e é preciso dinamizá-lo". De imediato ficou a ideia de que as três Câmaras deveriam num futuro próximo realizar um encontro para convívio da juventude, com umas bandas, com a participação de organizações juvenis e culturais e outras entidades que mostrem o que fazem de bom e saudável nas suas terras. A ideia foi



Não faltou a senhora que vendia o café de saco com uma boa aguardente caseira

agarrada. É só cumprirem, que este Santo precisa de ter os jovens à sua volta. Mas sem fumaça!

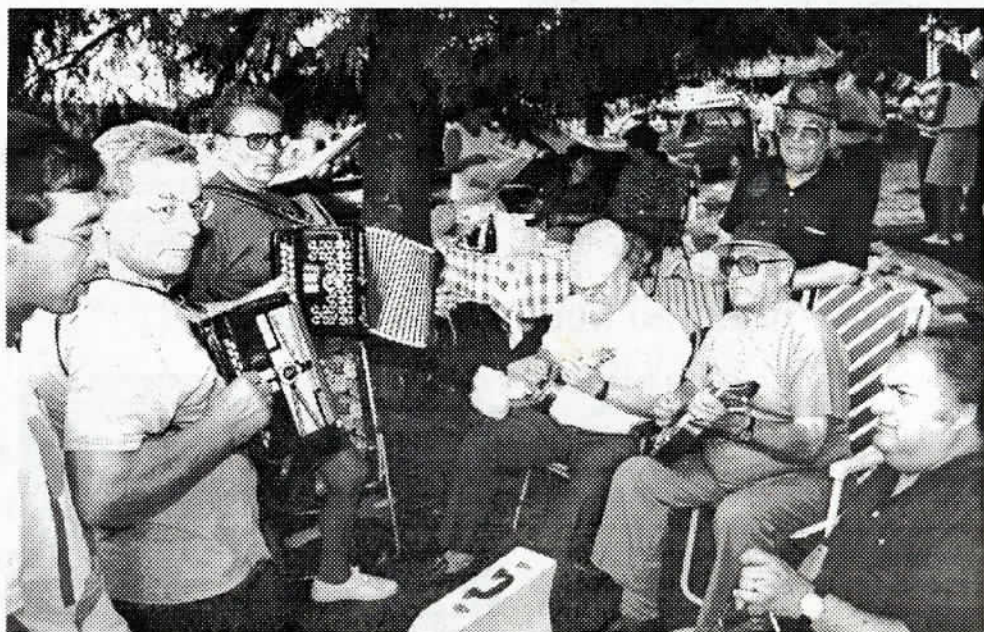
Sem o botequim montado no carro de bois do Ti Manel Simões, do Coentral Grande ali apareceram as novas tascas para nos "decedentarem", que o calor era muito. À sombra das centenárias carvalhas, que são poucas, ouvimos histórias de frio e chuva, de gado perdido na serra, de pés de porco, orelhas e chouriças prometidas ao Santo. Histórias de Poços agora sem neve, mas cheios de vida na imaginação popular.

Foi bom recordar, nas fotos do amigo Kalidás Barreto, o ambiente de outrora. Até a figura do célebre Padre Tomás, do Coentral, ali apareceu. É preciso vasculhar no sótão de cada um para se encontrarem mais fotografias. Recordar é viver!

Para a posteridade e a comprovar a participação neste Encontro de Povos Serranos, ficou o certificado de presença. Mas, como antigamente, ficaram gravadas na nossa memória as imagens captadas e também a vontade de voltar num próximo encontro.

Descendo a serra, montado num burro de quatro pneus carreguei o peito cheio com a amizade que me deram. Com ela, até à próxima!

J. Manuel Simões



Os coentralenses ali estiveram em peso, animando à boa maneira de antigamente, alguns momentos deste dia

7o r g e
culista Rodrigues

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039 - 23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24

3000 COIMBRA

FILIAL

Marcação de consultas de oftalmologia

Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA

tragédias

A COMARCA 1997.08.21

Falta de higiene na morgue em Figueiró dos Vinhos

Família revoltada com o que viu

«Cheiros nauseabundos, paredes cheias de teias de aranha, moscas por todo o lado, chão imundo e até cabelos de um corpo», foi a descrição feita por uma família quando se dirigiram à morgue, junto ao cemitério, para verem o corpo de Vitorino Jesus Castro, de Casal dos Ferreiros da Ribeira, Bairro, que faleceu no passado dia 28 de Julho na sequência de um acidente, quando o tractor que conduzia, no transporte de toros, capotou e lhe caiu em cima.

O corpo do Vitorino Castro, de 46 anos, casado e com três filhos, foi autopsiado pelos Drs. Manuel Alves da Piedade e Garrido Branco, um preliminar exigido por lei em casos desta natureza. Conta-nos ainda aquela família, que estavam decepcionados com o que viram, pois até a cabeça do malogrado Vitorino estava segura por um taco com cerca de 20 cms, considerando esta

«indiferença um atentado à dignidade das pessoas». E continuam: «olhe que até foi o próprio agente funerário que teve de pulverizar a sala com insecticida para matar as moscas», acrescentando que a «autarquia deveria ter mais cuidado para que ofensas como estas não voltem a acontecer».

Interpelada a autarquia, fomos informado que esta situação se deveu à má interpretação dos serviços camarários respectivos, já que foram induzidos em erro ao supor que a limpeza daquele espaço seria da responsabilidade do Tribunal, entidade que determina a realização das autópsias. Esclarecidas as dúvidas, o Executivo mandou de imediato efectuar as devidas limpezas e desinfecção do local.

De qualquer modo, não deixa de ser estranha esta situação, que nos leva a concluir que a morgue há muito não era alvo da exigida higiene, por conta de



O malogrado Vitorino, que deixa três filhos

uma dúvida que, em nosso entender, não deveria existir, até pela clareza dos factos. Resta agora ao Executivo figueirense, «puxar as orelhas» aos serviços competentes, que têm vindo ao longo do tempo a «esconder» esta situação, que estamos convictos de que não se repetirá.

Paulo Marçal

Motorista viria a falecer

Camião-cisterna despenhou-se na ponte do Cabril

No final do mês passado, um camião-cisterna da GALP, despenhou-se de uma altura de 40 metros, na ponte sobre o Cabril em Pedrógão Grande, tendo galgado a vedação e cair próximo da velha e histórica ponte filipina.

Circulando no sentido Sertão/Pedrógão Grande, este acidente terá sido provocado, ou por encadeamento solar ou pelo adormecimento do condutor, Norberto da Silva Aguiar, de 39 anos e residente em Queluz, que viria a falecer no dia seguinte no hospital da Universidade de Coimbra, na sequência dos diversos traumatismos.

Como se poderá verificar pela fotografia ao lado, a cabine ficou totalmente destruída. Este troço ficou interrompido durante várias horas, para remoção do camião e para limpeza do



O camião-cisterna, caso se despistasse poucos metros antes, a queda seria de 150 metros de altura

gasóleo derramado.

De salientar que este camião-cisterna vinha praticamente vazio, depois de descarregar o gás propano, circunstância que impediu o risco de explosão, cujas consequências seriam catastróficas.

A GNR e bombeiros locais, foram incansáveis na sua missão.



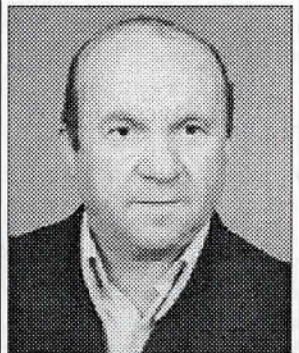
Momento em que o guindaste procedia à remoção do camião na ponte do IC8

Com dois feridos graves

Acidente junto ao Senhor dos Aflitos

Apesar de aparatoso, o acidente que envolveu o despiste e capotamento de uma carrinha, junto ao Senhor dos Aflitos, em Pedrógão Grande, não teve consequências de maior para o casal que se deslocava para o concelho de Góis, onde residiam, apesar de transportados para Coimbra pelos Bombeiros de Pedrógão.

O trânsito esteve interrompido por cerca de uma hora, formando filas de carro, nos dois sentidos, com mais de dois quilómetros.

Carapinhãl
Figueiró dos Vinhos
AGRADECIMENTO+ JOSÉ DIAS
DA SILVANasceu a 28/7/1936
Faleceu a 23/7/1997

Sua esposa, filhas, genro e neto, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada e que das mais variadas formas lhes manifestaram o seu pesar.

Bem hajam.

+
Pedrógão Grande
AGRADECIMENTOANTÓNIO
ROLDÃO
DAVID DAS
NEVESNasceu a 28/10/1935
Faleceu a 28/7/1997

Sua esposa, filhas, filhos e nora, vêm reconhecer muito sensibilizados junto de todos aqueles que acompanharam o seu ente querido durante a sua doença bem como à sua eterna morada.

Bem hajam.

António Roldão David das Neves, faleceu com 61, vítima de prolongada doença. Era casado com Alzira da Conceição Simões Fernandes e pai de António Júlio Fernandes Roldão Neves, de Francisco José Fernandes Roldão Neves, de Carlos Manuel Fernandes Roldão Neves, casado com Elisabete Maria Fonseca Nunes, de Natércia da Conceição Fernandes Roldão Neves, nossa dedicada colaboradora e de Sílvia Fernandes Roldão Neves.

A toda a família, "A Comarca" apresenta sentidas condolências.

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO
CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

2ª. Publicação

VENDA JUDICIAL

José Fernando Duarte da Paz, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, FAZ SABER que no dia 4 de Setembro de 1997, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há de proceder à abertura das propostas em carta fechada, para venda judicial, nos termos do artigo 322º do Código de Processo Tributário, do bem a seguir indicado, penhorado no processo de execução fiscal nº 1376-88/100113.2 e apensos, instaurado contra ANTÓNIO SIMÕES MENDES, residente em Sigóia de Baixo - Figueiró dos Vinhos, para pagamento da quantia de 2.434.513\$00 e demais acréscimos legais, proveniente de I.V.A. dos anos de 1986, 1989 a 1991, Imposto de Circulação de 1989 a 1993 e Contribuição Industrial - Grupo A de 1988.

BENS IMÓVEIS

Uma casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, sendo o rés do chão composto de três divisões para arrecadações, o primeiro andar tem uma sala, dois quartos, dois terraços, uma casa de banho, um vestíbulo, uma cozinha e sótão amplo, sita em Sigóia de Baixo, a confrontar do norte com Raúl da Conceição Mendes, nascente com estrada, sul com Raúl da Conceição Mendes, assim como do poente. Tem a superfície de 72 metros quadrados. Encontra-se inscrita na matriz predial urbana da freguesia da Aguda sob o número 1748 e tem o valor tributável de 138.996\$00.

São por este meio convidadas as pessoas interessadas a apresentarem as suas propostas, as quais devem dar entrada nesta Repartição até às 16 horas do dia 03 de Setembro, acto a que podem assistir o executado, os proponentes, as pessoas citadas nos termos do art.º 321º do C.P.T. e, havendo-os, os titulares do direito de preferência. As propostas deverão ser apresentadas em envelope fechado que exteriorize as referências do processo executivo, deverão identificar o proponente e o valor oferecido, com a assinatura reconhecida por notário ou acompanhadas de fotocópia de documento de identificação do proponente (bilhete de identidade, nº fiscal de contribuinte). Caso sejam remetidas por via postal deverão obedecer aos requisitos acima e vir contidas num segundo sobrescrito o qual na parte exterior evidenciará as referências ao processo a que respeita.

O valor base para a venda apurado nos termos do art.º 323º nº2 do C.P.T. é 2.800.000\$00 (dois milhões e oitocentos mil escudos). Ao valor da venda acresce o Imposto de Selo do art.º 50º da TGIS.

No acto da venda tem que ser efectuado o depósito do preço, ou no mínimo um terço, devendo a parte restante ser entregue nos 15 dias seguintes, sob pena de sanções previstas na lei de processo civil.

É depositário dos bens a Sr.ª Maria Adelaide Godinho da Silva Mendes, residente em Sigóia de Baixo, a qual é obrigada a exibi-los, a todos quantos se mostrarem interessados.

Pelo presente edital são citados os credores incertos ou desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo de 20 dias a contar da data da venda.

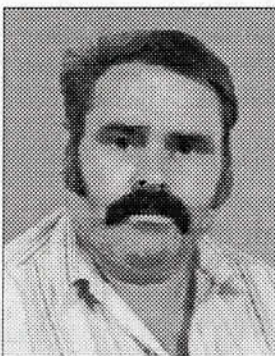
Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, 15 de Julho de 1997.
O Chefe da Repartição
(Assinatura ilegível)

O escrivão
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", N.º 82 - 1997, Agosto, 21

+ Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO
MANUEL GONÇALVES MARTINS

Nasceu a 15/9/1950 - Faleceu a 9/8/1997



Sua esposa e filhas, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada e que das mais variadas formas lhes manifestaram o seu pesar.

Bem hajam.

+ Chávelho - Figueiró dos Vinhos
(Natural de Maças de D. Maria)AGRADECIMENTO
MARIA DA ASSUNÇÃO

Nasceu a 21/5/1914 - Faleceu a Agosto/1997



Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada e que das mais variadas formas lhes manifestaram o seu pesar.

Bem hajam.

+ PARTICIPAÇÃO DE
FALECIMENTO
FAUSTINA SIMÕES ABREU

A família de Faustina Simões Abreu, solteira, de 90 anos, natural de Figueiró dos Vinhos, participa o falecimento da sua ente querida, ocorrido no passado dia 5 de Agosto em Bobadela, Sacavém, onde residia.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas VINTE E OITO -A, de folhas noventa e quatro a noventa e cinco verso, se encontra uma escritura de justificação Notarial, com data de vinte e oito de Julho de mil novecentos e noventa e sete, na qual ABEL CERDEIRA DOS SANTOS e mulher DONZILIA DA CONCEIÇÃO ANTUNES CERDEIRA DOS SANTOS, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Gestosa Cimeira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito no lugar da Gestosa Cimeira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar com logradouros, com a superfície coberta de setenta e três metros quadrados e logradouros vintem metros quadrados, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, e confronta do norte com caminho particular, sul com prédio do justificante marido Abel Cerdeira dos Santos, nascente com estrada pública e poente com António Antunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.754, com o valor patrimonial e o atributo de setecentos e setenta e sete mil e seiscentos escudos.

Que o referido prédio se encontra inscrito na respectiva matriz em nome da justificante mulher primeira outorgante.

Que do referido prédio não dispõem eles primeiros outorgantes de qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse por compra verbal que dele fizeram em mil novecentos e sessenta e sete a Domingos Mendes Delgado e mulher Lucinda Maria Delgado, residentes que foram em Lisboa.

E certo, porém, que desde aquele ano entraram na posse de tal prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim delém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente do lugar, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, com a convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem destruído o mesmo prédio, fazendo nele obras e benéficas, pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o mencionado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios normais extrajudiciais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme ao original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e oito de mil novecentos e noventa e sete.
O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Journal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.08.21

Correio do Brasil

EMÍLIO BORGES



Canto LIV

É tão bonita a minha casa,
Branqueada, ao sol a esplanecer...
Meu abrigo, minha quente asa,
Doce afago, paz em meu viver.

Logo à entrada uma garriça
Com arte e brio fez o ninho,
Bonito que faz cobiça,
Grande é seu zelo e carinho.

Rubros brinços de princesa
Atavam o pequeno lar...
Cercando de cor e beleza
Arranjos que brilham sem par.

O arbusto flora contente,
Abraça a linda morada
Que ela guarda alegremente
Ornando a pequena entrada.

Entretanto uma corroira,
Canta alegre na oliveira,
Esvoaça, em torno gira,
Aprecia a manhã soalheira.

As nuvens brancas pelos céus,
Deslizam qual flocos de algodão,
Tecendo majestosos véus
Numa grandiosa amplidão.

Oliveirinhas soltam a flor
Branqueando na despedida,
Que a brisa embala com amor,
Enquanto cresce e flui a vida.

Por dentro minha vivenda,
Tem conforto com fartura,
Tem manjar lauta merenda,
Tem amor, quanta ventura.

Amor de Mãe

Amor de Mãe é extremado
Em toda e qualquer ocasião
Porque o filho bem amado
Nada nega seu coração.

Pelo filho ente querido
Se sacrifica e presenteia
Com prazer e sem alarido;
Qual Jesus na última ceia.

Ser Mãe é bem supremo;
O maior que a mulher tem;
Trocando-o ao extremo,
Por tudo que melhor tem.

Ser mãe terna e dadivosa,
Que tanto ama e quer aos seus;
Se sentirá sempre orgulhosa
Da suma dádiva de Deus.

Homem do Agreste

Adolescência

Vi-te,
reparei em ti
e pela primeira vez
senti a ventura
do carinho e da ternura.
Mas não me interessaste
apesar do contraste
evidente,
entre ti e os outros,
apenas despertaste
uma linda sensação
que fluía
do meu coração.
Nunca mais te vi,
não mais em ti pensei,
nunca mais os teus olhos
descobri,
mas não me importei!

Guida / Dez-1977

ALCIDES MARTINS

Farra



Grita a guitarra,
faz-se a farra,
preso pela amarra,
que me ata à loucura.
Sentindo essa tortura,
que me a goela serra,
com a serra bizarra
que a noite agarra,
em suas mãos segura!
E eu temendo que a tontura,
a alma me varra!

enquanto a lâmina esbarra
com o aço da barra,
blindada e dura,
que o coração me segura
apertando com garra
a asa desta jarra,
sem vinho nem parra,
olho a noite escura,
onde apenas perdura
a cerveja que agarra,
o som da guitarra
que canta bizarra,
a grande loucura,
que ninguém atura...
numa noite de FARRA!

Poetas Populares (19)

Rubrica:
Dr. Carlos Portela

M. Rita Bexiga "Poeta-Mecânico"

O nosso homenageado de hoje teve como companheiro e amigo o grande António Aleixo, tendo-o acompanhado em inúmeras festas para que era convidado como animador. Poeta sensível e profundo, admirador e defensor de Aleixo, glosou alguns dos seus trabalhos, de que daremos um exemplo. É pena que não tenha publicado qualquer livro, pois bem o merecia.

*Tantas "pannes" resolvi
Aos motores de explosão
Em "chassis" de tipo vário.
Mas o meu pobre "chassi"
Só terá reparação
Na fundição do Calvário*

Assim nos falava Martinho Rita Bexiga - O Poeta-Mecânico, nascido em Faro, na freguesia de Estoi em 25 de Dezembro de 1913. Foi autor de várias letras de fados.

**JULGAM-ME MUITO SABEDOR;
E É TÃO GRANDE O MEU SABER,
QUE DESCONHEÇO O VALOR,
DAS QUADRAS QUE SEI FAZER!**
(A. Aleixo)

É tal a minha dilecta,
Que até me chamam poeta;
Talvez p'ra me descompor.
Mas no fim, têm razão!
Por saber o que eles são
JULGAM-ME MUITO SABEDOR.

Outro dia que é meu amigo;
E a pensar lá p'ra consigo;
É pena não saber ler!
Mas alguém que é mais discreto,
Diz que eu sou analfabeto
E É TÃO GRANDE O MEU SABER...

E assim, vou passando os dias;
Através de hipocrisias,
Agravando a minha dor.
Nos meus queixumes dispersos,
Até chego a fazer versos
QUE DESCONHEÇO O VALOR!

Nunca me deram conforto!
E um dia, depois de morto,
Parece que estou a ver;
A liga dos mais perfeitos
Ao receber os direitos
DAS QUADRAS QUE SEI FAZER

FEBRE DE BALADAS

Eu sinto do passado uma saudade
Cobrinha do meu presente de amargura
Até que a nova esperança da verdade
Retorne a estes tempos de ventura!...

Mantenho singular recordação
D'alguns versos que muito apreciei
Aos poetas que compõem em canção
Com rimas que jamais esquecerei!...

Se o fado p'los modernos foi deposto
E raramente se ouvem guitarras
Conjugam alguns versos a seu gosto
Com o pomposo nome de "Baladas"!...

P'ra eles podem ser canções dilectas
Mas de rima ou poesia não têm nada
E p'ra ser maior descanso dos poetas
Seria bom que fossem de abalada!...

N.R. - No próximo número falaremos de Eduardo Francisco - O Poeta-Guarda Freio

Bodas de Ouro

Maria Madalina d'Almeida Silva e Manuel Ferreira Dias

Celebraram as Bodas de Ouro matrimoniais, no passado dia 16 de Agosto, em Figueiró dos Vinhos, Maria Madalina d'Almeida Silva e Manuel Ferreira Dias, naturais de Vale de Joanes, Figueiró, mas residentes em Lisboa.

Este dia foi comemorado em família, com uma missa seguida de um jantar, no restaurante Tricana.

Mais um casal que fez da sua vida um exemplo de amor terno, de amizade sólida e de lealdade inviolável. E passados cinquenta anos, depois da cerimónia na capela do Bom Jesus da Sobreira, completou-se a alegria deste casal, onde os dois filhos, Duarte Manuel Silva Dias, casado com Maria Adília Telhada Almeida Dias, residentes em Aldeia de Ana de Aviz e Idalina Madalena da Silva Dias Barreto, casada com Fernando Moniz Barreto, residentes na Pontinha, Lisboa, e os já cinco netos, dão alma a uma família unida, que prestigia a nossa sociedade.

Ao casal aniversariante e a toda a família, "A Comarca" deseja a continuação dessa harmonia em família.



Ao alto, o casal aniversariante em perfeita harmonia e, em baixo, a família, acompanhada pelos compadres Benjamim e Margarida e pela madrinha da Maria Adília Telhada.

Aniversário



Sobre ele, já aqui fizemos referência, quando foi baptizado. A sua simpatia e irreverência, aqui nos levam ao regresso, até pelos seus oito anitos feitos no passado dia 8 de Agosto. O José Paulo Costa Carrilho, é filho do casal nosso amigo, Maria do Rosário Marques Costa Carrilho e Fernando Carrilho, a residirem em Póvoa de Santa Iria e neto de Maria Alice Henriques Marques Costa e José da Silva Costa, pelo lado da mãe e de Fernando Carrilho, viúvo, pelo lado do pai.

Votos de felicidades, deixa-te "A Comarca".

AGRADECIMENTO

Ao pessoal do Registo Civil de Pedrógão Grande, em especial à senhora que do seu bolso disponibilizou o dinheiro para envio via express-mail de uma certidão de nascimento, sem conhecer ou ter garantia do reembolso das despesas. O muito obrigado.

Alice Dinis das Neves

TRESPASSA-SE

Loja Pronto-a-Vestir
(mamã, Pré-mamã e Juvenil)

No centro de Figueiró

Contacto: 036 - 52269

Carência de médicos em causa

Autarquia espera boa vontade do Ministério da Saúde

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, deliberou na sua última reunião manifestar a sua grande preocupação no que concerne à falta de médicos que se faz sentir no concelho, junto das hierarquias adequadas na área da Saúde.

A Edilidade sente que no estrito dever que se lhe impõe de defender os interesses das populações que representa, não poder deixar de chamar à atenção para as dificuldades crescentes que se verificam no Centro de Saúde também no sector

Médico.

Em reunião pública, o Executivo analisou esta problemática, considerando que os recursos humanos neste sector têm vindo a diminuir prevenindo-se a muito curto prazo a saída de mais um médico por motivo de reforma, perfazendo um total de três médicos que deixaram de prestar serviço no Centro de Saúde, sem substituto.

Os Autarcas aguardam com expectativa ver a breve trecho o Centro de Saúde dotado de mais médicos, pois de contrário verificar-se-ão a

curto prazo, graves carências na prestação de cuidados assistenciais, quando é certo que os objectivos divulgados pelo Ministério da Saúde, passam por uma maior humanização dos Serviços, a prestação de cuidados de qualidade e uma maior eficácia na resposta às necessidades de Saúde das populações.

Sobre esta questão, o nosso colaborador Vitor Camoezas desenvolveu no número anterior, as preocupações que levaram a edilidade a esta decisão, aguardando-se um desfecho harmonioso.

Com origem em Castanheira de Pera

Associação Luso-Moçambicana leva empresários a Moçambique

Vai ser criada já em Setembro uma associação Luso-Moçambicana, perspectivando a promoção de investimentos naquele país junto de empresários portugueses. Esta iniciativa partiu da empresa castanheirense Gete-Corte de que é sócio-gerente Manuel José Tomás, que já opera em Portugal desde 1981, sendo responsável por investimentos estrangeiros no nosso país, particularmente alemão, alguns dos quais na nossa região, como são o caso da Gerry Weber em Figueiró dos Vinhos, Gimadi em Pedrógão Grande (em instalação) e Helsa em Vila de Rei.

Doze empresários preparam as malas, no âmbito desta associação com sede na capital moçambicana, Maputo e delegação em Castanheira de Pera e irão investir no norte deste país. Para o efeito e, como uma das primeiras acções da associação, será criado um parque industrial em condomínio fechado e perspectivadas todas as infraestruturas que se prendem com as questões sociais, designadamente construção de habitações e restaurantes. As áreas que merecerão a atenção dos nossos investidores, assentarão basicamente nos sectores têxtil, confecção, alimentação e borrachas. Apesar de não



Manuel José Tomás

associação, tendo em conta o excelente relacionamento e confiança no sócio-gerente da Gete-Corte, um homem conhecedor do terreno e que, em 1994 efectuou um levantamento para melhor orientar os empresários. Recordamos que a Gete-Corte, uma empresa vocacionada para a formação profissional e reconhecida pelo Ministério da Educação, foi responsável em Moçambique, pelo Gabinete Técnico do Sector de Vestuário da Fábrica Escola Soveste, tendo publicado em Portugal diversos manuais e linhas programáticas de formação específica, na sequência de investigações a nível internacional nas áreas dos têxteis, ombreiras, confecção de vestuário e malha. Já realizou 80.400 horas de formação, em grande parte subsidiadas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, garantindo a colocação de 90% dos formandos, ou seja, até este momento num total de cerca de três mil trabalhadores.

Manuel José Tomás acredita neste projecto, concorrendo para esta confiança, a permeabilidade do Governo Moçambicano, que quer acelerar o processo de desenvolvimento do país, através de múltiplos apoios a investimentos estrangeiros.

estarem definidos os valores do investimento, adiantou-nos Manuel José Tomás, que estes atingirão as largas centenas de milhares de contos. Este empresário promotor da associação Luso-Moçambicana, avançou ao nosso jornal que foram solicitados ao governo africano cerca de 20 hectares de terreno, a situarem-se próximo das fontes de matérias-primas. Tendo em conta o baixo custo de mão-de-obra, os investimentos portugueses poderão criar centenas de postos de trabalho.

De salientar que o Governo Moçambicano irá apoiar esta

No Chãos

Vamos à churrasqueira do Lopes

Abriu há pouco mais de um mês, no Chãos, a cerca de dois quilómetros da vila de Figueiró, em direcção à vila de Arega, uma churrasqueira, propriedade de Manuel Lopes, um homem experiente no ramo.

Este estabelecimento prima em tudo; um parque de estacionamento com sombras, duas salas de restaurante, um bar agradavelmente decorado, uma esplanada de se lhe tirar o chapéu e, particularmente, uma cozinha soberba, onde o churrasco já faz fama, começando pelo frango até às apetitosas entremeadas e entrecosto.

Também não faltam o bacalhau em moda própria e outros pitús.

Os preços praticados são acessíveis a qualquer bolsa, contudo, aconselha-se a moderar o apetite, porque tudo ali é bom e sabe bem.

Os nossos votos de sucesso ao novo estabelecimento de Manuel Lopes.

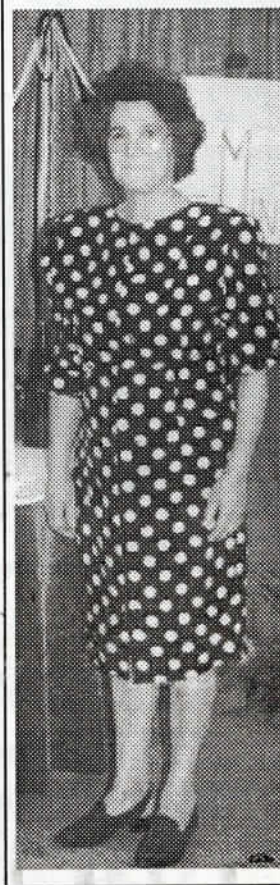
PM



As duas salas do restaurante, uma das quais com saída para o bar (em baixo)

Em vila de Arega

Convívio de Encerramento do Curso de Formação Feminina



Realizou-se no passado dia 17 de Agosto, o convívio de encerramento do Curso de Formação Feminina, com o habitual empenhamento a que já nos habituou a comunidade areguense, sensível ao dinamismo de Alice Dias, monitora do referido Curso. A respectiva exposição realizou-se no pavilhão gimnodesportivo, com o apoio da Junta de Freguesia. O lanche foi «obra!» e obra gastronómica das participantes. Do brilho, mimos recebidos e baile final, que o digam os numerosos presentes nesta festa, orgulhosos que se sentiam da sua terra e de todos os seus recursos.

Laura Sobreira

Ao lado, a monitora do Curso, Alice Dias

breves

Instituto Português da Juventude

Ainda o protocolo com a Autarquia

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, procedeu à outorga com o Instituto da Juventude de Leiria com vista à criação de um Posto de Informação Juvenil (PIJ) no Edifício da Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos que funcionará das 10 Horas às 14 Horas e das 15 Horas às 19 Horas.

Os pressupostos deste acordo estabelecem que só através de uma informação tratada e disponível se poderá assegurar uma maior igualdade de oportunidade a todos os jovens, independentemente do local onde vivem ou da sua condição económica.

Considera-se ainda que a Informação assume para os jovens uma importância vital, no quadro da participação e inserção social.

Ao nível local, por sua vez, entende-se importante criação de estruturas vocacionadas para responder a esta situação com vista à plena integração dos jovens na sociedade.

Uma das inovações prende-se com a instalação de um quiosque Internet no que se refere ao funcionamento de Hardware e Software necessários para o estabelecimento da ligação e tráfego da Internet.

Assegurar o funcionamento regular do PIJ, canalizando para este toda a informação e documentação necessárias e apoiar tecnicamente o PIJ através da colocação de jovens bolseiros devidamente formados e aptos a prestar as informações e apoios solicitados são alguns dos outros objectivos preconizados.

A Autarquia por seu turno cederá gratuitamente as instalações devidamente equipadas para o efeito, proceder e providenciar o acesso à rede Internet, e assegurar os custos de manutenção daí decorrentes.

Um novo estabelecimento comercial

Pelas mãos de António Quaresma (Tonito Galo), abriu no mini-centro comercial, na rua Dr. Manuel Simões Barreiros, em Figueiró dos Vinhos, um estabelecimento que comercializa material eléctrico, informático e procede à montagem de antenas parabólicas. Esta última actividade conta com a colaboração do Jorge Gouveia e do Gonçalo Quaresma. Não deixe de visitar esta lojinha.



CÂMARA MUNICIPAL PEDRÓGÃO GRANDE

EDITAL

VENDA DE LOJA

Mário Coelho Fernandes, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Pedrógão Grande:

Torna público que, de acordo com a deliberação desta Câmara Municipal de 31 de Julho de 1997, se encontra aberto concurso para venda, EM DIREITO PLENO, em propriedade horizontal de uma dependência (LOJA) do Edifício do Centro Coordenador de Transportes (GARE RODOVIÁRIA), na vila de Pedrógão Grande, a seguir indicada:

- DESIGNAÇÃO: Loja J
- PREÇO BASE: 2.000.000\$00
- ÁREA TOTAL: 18,50

A adjudicação será feita ao concorrente que apresente proposta mais elevada, desde que o valor seja superior ao preço base e, expressamente, refira que aceita as regras a seguir indicadas:

1. - Sujeição ao Regulamento de exploração dos Estabelecimentos Comerciais do CCT aprovado pela Câmara Municipal, todos os dias úteis, nas horas de expediente;
2. - Pagamento, na Tesouraria da Câmara Municipal, mediante guia passada pelos Serviços de Secretaria, de 50% do valor da adjudicação, acrescido de 6% de acordo com o artº. 15º., a) da Tabela Geral do Imposto de Selo, até às 16 Horas do 2º. dia útil a seguir ao dia da abertura das propostas, ou até às 16 Horas do dia útil a seguir ao dia da abertura das propostas, com um agravamento de 5%;
3. - A assinatura do contrato de compra e venda com o pagamento dos 50% e da escritura, com o resto do pagamento, no prazo de 30 dias após a adjudicação, para o que o comprador será avisado com 5 dias de antecedência;
4. - São excluídas as propostas cujos valores sejam inferiores ao preço base;
5. - A falta de cumprimento do definido no nº. 2 (dois) é considerado renúncia, sendo a adjudicação feita à proposta de valor imediatamente a seguir, à qual se aplica o nº. 2 (dois) com as necessárias adaptações;
6. - As propostas devem conter, de maneira bem clara, o nome, o número de contribuinte e morada do concorrente;
7. - As propostas têm de ser redigidas em Língua Portuguesa, sem rasuras, entrelinhas ou palavras riscadas, sempre com o mesmo tipo de máquina, se forem dactilografadas, ou com a mesma caligrafia e tinta, se forem manuscritas;
8. - As propostas têm de conter a referência clara da loja em concurso a que concorre, de acordo com os respectivos números, e os valores, em algarismos e por extenso;
9. - As propostas são entregues na Secretaria da Câmara Municipal, pessoalmente ou pelo correio, em carta registada, até às 12H30 do dia 29 de Outubro de 1997, em envelope fechado e lacrado, com o nome e morada do concorrente e a menção "PROPOSTA PARA COMPRA DA LOJA J NO CCT". Se forem enviadas pelo correio, o envelope antes referido tem de ser metido noutra, dirigido à Câmara Municipal;
10. - As propostas são abertas no dia 30 de Outubro de 1997, a partir das 10 Horas, em acto público que se realiza na Sala de Sessões da Câmara Municipal.

Os interessados podem visitar as instalações todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Quaisquer esclarecimentos podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal.

Para constar se passou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município de Pedrógão Grande, 20 de Agosto de 1997.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Mário Coelho Fernandes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Agosto.21

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e três a folhas cento e quarenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas doze-D, **Turibio Martins da Silva** e mulher **Flórcia Paiva Alves da Silva**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, e residentes na Av. Dr. José Pontes, nº 15-1º. esq. em Amadora, declararam:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos cinco prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivou.

Os referidos prédios somam o valor total atribuído de seiscentos e quinze mil escudos e encontram-se todos omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e quarenta dos mesmos lhes foi feita por António José da Silva e mulher Flórcia Martins, que foram residentes no lugar de Chãs da dita freguesia de Baidradas.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, cultivando os terrenos de cultura, colhendo os seus frutos, explorando a resina do pinhal, roçando mato, praticando todos estes actos em cada um dos prédios atrás referidos e retirando de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELACÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO QUE INSTRUÍ A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NO DIA DEZANOVE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE.

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE BAIADRADAS, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UM - Casa de habitação de rés do chão e 1º andar, sita em Chãs das Baidradas, com a área de oitenta metros quadrados que confronta do norte com Humberto Mendes de Abreu, sul com herdeiros de António José da Silva, poente com Turibio Martins da Silva e do nascente com estrada, inscrita na matriz sob o artigo 3226, com o valor patrimonial de 353.800\$00 e atribuído de quinhentos mil escudos.

DOIS - Terra de pouso com oliveiras, sita em Estalagem, com a área de oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Vala, nascente com João da Conceição Antunes, sul com o caminho e do poente com Carlos Pimenta Cactano, inscrita na matriz sob o artigo de 21.908, com o valor patrimonial de 300\$00 e o atribuído de cinco mil escudos.

TRES - Pinhal e mato, sito em A de Meio, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel David, nascente com herdeiros de Carlos David Paiva, sul com Artur da Silva Pimenta, e poente com Rosa da Silva Perdigão, inscrita na matriz sob o artigo 9.241, com o valor patrimonial de 778\$00 e atribuído de dez mil escudos.

QUATRO - Pinhal e mato, sito em Chãs de Cima, com a área de oitocentos metros quadrados, que confronta do norte com Carlos José da Silva, nascente com Aires Martins da Silva e outros, sul com estrada, e poente com José Paiva, inscrita na matriz sob o artigo 1176, com o valor patrimonial de 1.742\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

CINCO - Terra de cultura com videiras, oliveiras e laranjeira, sita em Chãs de Cima, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Humberto Dias de Abreu, nascente com casas de habitação do próprio, sul com Maria da Silva Calheiros, e poente com João Cactano, inscrita na matriz sob o artigo 1.151, com o valor patrimonial de 1.582\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscritos na matriz em nome do primeiro outorgante marido.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 19 de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Agosto.21

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA RECTIFICAÇÃO

Livro de notas diversas número VINTE E OITO - A, de folhas quarenta e sete verso a quarenta e nove verso, em nome da Maria Teresa Teles Barreto Bebiano de Carvalho, com data de vinte e três de Junho de mil novecentos e noventa e sete.

Artigo 2º.

Prédio rústico, sito no Vale das Perdizes, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de cinquenta e oito mil e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com a Estrada do Fontão, sul com Estrada Nacional, nascente com Judite Bebiano Correia do Amaral Coimbra e outro e poente com herdeiros de José Dinis e Manuel Adriano e outro, inscrito na respectiva matriz em nome dela justificante sob o artigo 19.276, com o valor patrimonial e o atribuído de noventa e três mil setecentos e noventa e cinco escudos.

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Agosto.21

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e um a folhas cento e quarenta e dois do livro de notas para escrituras diversas doze-D, **Eloi Henriques de Campos** e mulher **Cidália de Jesus Campos**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra e ela da freguesia de Campelo, deste concelho e residentes na Praceta Maria Lamas, lote 46 - 2º E em Olival de Basto - Odiveiras, declararam:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sitos na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - Barracão de rés de chão e logradouro com a área coberta de vinte e oito metros quadrados e o logradouro com nove metros quadrados sito em ALGE, que parte do norte com o caminho público, sul com Adérito Henriques Rodrigues, nascente com Zaida Henriques dos Santos e poente com Mário Alves Pereira, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.440, com o valor patrimonial de 18.900\$00 e atribuído de cem mil escudos.

DOIS - Casa de arrecadação de rés do chão e primeiro andar com a área de quinze metros quadrados sita em ALGE, que parte do norte com João Carvalho, sul Armindo Ferreira Lourenço, nascente com a rua pública e poente com Sérgio de Matos Varandas, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.441 com o valor patrimonial de 32.400\$00 e atribuído de cem mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles justificantes, por compra verbal que dos mesmos fizeram em mil novecentos e setenta e dois a Infantina das Dores de Campos, viúva, residente no referido lugar de Alge.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, utilizando as casas para nelas guardarem alfaias agrícolas e os produtos agrícolas que recolhem, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 19 de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Agosto.21

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e um a folhas cento e trinta e dois do livro de notas para escrituras diversas doze-D, **Vitor Alberto Nunes dos Santos** e mulher **Elisabete Maria Alves Pinto de Almeida Santos**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Campelo deste concelho e ela da freguesia de Socorro, concelho de Lisboa e residentes na Rua Gonçalves Crespo, nº8 em Venda Nova, Amadora, declaram:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e um logradouro, com a área coberta de vinte metro quadrados e o logradouro com cento e vinte metros quadrados, sita em ALGE, que confronta do norte, sul e nascente com Joaquim Lourenço dos Santos e poente com estrada, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1 217 com valor patrimonial de 2 193\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a que atribuem o valor de quatrocentos mil escudos.

A mencionada casa tem existência anterior a sete de Agosto de mil novecentos e cinquenta e um.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e três a Eugénio Nunes Martins e mulher Zulmira dos Santos Nunes que são residentes no Beco Santa Helena, 6 rés do chão em Lisboa.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio e em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, cultivando o logradouro, extraindo da mesma todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 14 de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.

A NOTÁRIA
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Agosto.21

DELMAR D. CARVALHO



Mitos Solares Bíblicos

A Bíblia está cheia de mitos e de símbolos. (1)

Jacob e as suas 12 tribos, é um deles. Ele é o sol e as 12 tribos são uma alusão simbólica às 12 constelações zodiacais e aos 12 grandes grupos de pessoas que nascem sobre essas influências cósmicas vibratórias que inclinam, mas não obrigam. Cada qual tem o seu próprio livre-arbítrio, cada um de nós é um ser único, individualizado, mas fazendo parte do todo Humanidade e do todo Universal. Repare-se que entre as 12 tribos sómente uma é feminina, tal como entre os 12 signos do Zodíaco, apenas Virgem é feminino, a Dinah. Benjamim, Câncer; Judá, Leão, etc. As suas 4 esposas são as quatro fases da Lua. Numa religião monogâmica, não se compreenderia tal poligamia...

Com este movimento cósmico de Jacob e das 4 esposas, os judeus celebravam festas cíclicas, relacionadas com o nascimento, a morte e o renascimento ou ressurreição. A Festa da Páscoa, na Primavera; a do tabernáculo do Deserto, no Outono e a morte de Jacob, no Egípto, os meses de Inverno, só que este mantém o seu arco, numa alusão ao signo Sagitário - Dezembro, numa alusão às forças físicas.

Sansão, em hebraico, "Shemesh", quer dizer, "SOL". Mais um mito solar, ou outra face do mito, como Max Heindel explica na 2ª Lição do Curso de Bíblia.

Este mito é narrado em Juízes, cap. 13 a 16. Os raios são as forças físicas que vêm do Sol - raios solares - os cabelos que Dalila, o signo Virgo, os corta, quando eles estão já enfraquecidos em Setembro. Nos meses do Inverno, os Filisteus vencem o gigante e levam-no para a cadeia. Tiram-lhe os olhos, a Luz, todavia, Sansão derruba as grades da prisão e mata os Filisteus - os meses de Inverno - do frio e da fome - voltando a abrir as portas para um novo nascimento no Natal e salvar a criação.

O plano cósmico é muito perfeito. Nem uma gota de água deixa perder.

A Terra da Promissão será algum país, local ou povo? Ou será toda a terra tal como é ainda em nossos dias?

Não há razão... alguma para a existência de anti-semitismo contra os judeus.

Os semitas originais foram a 5ª raça da Época Alante que serviu de "motor" evolutivo no começo da actual época, a ariana.

Como vemos, todos fazemos parte da única Vida.

Urge caminhar com mais actividade e mudanças na construção da Fraternidade Universal.

Para isso urge que saibamos escutar as opiniões dos outros com Amor, com humildade, com mente aberta e não permitirmos que as diferentes opiniões nos dividam e sejam fontes de ressentimentos e muito menos de ódios ou perseguições.

(1). *Há tempos lemos uma entrevista no jornal "PÚBLICO". Como sabemos elas são numerosas; há sempre algumas que nos merecem uma outra atenção e essa foi uma delas. Cometemos mais um erro: Não preservámos esse número deste periódico. Daí que, com os tempos, pouco guardámos na memória dessa longa entrevista: recordámos, todavia, que a uma pergunta de jornalista sobre como é que o entrevistado, professor universitário da área das Ciências, podia conciliar essa sua profunda formação com o texto bíblico, na medida em que aquela englobava a Escola dos Jesuítas, este respondeu que era possível conciliar, dado que o grande erro que temos cometido é interpretar a Bíblia de uma forma linear, quando ela é um texto cheio de símbolos, de metáforas e de alegorias.*

Já é tempo de abrimos nossa mente e libertarmo-nos de muitos preconceitos e não só. Sómente, continuam a proliferar os que seguem com mentalidade da Idade Média, com mente censória e até inquisitorial sobre todos os que não pensam como eles e defendem precisamente essa interpretação livre, mas responsável, sobre esse grande texto bíblico, conscientes de que cada qual tem a sua face da Verdade, e que ela não deve servir para odiarmos uns aos outros, muito menos para censuras ou outras atitudes mais graves, para com os que não pensam como nós.

O AMOR FRATERNAL DEVE ESTAR ACIMA DE TUDO.

DR. CARLOS PORTELA



A democracia e os mandões

Na realidade, raro é o dia em que a imprensa não nos mimoseia com notícias de atitudes e procedimentos profundamente anti-democráticos.

Já tive a oportunidade de afirmar nestas páginas que esta democracia é pífia e vesga. Agora poderemos acrescentar, sem receio de errar, que além de caolha ela se transformou num feudo ao serviço de uns quantos "iluminados", os quais, abrigados sob a capa protectora de siglas meritórias e anunciadoras da dita cuja, não passam, todavia, de conglomerados para a defesa de interesses próprios, marginais à mesma.

Na realidade, raro é o dia

em que a imprensa não nos mimoseia com notícias de atitudes e procedimentos profundamente anti-democráticos. Com efeito, em ano de eleições autárquicas temos assistido de norte a sul, um pouco por todo o lado, a imposições absurdas de candidatos às Câmaras Municipais à revelia das legítimas forças locais, sob o olhar incrédulo e a repulsa das respectivas populações visadas. Obviamente, não dá para entender!...

Esta prática corrosiva do sistema e atentatória dos direitos do cidadão configura uma subversão da essência da própria democracia, na medida em que os partidos deveriam estar ao seu serviço e não o inverso. Numa democracia autêntica, os candi-

datos a tais cargos deveriam surgir de sondagens locais, levadas a cargo pelos partidos interessados em concorrer às eleições, procurando ouvir o maior número possível de potenciais eleitores, e não impostos.

Depois queixam-se de que o eleitorado cada vez mais se desinteressa pela política!

Ou será que esta situação interessa a alguns?...

- Maquiavelli que explique.



ERNESTO LADEIRA



Dão-se alvíssaras...

tadores correntes que, no idioma inglês, é conhecida pela sigla GIGO (Garbage In Garbage Out). A ser assim, evitemos que o "lixo-in" nos perturbe ou conspurque as nossas consciências e os nossos actos.

Mas é a Memória, essa fantástica capacidade de retenção pelo cérebro, de factos, rostos, lugares, sons, cores e até cheiros, de um passado muito recuado, que nos intriga e surpreende. Coisa espantosa essa a de o nosso cérebro ser capaz de reter biliões e biliões de "bits" antigos e de trazê-los, sempre que os chamamos, à nossa tela mental. Uns de forma mais rápida e clara, outros com algumas dificuldades e deficiências.

O cérebro é de facto uma maravilha da Criação. Além do mais que já foi dito, permite-nos viagens rápidas à velocidade do pensamento, que não andar muito longe da velocidade da luz; concede-nos a liberdade sem limites, o sonho, a evasão. Nas suas asas tenho ido repetidas vezes à minha terra, "faute mieux".

Voltando ainda à Memória. Deve ser terrível para quem a perde. Fica sem bússola e sem referências. Voltará à estaca zero ou a estaca nenhuma. Trágico, decerto.

Um dos meus exercícios predilectos com a memória, é o de recuar no tempo e procurar "reproduzir" os factos ou acontecimentos com o registo cada vez mais próximo do dia em que nasci. Ainda aqui não cheguei, mas tudo poderá acontecer.

Tinha para aí 5, 6 anos, era frequente o meu pai citar uns versos, algo absurdos e bizarros. E fazia-o normalmente sentado no banco do alpendre, olhando o Cabeço do Pião. Aquele sempre saudosos alpendre onde uma suave e constante brisa destemperava o calor acicatava o síndrome vegetal. Com o tempo acabei por decorá-los. Dizia ele que eram versos da Rosa Tonta, versos futuristas, que lhe ensinara seu irmão, conceituado comerciante na praça de Lisboa.

Naquela altura (anos 30) estava no auge o movimento do modernismo literário e artístico de que foram prisioneiros em Portugal Fernando Pessoa e Almada Negreiros, embora Cesário Verde (fins do séc. passado) já tenha dado os primeiros sinais, com a sua poesia naturalista pura.

Os comerciantes da baixa lisboeta, através das suas associações de classe, eram muito dados às manifestações literárias e artísticas e, por isso, aceitamos como verosímil a citada fonte dos versos da Rosa Tonta.

Não tanto pela "substância" ou pelos conceitos que nos parecem notoriamente mais rústicos que urbanos, mas mais pela forma (ausência de rima), pelo seu simbolismo, esoterismo, absurdo, abstração, surrealismo, que são alguns dos ingredientes que concretizaram o modernismo e pós-modernismo.

E só porque ainda os consegui ir sacar, com algum esforço, ao fundo sem fundo da minha memória, e só por isso, repito, aqui tomo a liberdade deles dar notícia. E dão-se alvíssaras a quem deles tenha dado conta, noutra lugar que não neste aonde, provavelmente, vêm, pela primeira vez, a luz do dia em letra de forma. Aí vai:

I	IV
Indo eu por aí abaixo	À luz daquela candeia
Aos tralhões com uma podoa	Se fez meu casamento
Encontrei o meu pai perdido	Anda cá carro da minh'alma
Dei-lhe com uma bota na alma	Que eu te quero abraçar
II	V
Levantei-me de manhã cedo	Lá em cima naquela serra
Fui armar a minha rede	vai um carro de palha
As bóias foram ao fundo	Deu-lhe o vento na proa
Perto está o meu desengano	Ficou o mar cheio de arestas
III	VI
Madre-silva cheirosa	Oh almas do outro mundo
Que vais beber à cantareira	Que estais do outro lado do rio
Se és assim tão bonita	Vira-te para o outro lado
O proveito é todo teu	Que te dá o sol nas costas

(Tradição oral)

droga?

faz Como eu diz não!

Linha Vida: 0800 255 255 - e-mail-projecto.vida@mail.telepac.pt

PROJECTO VIDA

CADERNO DESPORTIVO

Agenda



EM FOCO
Américo Pereira abre espaço dedicado a "Velhas Glórias" Pág. 14

Hugo Dias fala-nos do I Encontro Nacional de Paint-Ball Pág. 16



ANDEBOL

Desportiva Inicia Preparação a 17 Setembro

Pág. 13



ARQUIVO

Quando o Futebol era Pedibolismo

Pág. 13



FUTEBOL

Ronda pelos nossos clubes da Honra

Pág. 13 e 14



FUTEBOL

Vem aí a nova época

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos inicia no próximo dia 2 de Setembro a preparação para a temporada 97/98.

A pré-época terá, como habitualmente, lugar no Campo de Jogos de Figueiró dos Vinhos, estando previsto a realização de jogos treino com equipas da região. O jogo de apresentação aos sócios terá lugar no dia 21 de Setembro, Domingo, com equipa a designar. Os jogos de preparação também ainda não têm equipas definidas.

No próximo número faremos a apresentação pormenorizada de todo o plantel da Desportiva de Figueiró, altura em que contamos já poder também noticiar os jogos de preparação.

Sorteio

O Sorteio correspondente à Divisão de Honra da Associação de Futebol de Leiria, época de 1997/98, terá lugar na próxima Sexta-Feira, dia 29 de Agosto, pelas 21 horas, nas instalações da referida Associação. Lembremos que para além da Desportiva, também o Recreio Pedrogueense se encontra envolvido nesta competição.

Por sua vez, os sorteios da I e II Divisão (divisão em que se encontra o Spor Castanheirense) terão lugar no dia 2 de Setembro, Terça-Feira, pelas 21 horas no mesmo local.

Treinos de Captação

Têm lugar no próximo sábado, dia 13 de Setembro, pelas 10h30, no Campo de Jogos de Figueiró dos Vinhos, os treinos de captação de novos talentos para os escalões jovens da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Se tens entre 14 e 18 anos, comparece!

Interessa a Figueiró...

Parece definitivamente resolvido o caso Nazarenos (embora a Associação de Futebol de Viseu tenha recorrido para os Tribunais Comuns) com o alargamento da Série D da 3ª Divisão Nacional para vinte clubes. Como havíamos vaticinado em números anteriores a solução "alargamento" voltou a revelar-se milagrosa.

Com a subida do Nazarenos saiu a equipa do Coruchense (da Associação de Futebol de Santarém) beneficiada já que acabou por ser "repescada"afim de prefazer as tais vinte equipas.

Situação que originaria o recurso da Associação de Viseu aos tribunais Comuns.

Como primeira consequência, na próxima época serão despromovidas, aos Distritais, seis equipas, automaticamente.

Tendo o Distrito de Leiria oito equipas na 3ª Divisão, facilmente concluímos que será um potencial "fornecedor" de equipas a despromover, originando, com isto, que a Divisão de Honra de Leiria possa ter que despromover nove (!) equipas.

Uma Divisão de Honra "altamente competitiva" em perspectiva!!!



O REPÓRTER ANACRÓNICO

Uma rubrica de
C. Santos e
Elvira Pires-Teixeira

O nosso "Repórter Anacrónico" viajou nos nossos arquivos até ao longínquo ano de 1936 onde encontrou no nosso conhecido jornal "A Regeneração" um curioso artigo sobre um jogo de futebol da época que transcrevemos na íntegra, com a devida vénia.

Chamamos a particular atenção para os erros que o texto contém, e que assinalámos a itálico, mas que fizemos questão de manter para que os nossos leitores possam usufruir na íntegra da leitura do artigo e assim poder analisar as diferenças não só dos termos utilizados na época como, também, da própria ortografia.

Um "termo" que nos chamou particularmente a atenção, foi o que o autor (desconhecido) do artigo emprega para substituir a palavra futebol: **pedibolismo**. Ao que sabemos, o uso desta palavra, uma das que não vingaram no vocabulário português, explica-se pelo facto deste artigo se enquadrar numa época em que estava "na moda" a substituição dos estrangeirismos por palavras genuinamente portuguesas. Umas com mais sucesso que outras.

Outro aspecto curioso, é o verdadeiro desportivismo com que nesta época encaravam um jogo de futebol - desde a recepção com banda e discursos aos telegramas de agradecimento - e que, infelizmente, caiu quase em completo desuso.

Uma última chamada de atenção para a rivalidade existente com "alguns visinhos"...

"PEDIBOLISMO
Académico Sporting Club
Figueiroense, 3
Seleção da Cidade de
Leiria, 1

Conforme havíamos noticiado realizou-se no transacto domingo, nesta vila, um encontro de pedibolismo en-

tre uma selecção da cidade de Leiria e o grupo de honra do Académico Sporting local.

Preparada de antemão uma entusiástica recepção aos desportistas que as margens do Liz até nos vinham de longada, trazidos pela mão amiga do João Abreu, que neste meio tantas simpatias conta; não poderia ela ter resultado mais significativa e mais brilhante.

À hora determinada achavam-se apinhadas ao cimo do Barreiro algumas dezenas de pessoas, a banda da música e - uma dúzia de Bombeiros pertencentes à novel Corporação Figueiroense, já fardados e superiormente comandados pela alma animadora daquela Associação - o sr. dr. Alfredo André Ferreira de Carvalho, distinto professor da Escola Secundária da nossa Câmara, que em boa hora aportou a esta terra e a quem se ficará devendo a organização prática dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, já que em teoria há muito ela tinha existência.

Os visitantes apeararam-se no cimo da vila, tendo vindo acompanhados pela música e por muito povo, além dos representantes e jogadores do Académico, até ao Grémio Figueiroense, onde lhes foram apresentadas as boas-vindas pelo sr. dr. Pedro Crespo Lacerda. Agradeceu em nome dos ilustres Leirienses o sr. Carlos Pereira, que prendeu a assistência pelo rendilhado poético da sua prosa, após o que os jogadores se foram equipar.

O campo tinha uma enchente regular. Muitas senhoras a alegrarem com o seu charme a pugna que se ia travar.

Entra primeiro Leiria, sendo largamente ovacionada. Pouco depois Figueiró, com a sua equipa sportinguista, às listas verdes e brancas, é vibrantemente aclamada. O desafio é de responsabilidade e um resultado honroso far-nos-ia subir alguns furos na craveira desportiva.

Arbitra o sr. João Subidet Junior. Tiram-se as fotografias. As turmas alinham a meio campo, trocam-se ramos e saúdam-se.

A assistência impacienta-se. Está nervosa.

Os grupos alinham:
Académico - Eugénio; Martim e Alfredo; Pata, Albino e Acácio; Laranja, Armando Sérgio, Ideias Trilho e António Lacerda.

Leiria - J. Santos; Ribeiro e Jerónimo; Eusébio, Ferreira e Santana; Dias; Pedro; Faria; Pinheiro e Júlio.

Figueiró é a sair e fá-lo a todo o gás.

Aproxima-se das rédes adversárias mas a bola é repelida pela defesa. Jogo a meio campo. Figueiró força mais ainda o andamento da partida. Há um passo de Acácio a Lacerda, este centra curto para Trilho que dá um toque para Ideias que a deixa passar e Sérgio, entrando a tempo, marca imparávelmente o primeiro ponto. O entusiasmo é indescrevível. Pula-se, grita-se e berra-se. Havia dois minutos de jogo. Leiria não acusa a desvantagem e lança-se denodadamente em busca do empate. Registam-se diversos lances perigosos para ambos os lados. Eugénio tem algumas defesas de classe o mesmo sucedendo com Santos. Aos vinte e oito minutos Leiria marca o primeiro ponto mas o árbitro invalida. Os seus ataques agora tem sido mais perigosos. A sua asa direita e o centro trabalhavam admiravelmente, até que aos trinta e dois minutos surge o tento do empate.

Até o fim da 1ª parte Trilho tem uma perdida e Sérgio outra, atirando para as nuvens. Ideias tem estado em má tarde. Esmorece, por vezes. Resultado da 1ª parte 1-1.

Na 2ª parte houve uma substituição. Acácio passa para extremo esquerdo e Angelo entra para substituir Lacerda e vai para defesa esquerdo. No grupo de Leiria também quasi no final da 1ª parte Frederico Pinheiro foi substituído em virtude de se ter maguado numa queda quando saltava a uma bola.

A segunda parte decorreu com mais dominio territorial de Figueiró que no entanto só a mais de meio tempo conseguiu pôr o resultado em 2-1 de grande penalidade, absolutamente justa. E bem apontada por Trilho.

O público incita os jogadores e quasi de seguida registam-se duas perdidas: uma de Acácio que atira para fora e outra de Laranja que atira às redes enfiando passando a bola por alto ao lado de um dos cantos da baliza. Albino, que tem sido incansável, magôa-se e sai do campo. Martim tem estado belo a despachar. Eugénio faz defesas de valor.

Estamos a dez minutos do fim da partida. Os nossos atacam masão descuram a defesa... Pudêra, o resultado está em 2-1! Nesta altura regista-se um bom remate de Sérgio, de longe que dá a sensação de entrar mas... esbarra na trave.

No ultimo minuto de jogo, depois de uma bem combinada troca de passes entre Trilho, Acácio e Ideias, este passa primorosamente ao segundo que, atento, marca sem dificuldade o terceiro ponto de Figueiró. Barulheira infernal, entusiasmo transbordante. Estava feito o resultado. O árbitro apita e a multidão invade o campo para apertar nos braços os seus favoritos.

A arbitragem foi feliz, criteriosa e imparcial, qualidades principais num árbitro.

E para finalizar, com as nossas mais efusivas saudações à embaixada Leiriense que nos visitou e à cidade que representaram tão condignamente vamos transcrever algumas palavras que deixaram ficar escritas nas mexas do Café Cardoso e que bem traduzem a maneira como foi apreciada a nossa correção e cavalheirismo, embora isto pese a alguns visinhos... 'Garbo, educação e lealdade, eis os predicados que encerram os desportistas desta hospitaleira terra'.

'Salve os desportistas Figueiroenses'. E, a juntar, a delicadeza dos nossos visitantes, que no dia seguinte nos enviaram o seguinte telegrama 'Onze cidade Leiria agradece acolhimento feito'.

Como se vê, o desporto é qualquer coisa de maisalevantado do que muitos piedosos pensam...

A Frederico Pinheiro, que se maguou num braço quando saltava a uma bola, apresenta o Onze do Académico, por intermédio deste jornal, os seus desejos dum completo e breve restabelecimento."

In Regeneração 1936

ANDEBOL

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

A Secção de Andebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos vai iniciar no próximo dia 17 de Setembro, Quarta-Feira, os treinos de preparação, com vista à próxima época.

Nesta época a Secção de Andebol alargou a sua participação ao escalão de seniores. Assim, solicitamos a todos os interessados na prática da modalidade que compareçam no Pavilhão Gimnodesportivo a partir do referido 17.

Se tens entre os 6 e os 66 anos...

COMPARECE

FUTEBOL

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos TREINOS DE CAPTAÇÃO

Se tens entre os 14 e os 18 anos (Juvenil a Junior) comparece, Sábado dia 13 de Setembro, pelas 10h30m no Campo de Futebol de Figueiró dos Vinhos para participares nos Treinos de Captação da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

COMPARECE

FiviSport
Artigos Desportivos

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel. 036-53983



FUTEBOL

Sérgio apresenta melhoras

Sérgio, valoroso lateral esquerdo do Recreio Pedrogense, continua a apresentar francas melhoras no seu estado de saúde. Lembramos que Sérgio foi recentemente vítima de um acidente de viação, temendo-se, na altura, que a sua carreira futebolística ali tivesse tido o seu fim. Felizmente, como tínhamos previsto no nosso último número, Sérgio tem-se mostrado, mais uma vez, um verdadeiro lutador e campeão, tudo levando a crer que ainda esta época poderá dar o seu contributo ao Recreio Pedrogense. O Sérgio tem uma fratura na tibia, tendo já tirado os pontos referentes à operação ao braço.

Força Sérgio!

"A Comarca" deseja-te uma rápida e completa recuperação!

Pedrogense reforça-se

O Recreio Pedrogense continua a reforçar o seu plantel com vista à próxima época. Depois de Helder (guarda-redes, ex-Benavente), Pedro Carrão (defesa, ex-C. Couce), Mário Tó (médio, ex-C. de Pera), Marcolino e Stephen (avancados, ex-C. Pera e ex-Alemanha, respectivamente), conseguiu também o concurso de Moutinho (defesa, ex-C. Pera) e Paulino (médio, ex-Proença). Um outro jogador, por cedência do Sertanense, poderá estar na calha.

Para o Pedrogense, época 97/98 já tem datas

Com o princípio do Campeonato Distrital da Divisão Honra marcado para 28 de Setembro próximo, o Recreio Pedrogense começa a preparar a época (no campo, já que nos bastidores começou antes da anterior findar) no dia 1 de Setembro. O local dos trabalhos está marcado para o nóvel pelado do S. Mateus, ainda em fase de acabamento, mas que se prevê estar em perfeitas condições de utilização na data prevista para o início dos trabalhos da equipa pedrogense. Para o dia 1 está marcada a apresentação de jogadores, técnicos, directores e corpo clínico e a respectiva palestra, ficando para o dia 2 o início dos trabalhos de campo, propriamente dito.

Jogos de preparação

A equipa técnica do Recreio Pedrogense tem já marcados três jogos de preparação com vista à próxima época: dia 7 e dia 14 de Setembro com o Cernache Bonjardim, ambos no campo do Cabeçudo e dia 21 de Setembro na Boavista em jogo que servirá de apresentação da equipa local aos sócios. Mais dois ou três jogos de preparação são, ainda, hipótese.

Treinos de Captação

Os treinos de captação de novos talentos para as equipas jovens do Recreio, ainda não têm data marcada. "A Comarca" está em condições de adiantar que a participação deste Clube nos escalões jovens se encontra condicionada pela falta de condições que o Campo de S. Mateus, neste momento, apresenta. Considerando-se, inclusivamente, a possibilidade do Recreio Pedrogense não participar, este ano, nos escalões jovens.

No Balneário com... Américo Saco



Rúbrica de
Feliciano Roldão

Este espaço, destina-se não só a prestar uma simples homenagem, mas também a divulgar às gerações mais novas, figuras gradadas da nossa Região que se distinguiram na área desportiva e que hoje, retirados, esqueceram, têm a oportunidade de se-

de algumas formações do Recreio Pedrogense.

Conta quem teve o privilégio de o ver evoluir no rectângulo de jogo, que dos irmãos, terá sido, por ventura, o mais tecnicista.

Franzino, de estatura meã, suprimia contudo essas carências

a trabalhar na arte de padeiro.

Também muito cedo surgiu a aventura africana, sendo obrigado a interromper irreversivelmente a carreira desportiva, apesar de um convite aos 18 anos para prestar provas no Benfica.

Regressa a Pedrógão Grande no período conturbado da descolonização, voltando à actividade de panificação, tendo posteriormente colaborado com Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian.

Participativo, torna-se Dirigente e membro da Secção de Futebol do Recreio Pedrogense, colabora no Rancho Folclórico da Casa do Povo, Fábrica da Igreja, Bombeiros Voluntários, é eleito para a Assembleia de Freguesia de Pedrógão Grande integrando as listas do PSD e é um dos Fundadores da Associação dos Encarregados de Educação da Escola C+S Miguel de Andrada.

Contudo, antes de terminar, não queremos deixar de narrar este singular episódio, demonstrativo do carácter de Américo "Saco": Correspondendo a um apelo do saudoso Alcides Marcelo Batista e do seu irmão Artur, faz 50 quilómetros a pé para participar num jogo entre Chãs de Alvares X Amoreira, regressando a Pedrógão a tempo de cumprir as obrigações profissionais, tendo como móbil do gesto, o convívio e a solidariedade para com os amigos.

Foi com este Homem exemplar, que tivemos o grato privilégio de iniciar este espaço, acreditando que nem o infortu-



FICHA TÉCNICA:

Nome: AMÉRICO David Pereira "SACO"

Data de nascimento: 23/05/1930

Idade: 67 anos

Filho de: António da Conceição Pereira

e de: Maria do Carmo David Roldão Pereira

Natural de: Pedrógão Grande

Residente em: Pedrógão Grande

Início de Actividade: 1946 (Frente ao Figueiró dos Vinhos)

Outros Dados Pessoais:

- Dirigente Desportivo no Rec. Pedrogense;
- Dirigente do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Pedrógão Grande;
- Colaborador da Fábrica da Igreja;
- Membro da Assembleia de Freguesia;
- Fundador da Associação de Encarregados de Educação da Escola C+S Miguel de Andrada.

rem revividos.

No primeiro artigo, vamos estar no balneário com... Américo David Pereira, pedrogense de nascimento e coração, que viu a luz do dia pela primeira vez em 23.05.1930.

A sua irreverência e traquinice, foi muitas vezes admoestada pelo seu saudoso pai, António da Conceição Pereira, o popularmente conhecido "António Saco", das personalidades mais típicas, conhecidas e carismáticas de Pedrógão Grande a meio do século.

Da sua mãe, Maria do Carmo David Roldão Pereira, herdou a sensibilidade, a calma a tolerância, tornando-o uma pessoa afável, frontal, sincera, simpática e de uma acessibilidade extrema.

Integrando uma família vocacionada para a prática do futebol, apesar de ser o mais novo, chega juntamente com os irmãos, Zé, Manel, e João, a constituir a base

com a garra, entrega, velocidade e imensa habilidade que possuía.

Em termos estratégicos, era um interior direito (sistema WM), que não sendo um goleador nato, não se coibia de marcar o seu golito.

A sua estreia, com apenas 16 anos, efectuou-se em Figueiró dos Vinhos no ano de 1946, ficando tudo e todos rendidos ao virtuosismo do "Múdo".

Além dos seus irmãos, foram seus contemporâneos outros atletas de grande gabarito como: Zeca Antunes, Alberto David (Alberto do Recreio ou da Água), Pedro (Avô do Chico, capitão do Pedrogense), António Graça, Roberto, entre outros.

Chegou a fazer parte de uma equipa em que jogaram o internacional português Calado (Benfica) e o conhecido e popular guarda-redes Pombo (Sporting). Paralelamente à prática desportiva, desde muito jovem começou

Em Luanda, durante algum tempo, trabalha na panificação até ingressar na Função Pública, onde exerce um cargo nos Serviços da Administração do Porto daquela cidade angolana.

Tenta ainda conciliar o desporto com o trabalho treinando no Vila Clotilde, mas em vão.

Constituiu família casado



Uma equipa do Recreio de 1950, com Américo Saco em baixo, primeiro da direita

com Maria de Oliveira Martins Pereira, da qual tem duas filhas, a São e a Célia, das quais tem duas netas.

nio será capaz de quebrar o seu carácter de lutador e a sua "raça".

Força Américo "Saco"!

DESPORTO com humor...

Remador Incompetente



Lê-se numa crónica, que no ano de 94 se celebrou uma competição de remo entre duas equipas, uma composta por trabalhadores de uma empresa portuguesa e a outra pelos seus congéneres japoneses.

Dada a partida os remadores japoneses começaram a destacar-se desde o primeiro instante. Chegaram à meta primeiro, e a equipa portuguesa chegou com uma hora de atraso.

De regresso a casa, a Direcção reuniu-se para analisar as causas de tão desastrosa actuação e chegaram à seguinte conclusão: detectou-se que na equipa japonesa havia um chefe de equipa e dez remadores, enquanto que na portuguesa havia um remador e dez chefes de serviço, facto que seria alterado no ano seguinte.

No ano de 95 e após ser dada a partida, rapidamente a equipa japonesa começou a ganhar vantagem desde a primeira remadela. Desta vez a equipa portuguesa chegou com duas horas de atraso. A Direcção voltou a reunir após forte reprimenda da Gerência e viram que na equipa japonesa havia um chefe de equipa e dez

remadores, enquanto que a portuguesa, após eficazes medidas adoptadas com o fracasso do ano passado, era composta por um chefe de serviço, dois assessores de Gerência, sete chefes de secção e um remador.

Após minuciosa análise, chega-se à seguinte conclusão: o remador é incompetente.

No ano de 96, como não podia deixar de ser, a equipa japonesa adiantou-se mal foi dada a partida. A embarcação que este ano tinha sido encomendada ao departamento de novas tecnologias, chegou com quatro horas de atraso.

Após a regata, e para avaliar os resultados, celebrou-se uma reunião ao mais alto nível do piso superior do edifício, chegando-se à seguinte conclusão: este ano a equipa japonesa optou novamente por um chefe de serviço e dez remadores. A equipa portuguesa, após uma auditoria externa e uma assessoria especial do departamento de informática, optou por uma formação mais vanguardista, composta por um chefe de serviço, três chefes de secção, dois auditores da Arthur Andersen e quatro Securitas que controlavam a actividade do único remador, ao qual se tinha aberto um processo disciplinar e retirado todos os bónus e incentivos devido aos fracassos dos anos anteriores.

PASSATEMPO DESPORTIVO

Abaixo estão discriminados alguns dos jogadores do plantel do Recreio Pedrogense (época 1996/1997) que figuram do diagrama, na ordem inversa ou directa, horizontal ou verticalmente.

MANUEL JOÃO; PÉLE; REIS; PAULO JORGE; PEDRO; ALFREDO; RUI PALHEIRA; ALEGRE; CALÓ; SÉRGIO; RODA; BLACK; CHICO; RODRIGO; ABILIO; PÁSCOA e TI.

A S K N S B O D E R F L A M P M B T U P
E E O E N C Á P R R S Y T R M O A E I M
F R M L K J C V G A P É L É M K J C C S
L G A A D F S C E M X W Q L A A E P S F
R I P C O A O J L E U N A M K N C Á D K
U O Q Z C O P K A D F G B B A O V S L E
I O A O I D A J G H O E I M K J C C S
P M S C H C U B A E R I L D E C C O A C
A B L A C K L A D A R T I B O A J A I O
L A R S M F O D P E D R O S Y L A G O G
H E I R A E J O A O A E A T R O M P A I
E C O C N W O L M P T I O G X C K L E R
I R E U M O R M B O G S O U S A G U L D
R E I T O R G L M P G H R A A O C R A O
A E C F R A E O N C Á O G E R I A D O R

Este passatempo foi uma iniciativa do nosso assinante e amigo Jorge Filipe Nascimento Crisóstomo, que com este gesto pretendeu homenagear a equipa do Recreio Pedrogense.

Soluções na Página 16

FUTEBOL - DIVISÃO DE HONRA DISTRITO DE LEIRIA - FUTEBOL - DESPORTIVA FIGUEIRÓ - RECREIO PEDROGUENSE - FUTEBOL

DESSPORTIVA DE FIGUEIRÓ

Depois do brilharete em 96/97...

O Ataque à 3ª Divisão Nacional?

Depois da sensacional campanha realizada na época 96/97, a Desportiva de Figueiró parte para a nova temporada sem alterações significativas no plantel, como que fazendo jus à expressão "em equipa que ganha não se mexe".

A aposta é a manutenção, o secreto desejo será, certamente, fazer melhor. E o melhor só pode ser a subida.

Um campeonato muito exigente e competitivo espera a equipa figueiroense, com muitas equipas a assumirem-se publicamente como potenciais candidatos à subida. São os casos do Ginásio de Alco-baça (despromovido da 3ª Nacional e já com o pensamento no regresso), o Alqueidão da Serra (a época passada foi o campeão da 2ª volta e este ano reforçou-se imenso), o Caranguejeira (também muito reforçado), o Batalha (a época passada só nas últimas jornadas garantiu a continuidade, este ano assume-se como candidato à subida), Marrazes e Motor Clube são também candidatos a ter em conta se tivermos em atenção os reforços conseguidos no defeso.

Outra das curiosidades deste campeonato reside no número de equipas que poderão descer, dado o alargamento da Série D da 3ª Divisão nesta época, obrigar a que seis equipas sejam automaticamente despromovidas. Feitas as contas facilmente concluímos que 9 equipas da Honra poderão ter a mesma sorte.

Quadro "negro" este por nós pintado, mas que estamos certos será bem "reddecorado" pelos artistas da Desportiva.

PLANTEL 97/98

GUARDA-REDES

- Nuno
- Sérgio Fonseca
- Telmo (?)

DEFESAS

- Futre
- Zé Napoleão
- Ricardo
- Filipe
- Pierrot
- Fô
- Marçal (?)
- Chapa (ex-Cast. Pera)

MÉDIOS

- Tó Alves
- Tendinha
- João Gama
- Beto
- Rui Silva
- José Dias (ex-Pelariga)

AVANÇADOS

- Laranjas
- Pi
- P. Venâncio(?)
- P. David
- João (ex-júnior)
- Nuno Filipe (ex-Pelariga)

"O BANCO"

Chefe Departamento Futebol: Jorge M. Fernandes Abreu
Treinador: Fernando Silva
Treinador Adjunto: João Almeida
Massagistas: Leonel Pereira e Vasco Abreu

JOGADORES AINDA EM

DÚVIDA: - Telmo (embora já tenha assinado está dependente da recuperação da lesão contraída na época passada).
Marçal e P. Venâncio (também já assinaram mas estão condicionados por factores de ordem escolar)

PRINCIPAIS MOVIMEN-

TACOES: - Saídas: Jorge e Emídio ambos para a Pelariga; Costelas (Avelar ?); Rui Forte (Ansião ?) e Jorge Emanuel (abandonou a competição).
Entradas: José Dias (24 anos, ex-Pelariga), Nuno Filipe 21, Pelariga) e Chapa (20, Cast. Pera).

AS FIGURAS



Zé Napoleão, Tendinha e Tó Alves a grande base do sucesso da A. Desportiva de Figueiró, nas últimas temporadas, e de quem se espera ainda mais para a difícil época que se avizinha.



A. Desportiva de Figueiró, Campeã Distrital da I Divisão 94/95 e figura de destaque nas duas últimas épocas

RECREIO PEDROGUENSE

Em ano de estreia na Honra

Missão é garantir a permanência

O Recreio Pedrogense participa este ano pela primeira vez na Divisão de Honra da Associação de Futebol de Leiria, principal escalão desta Associação.

Vindo de uma época de grandes triunfos, Campeão Distrital I Divisão, Campeão de Série e presença nos 1/4 de Final da Taça Distrital, o Recreio Pedrogense querará, certamente, manter os seus simpatizantes e associados habituados a com eles compartilhar o doce sabor do êxito.

No entanto, um campeonato completamente diferente espera o Pedrogense, mais competitivo, mais musculado, mais técnico e com muitas equipas já com experiência dos Nacionais fazem deste Distrital um dos mais fortes a nível nacional.

A Direcção do Recreio, consciente disso mesmo, não se poupou a esforços tendo conseguido a manutenção dos seus jogadores chave e a contratação de alguns jogadores que, estamos em crer, irão constituir uma mais valia para este plantel.

A lesão de Sérgio, jogador influente, constitui uma contrariedade de monta que dificilmente será colmatada.

A falta de campo para realizar os primeiros jogos do campeonato e o necessário tempo de adaptação ao relvado são mais algumas contrariedades que se deparam à equipa orientada por Zé Pélé.

PLANTEL 97/98

GUARDA-REDES

- Hélder (ex-Benavente)
- Bouça
- Pedro David

DEFESAS

- Rodrigo
- Zé Pélé
- Paulo Jorge
- Sérgio
- Pedro Carrão (ex-Chão de Couce)
- Aristides "Ti"
- Coutinho (ex-Cast. Pera)

MÉDIOS

- Alfredo
- Chico
- Roda (?)
- Paulino (ex-Proença-a-Nova)
- Mário Tó (ex-Cast. Pera)

AVANÇADOS

- Alegre
- Black
- Almeida (?)
- Stephen (ex-Alemanha)
- Marcolino (ex-Cast. Pera)

"O BANCO"

Chefe Departamento Futebol: Joaquim Augusto T.S. Palheira
Treinador: Zé Pélé
Treinador Adjunto: Victor Roldão
Massagista: Rui
Médico: Dr. Carlos David

JOGADORES AINDA EM

DÚVIDA: - Almeida e Roda (ainda não assinaram), Manuel João e Páscoa (situação ainda por decidir), Caló (não vai poder conciliar estudos com a prática desportiva) e Sérgio (vítima de acidente) são as principais dúvidas para a próxima época.

PRINCIPAIS MOVIMEN-

TACOES: - Saídas: Reis (Cernache), Abílio (abandonou a competição).
Entradas: Helder (ex-Benavente), Paulino (ex-Proença), Coutinho, Mário Tó e Marcolino (todos ex-Cast. Pera), Pedro Carrão (ex-Chão de Couce) e Stephen (ex-Alemanha).

AS FIGURAS



Ti, Sérgio e Rodrigo três jovens do Recreio Pedrogense em destaque na pretérita temporada e nos quais os adeptos pedrogenses depositam fundadas esperanças para a presente temporada.



Recreio Pedrogense Campeão Distrital da I Divisão 1996/97 prepara-se para "conquistar" a honra



Chiquita

Artista da Quinzena

Após o emblemático e apelativo sucesso de Chiquita "Bota acima, bota abaixo" a LUSOSOM lança agora, aos quatro ventos "Vai um balde de água fria".

Actualmente no mercado discográfico um disco, sem preconceitos capaz de conquistar os portugueses de todos os quadrantes culturais...

VAI UM BALDE DE ÁGUA FRIA, é o título genérico e o nome da faixa principal deste álbum de cariz popular, que vive sobretudo da influência do folclore do nosso país. Chiquita, é a voz, a produção e a alma deste trabalho discográfico.

VAI UM BALDE DE ÁGUA FRIA traça firmemente um paralelismo entre o estado de espírito da cantora e a recolha das suas canções. Dividida entre a alegria e a nostalgia do romance, Chiquita recolhe temas que tão bem simbolizam estas duas vertentes musicais. A vivacidade da musica popular em "Vai um balde de Água Fria" ou "Não sejas gabarola", e as baladas onde as letras estão, sem dúvida, em plena aliança com a melancolia da música, no caso de "Volta para a tua terra" e "Minha mãe, doce mãe".

No total, uma excelente recolha de dez temas assinados por Eduardo Olimpio, Ricardo, Emanuel, Chiquita, Tó Maria Vinhas, Quirino Monteiro, Filipe Neves e Rui Machado.

EDITORIA LUSOSOM

- EU É QUE SEI! PASSATEMPO CHIQUITA: Esteja atento ao próximo número.

vídeo

Fera Ferida

Julie (Madchen Amick) e Don (Richard Joseph Paul) são guardas florestais nas Montanhas Rochosas. Eles apoionam-se e vivem na paz do seu habitat, até que um dia descobrem carcaças de ursos mortos por caçadores furtivos.

Na cidade, Agentes Federais chegam de helicóptero e requerem a ajuda de Julie e Don para perseguir os caçadores furtivos.

Na guerra que se trava, todos os Agentes Federais são liquidados e Don é assassinado diante dos olhos de Julie, por Hanaghan (Adrian Pasdar), antes deste atingir Julie também.

Julie é salva por milagre, sendo no entanto acusada de negligência que causou a morte dos Agentes Federais.

Apenas Rollings (Graham Greene) acredita nela e protege-a. Hanaghan descobre que Julie está viva e pode identificá-lo. Mas na batalha que se trava, Hanaghan atinge a tiro Rollings que morre nos braços de Julie.

Desiludida da vida e desejosa de vingança, Julie volta para as montanhas onde vai enfrentar Hanaghan numa luta de feras humanas.

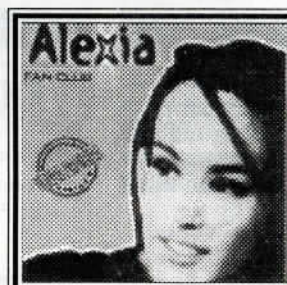


DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS VÍDEO

Novidades Musicais



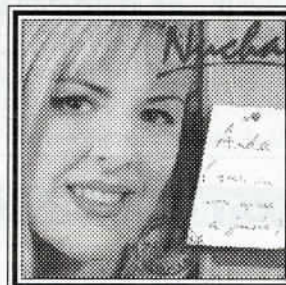
TONY CARREIRA
EDITORIA ESPACIAL



ALEXIA
EDITORIA VIDISCO



JOSÉ MALHOA
EDITORIA ESPACIAL



NUCHA
EDITORIA VIDISCO



BETO BARBOSA
EDITORIA VIDISCO



SÓ SUCESSO 5
EDITORIA VIDISCO



TEIXEIRA PINTO
EDITORIA DISCOTONI



BIG BETO
EDITORIA VIDISCO



SHANK
EDITORIA SONY MUSIC



FÉRIAS É FUNDAMENTAL
EDITORIA LUSOSOM



FERNANDO MONTEIRO
EDITORIA DUALSOM

eu é que sei!

PASSATEMPO

BANDALUSA

Destinado a todos os nossos assinantes, com excepção dos que já foram contemplados.

Os primeiros 8 assinantes que responderem certo às seguintes três perguntas irão receber em casa, através do correio o último CD deste Grupo.



1 - Qual o nome do último disco deste Grupo?

R: _____

2 - Como se chama o autor das gravações de inéditos deste Grupo?

R: _____

3 - Para que Editora grava o Grupo Bandalusa?

R: _____

Recorte e envie este cupão até ao dia 1/9/97 para:
A COMARCA - DELEGAÇÃO DO PORTO
R. DR. ANTÓNIO LUIS GOMES, 79-1.
ESQ. FRT.
4400 VILA NOVA DE GAIA
(Não são admitidas fotocópias do cupão)

NOME

MORADA

COD. POSTAL

eu é que sei!

PASSATEMPO

PRÓXIMO NÚMERO CHIQUITA



No próximo número vamos publicar questões sobre esta artista. Esteja atento, porque as respostas estão nesta rubrica.
Nota: Dirigido para todos os nossos assinantes.

VENCEDORES DO PASSATEMPO ANTERIOR

eu é que sei!

PASSATEMPO

Foram contemplados com um K7, já enviado pelo correio, os nossos assinantes:

Aldina Henriques David Nunes Lopes - Agria - P. Grande
Maria Bento Marques - Troviscais Cimeiros - P. Grande
Victorino Simões Francisco - Ribeira Velha - Fig. Vinhos
Elia Maria Conceição Luis - Sobreiro - Ped. Grande
Paula Cristina David Nunes - Casalinho - Pombal
António Manuel Martins Silva - Outro Monte - P. Pequeno
Luis Filipe - Alagoa - Vila Facia - Ped. Grande
Filipe Manuel Antunes Ferreira - Salaborda Nova - Vila Facia - Ped. Grande

PARABÉNS!

TOP'S

vídeo

P	videograma	Editora
1	O Professor Chanfrado	Edivideo/CIC
2	Sleepers - Sentimentos...	Prisvideo
3	Twister - O Tornado	Edivideo/CIC
4	O Homem que Brilha	Lusomundo
5	Algemados	Lusomundo
6	A Profissional	Lusomundo
7	Tesouro de Natal	Edivideo
8	O Dia da Independência	Edivideo/Fox
9	Perseguição Diabólica	Edivideo/Fox
10	Michael Collins	Lusomundo/W

Cortesia da FEVIP-Federação de Editores de Videogramas

Disco

P	intérprete	título
1	Paulo Gonzo	Quase Tudo
2	Kelly Family, The	Almost Heaven
3	Delfins	Saber a Mar
4	Skunk Anansie	Stoosh
5	António Variações	O Melhor de...
6	Spice Girls	Spice
7	Rio Grande	Rio Grande
8	Marco Paulo	Reencontro
9	Prodigy	The Fat Of The Land
10	Vaya Com Dios	Best Of

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

Disco - Made In Portugal

P	intérprete	título	Editora
1	Tony Carreira	Coração perdido	Espacial
2	Chiquita	Vai um balde...	Lusosom
3	Paulo Gonzo	Quase Tudo	Sony
4	Emanuel	Vamos a Elas	Vidisco
5	Marco Paulo	Reencontro	EMI
6	Ágata	Escrito do Céu	Espacial
7	Rio Grande	Rio Grande	EMI
8	António Variações	O Melhor de...	EMI
9	José Malhoa	Sou um homem...	Espacial
10	Delfins	Saber Amar	BMG

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

SARZEDAS
DE S. PEDRO
(Cast. de Pera)

5, 6, 7 e 8 de Setembro

6Set - "As Can-Can"
7Set - "Saul 'O Rival'"

NÃO FALTE

publicidade

A COMARCA 1997.08.21

CLASSIFICADOS

anuncie já!



036 - 53669

FÉRIAS

ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos
Apartamentos
Vivendas
Moradias

Tel. 089 - 588447
Móvel 0931 651869

FIGUEIRA DA FOZ

Andares, Moradias

Junto à praia
Ideal para férias
Luxo a óptimo preço
Facilidades de
pagamento

Trata: Imoexpansão
Rua Liberdade, 63
Tel. 033-23804
Fax: 033-23805
FIGUEIRA DA FOZ

VENDAS

VENDE-SE

Terreno c/800 m2, no centro da vila de
Castanheira de Pera - 036-42460 (9 às 4 h.)

VENDE-SE

Lote de terreno para construção c/
1000 m2 (com água/luz/esgoto público)

Rua da Palmeira
(centro da vila de Figueiró)

Contactar tels: 036 - 53435 ou
2001400

COMPRA

COMPRA-SE CASA
ANTIGA COM TERRENO

Contacto: 036 - 46374

VENDAS

VENDE-SE EM DOURO - Figueiró

Casa de habitação, com casa c/forno, casa da eira,
arrecadações, quintal c/árvores de fruto, oliveiras e
videiras, testada com pinhal, água de mina de boa
qualidade, luz e água de rede.

Contactar: 036-53213 - 44684 - 53290 / 01-4427760

VENDA DE PROPRIEDADES

- No concelho de Pedrógão Grande
- Zona de Almada
- Em Tomar

Contactar: 01-2534606 - Telem. 0931 423566

Marcolino Fernandes Onofre

TRESPASSES

TRESPASSA-SE
SALÃO DE CABELEIREIRA

Totalmente equipado - no centro da vila de
Figueiró dos Vinhos

Informa: "A Comarca" -036 - 53669

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE - BAR

Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores
instalações da zona - Motivo: partida p/estrangeiro

Tel. 036 - 42460 (das 9 às 4 horas)

TRESPASSA-SE

GRANDE ESPAÇO
COMERCIAL

no centro da vila de Figueiró
Bom Preço

Informa "A Comarca" -036 - 53669

VENDE-SE

Quintinha com moradia
reconstruída, anexos,
pomar e pinhal, a 2 kms
de Castanheira de Pera
Tel. 01-7275631 (noite)
01-3900854 (dia)

DIVERSOS

UVAS

VENDEM-SE

Em bom carregadouro
(Camioneta grande ou tractor)

Boa exposição solar

Tel. 036-931631

Costa de Espite

EMPREGO

Precisa-se
empregada

para restaurante

De preferência com alguma
experiência de cozinha
Contactar telefone 036 - 52115

DELEGADOS DE SERVIÇOS MÉDICOS

(M/F)

Exige-se:

- 11% Ann/Equivalente
- 25/40 anos
- Carta de Condução/Factor Preferencial
- Experiência em promoções/Factor Preferencial

Oferece-se:

- Curso de Formação
- 70 cts base
- Subsídio de transporte e alimentação
- Prémios diários e semanais de produção
- Comissões

Contactar: Apartado 17 - 3270 Pedrógão Grande
ou 0936 - 799261 - 0936-806256

MPT
EDIÇÕES LDA

TEL. 036 - 53669 - FAX 53692

IMOBILIÁRIA

COMPRA-SE

Quinta com habitação
com área superior a 2 ha.

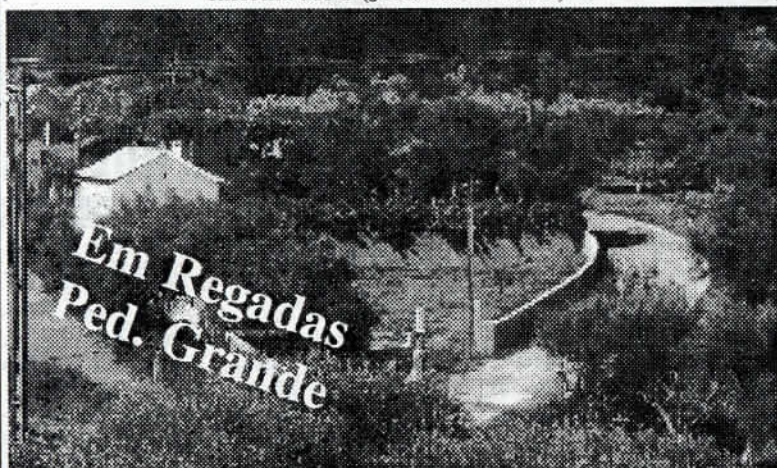
Casa antiga (para
restaurar) perto de
Figueiró ou junto da Foz
de Alge

MPT
EDIÇÕES LDA

TERRENO NA LAVANDEIRA: Uma das muitas excelentes
panorâmicas possíveis

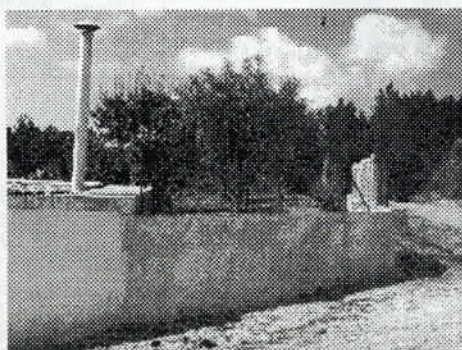
Descrição: Terreno c/+ 3.500 m2. Autorizado a construir. Terraplagem
feita, ambiente calmo. Árvores de fruto, oliveiras, vinha. Água de rede.
Bom acesso a menos de 5 minutos do centro da vila.

Informa MPT (Jornal A Comarca)

Quintinha c/dois
lotes

1º. + 2.000 m2 - Casa habitação: 3 quartos,
cozinha, wc, lojas, adega c/tanque, garrafeira,
salas de arrumos, garagem e pátio acimentado
com latada. Vinha, oliveiras, laranjeiras,
macieiras, marmeleiro e área de cultivo. C/todo
o recheio (mobiliário, 5 pipos, esmagador,
diverso material p/agricultura e bricolage e um
atrelado novo p/automóvel. Acessos até à porta.
Toda murada.

2º. + 1.000 m2 - Casa antiga p/restaurar: forno,
construção recente em cimento c/cozinha e
alambique, vinha, oliveiras e área de cultivo

TERRENO EM
LAVANDEIRA

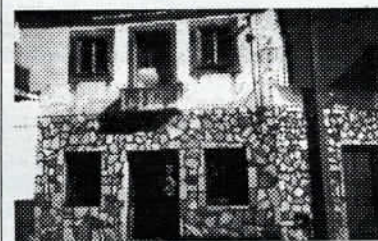
Casa em Rua da Água

Localização: Figueiró dos Vinhos - Rua Dr. José Martinho
Simões.

Descrição: Usada. Em pleno centro da vila numa das ruas da
zona histórica

EXCELENTE PREÇO - Informa MPT (Jornal A Comarca)

Em Vila Facaia



Edifício e
estabelecimento
comercial, r/c e 1º.
andar, dando p/
habitação. Com
terreno c/cerca de
600 m2. No largo
principal, onde
viram as camionetas.
Com movimento.
Com loja dos 300
Trata no local, ou "A
Comarca"

Vende-se ainda:

Carregal Fundeiro - Cast. Pera: Casa com terreno de
cultivo, oliveiras e vinha. Poço próprio. URGÊNCIA, bom
preço.

Douro- Fig. Vinhos: Terreno c/autorização p/construir 2
vivendas ou uma vivenda + 2 geminadas. Vinha, oliveiras e
área de cultura. Área total de 3.142 m2, a menos de 5 m. do
centro da vila. Com boa vista e excelente exposição solar.

Quintinha - Azenha - Fig. Vinhos: Vende-se completa c/
moradia ou só 5.500 m2 de terreno. Boa localização.

Pé de Janeiro - Fig. Vinhos: Casa c/ ou s/ terreno

Casa com Comércio: Em Vila Facaia, casa de habitação no
1º. andar e comércio no r/c. Quintal. Área coberta de 100 mts2
c/4 quartos, 1 sala, 1 cozinha e wc. No r/c comércio de mini-
mercado e taberna (Posto Público). Óptima oportunidade.

COMPRA-SE

Casa de pequenas dimensões em Figueiró ou proximidades

Casa de habitação em Castanheira de Pera

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES - INFORME-SE ATRAVÉS DO NOSSO JORNAL

APARTADO 736 - 2416 LEIRIA CODEX

HORÓSCOPO

COPÉLLYA



Aprofunda a tua consciência e vive segundo a vontade de Deus: deste modo, a tua força ultrapassará os limites da tua energia física e evoluirás para obras importantes e justas que revelarão "O poder dele", que age em ti...
Sabe viver feliz!!!



CARNEIRO - (21/3 a 20/4) - O momento certo...
Período com barreiras e escolhas que nem sempre são as mais aconselháveis, mas por uma simples brincadeira pode começar um grande amor... Algumas deslocações no ambiente profissional, modere-se e saiba esperar para poder pensar e afastar-se de hábitos incomuns.



TOURO - (21/4 a 20/5) - Saiba pôr fim...
Período com barreiras e escolhas que nem sempre são as mais aconselháveis, mas por uma simples brincadeira pode começar um grande amor... Algumas deslocações no ambiente profissional, modere-se e saiba esperar para poder pensar e afastar-se de hábitos incomuns.



GÊMEOS - (21/5 a 21/6) - Pessimista...
Será surpreendida com acontecimentos no sector sentimental, mas muita atenção para não fazer sofrer terceiros, pois podemos ser felizes se pensarmos com a cabeça e não com o coração.
Vida profissional um pouco agitada, pois o momento é de instabilidade. A sua intranquilidade faz-lhe problemas no foro nervoso, saber esperar faz parte da vida.



CARANGUEJO - (22/6 a 22/7) - Prudência...
Atenção ao seu comportamento por análises subjectivas pois há que pensar na espreiteza dos outros.
Sector profissional protegido. Nos amores dificilmente cai no desleixo pois por capacidades de afinidade e as ligações são respeitadas. Boas perspectivas vão surgir de imediato...



LEÃO - (23/7 a 22/8) - Dê mais atenção ao diálogo!!!
Melhorias globais na vida, mas, atenção aos mexericos no sector profissional e na vida conjugal. Vai ser surpreendida com mal entendidos que vão pôr em perigo a harmonia. Saiba esclarecer as coisas a tempo e dê novas chances a quem gosta, pois errar todos nós erramos...



VIRGEM - (23/8 a 22/9) - "A cabeça" é para pensar...
Muita insegurança em seus caminhos, pois está a passar por uma fase de grande negativismo em seu redor à qual dá muita importância. Siga em frente e afaste-se de posições pouco cómodas ou de omissões.
Profissão em alta, mas cuidado a gastar "só porque pensou que quer, gastou..." O amor está no bem de assumir, sim ou não... aproveite pois os diálogos estão favorecidos.



BALANÇA - (23/9 a 22/10) - "Controle" seus pensamentos!
Controle as energias positivas e assim poderá tirar proveito do seu raciocínio e sabê-lo aplicar tanto na vida a dois, como profissional.

Cuidado com as alergias e alimentos; aproveite o máximo das capacidades de saber manobrar pois o momento poderá levá-la a grandes progressos; contudo, tome cuidado com a outra face da vida: ou pensa que fica cá para a semente...



ESCORPIÃO - (23/10 a 21/11) - Pense em si...
Persistência, e, por vezes alguma carência para ultrapassar barreiras ou obstáculos, tanto na vida conjugal como profissional. Tome em atenção aos conflitos, pois só lhe trarão desequilíbrio emocional; vá em frente e exija mais de si, lute muito para encontrar formas eficazes de actuação. Uma nova amizade poderá surgir. Ligações protegidas.



SAGITÁRIO (21/11 a 20/12) - Situações definidas!
Poderá ver os seus problemas em geral, um pouco clarificados, tanto na ligação a dois como profissionalmente...
Dê largas à sua imaginação, criatividade e potencial. É uma virtude saber esperar, pois pode agora concretizar o sonho de uma ligação formal, já antiga...
Boa sorte, e não tenha medo!!!



CAPRICÓRNIO - (21/12 a 19/01) - "O amor existe..."
Convém estar prevenido e não facilitar situações para depois não vir a arrepender-se mais tarde. Vida amorosa tende a concluir "se for de mal a pior", pense nas consequências. Estado difícil pelo cansaço e falta de diálogo.



AQUÁRIO - (20/01 a 18/02) - "Intranquilidade" familiar!
Na vida sentimental não esteja derrotista, pois nova fase vai surgir, e promissora.
Nunca diga "desta água nunca 'EU' beberei"!
A sua vida económica tende a evoluir, mantenha a calma pois ainda vai poder descansar sobre os louros...



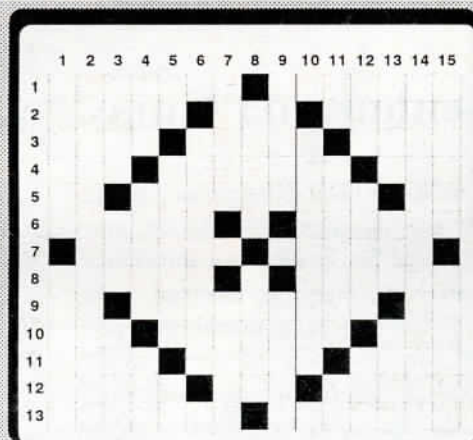
PEIXES - (19/02 a 20/03) - Acontecimentos marcantes!!!
Situações negativas tendem a acabar com a sua incerteza, pois está em fase de evolução e bons acontecimentos.
Faça conta com algumas despesas. Uma ligação pode vir a trazer-lhe problemas, afaste-se para poder ajudar a definir os seus sentimentos. Período de destaque para a vida futura...

ESTEJA ATENTO À COBRANÇA
POSTAL DO NOSSO JORNAL

Escreva

Já a partir de Julho, passaremos a dispor de um espaço para os seus problemas mais íntimos, ou aqueles que o/a atormentam, e que vão merecer uma resposta por pessoas especializadas. Escreva-nos, e nós responderemos nestas páginas, com o devido sigilo, caso assim o entenda. No entanto, caso pretenda uma resposta pessoal, à sua carta junte 5.000\$00.

COPÉLLYA
APARTADO 736
2416 LEIRIA CODEX

C
R
U
Z
A
D
A
S

HORIZONTAIS

1. Notar, reparar; Fama, renome / 2. Bobo, palhaço; Som repetido; Geral de convento / 3. Alegria (fig.); Medida de peso (inv.); Erupção cutânea / 4. Nome de letra; Aconchegara; Amarra / 5. Sozinho; Emparelhado; Dentro da rede / 6. Extinguir, eliminar; Repente / 7. Malucos; Buzina de alarme / 8. Desregado; Retirais / 9. Crença; Afiançara, garantia; Soberano persa / 10. Letra grega; Acrescentara; Amargura (fig.) / 11. Acinzentado; Amurada; Terceto / 12. Serra de Portugal; Meio pacto; Rio da França / 13. Infecção cutânea; Mulheres alemãs (pop.).

VERTICAIS

1. Demora, retarda; Relativas ao Afeganistão / 2. Ciência que detemina, pelo cálculo, os ângulos e os lados dos triângulos / 3. Deusa "sem princípio"; Dentro dos muros; Gracejara (embr.) / 4. Negativa; Levantara; Mar inglês / 5. Porco; Aceitava, acolhia; Samário (s.q.) / 6. Anémica, pálida (fig.) / 7. Resgatais; Branco, asseado / 8. Leitões; Coloca / 9. Orfeão; Mulher de olhos azuis / 10. Andara à volta / 11. No meio da harpa; Aliara-se, juntara-se; Aprende / 12. Raiva; Sobrecarrega; Tonalidade / 13. Punhal dos antigos Romanos; Interj. de admiração; Gélido / 14. Povoação do concelho de Almodôvar (2 pal.) / 15. Assoreada; Grandes Salas.

(Soluções nas págs. do Caderno Desportivo)

HUMOR

Na devida hora...

Certo indivíduo, enfadado de viver, deliberou suicidar-se; e, para tornar infalível a sua morte, tomou as medidas mais minuciosas. Inabalável no seu designio, encaminhou-se para o rio munido de uma escada de mão, de uma corda, de uma pistola carregada, de um frasco de veneno e de uma caixa de fósforos.

Olhando em redor de si, enxergou uma árvore com fortes ramos pendentes sobre as águas correntes. A ela encostou a escada. Subindo, amarrou a corda a um ramo, enlaçou-a ao pescoço, tomou o veneno, acendeu o fósforo e deitou fogo ao seu fato preto. Em seguida, aplicou a boca da pistola ao ouvido e deu um pontapé na escada. Neste preciso momento, em que dava ao gatilho, a mão tremeu. A bala, em vez de penetrar na cabeça, cortou a corda, e o desgraçado caiu na água, apagando o fogo que lavrava no casaco. A quantidade de água que teve de engolir obrigou-o a vomitar o veneno que ainda não tinha produzido o efeito.

Perdidas as esperanças de morrer, foi-se para casa, convencido de que ainda não chegara a sua hora.



Problema Nº2:

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

Rúbrica de Rui Silva

X
A
D
R
E
Z

(Soluções nas págs. do Caderno Desportivo)

PROFISSÕES LIBERAIS

FERNANDO
MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.^o.
Tel. 036 - 52329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO
FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.^o.
Tel. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

ADVOGADO

Praça da República, 3 - 1.^o. - Tel. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA

SOLICITADOR

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.^o. - Tel. 036 - 52240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES

EXAMES DE
MEDICINA NO
TRABALHO

Tel. 036 - 52338

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. R.

PIRES-TEIXEIRA

IRS - IRC - IVA

Requerimentos
Preenchimento de impressos
Cartões de Contribuinte, etc.

Tel. 036-52258 - R. Joaquim Araújo Lacerda - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE CONTABILIDADE

Café
Central

De
Leonilde da Silva
Simões Antunes

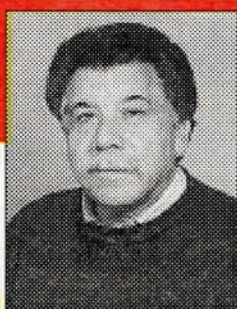
Aberto a partir
das 6 da manhã

Tel. 036-52448
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esteja atento às cobranças postais das assinaturas do nosso jornal. Colabore!

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



controlar o poder que, aliás, dele emana.

Entende V. Ex^a agora? O controle é dos cidadãos, não é aos cidadãos.

A língua portuguesa é muito traçoira!

Não quero puxar galões, nem historiar os "taxos", os meus e os de muros políticos, mas aconselho vivamente V. Ex^a a ser mais prudente, não generalizando.

Até porque os versos do poeta Zeca Afonso, "eles comem tudo e não deixam nada", referiam-se ao que se passava antes do 25 de Abril: a certos amigalhões do "Botas", que safadamente andam por aí, agora, a apregoar democracia.

E mais não direi.

Festas da Senhora da Guia

É uma das mais típicas e que habitualmente atrai muita gente, não só pela preservação das tradições religiosas, mas também pelos seus fabulosos arraiais; tal como a outra Festa Mariana, a de Nossa Senhora da Nazaré, no Coentral, onde um teimoso grupo mantém aceso o que há de mais puro nos nossos usos e costumes.

É pena que nestas festas, os auto-falantes ocupem espaço a mais, zurzindo os ouvidos mais surdos e deixando ecoar do campanário, o lancinante apelo do Quim Barreiros para que lhe deixem cheirar o bacalhau. O que convenhamos, pode ser modernice mas é pouco canónico.

E a propósito, saibam que em 1943, um mordomo na Festa da Nossa Senhora da Guia e a Filarmónica Castanheirense foram castigados com a pena de excomunhão por terem desobedecido às ordens do Bispo que não autorizava o arraial nocturno?!

Como é diferente a tolerância em Portugal!

V. Ex^a e Eu

Dentro dos parâmetros conhecidos, toda a gente tem o direito de expressão e de assim emitir opinião, salutar atitude que certa ou errada no seu conteúdo, contribui para o debate e ajuda a animá-lo; sobretudo quando, como V. Ex^a faz, por escrito, assinando e dando a cara; isto, claro, em Democracia.

Lamento não conhecer V. Ex^a, nem pessoalmente, nem através de intervenções nacionais, regionais ou locais ao longo dos últimos trinta anos para ter um juízo claro da sua postura cívica; daqui que ao responder-lhe só possa ter por base o que V. Ex^a escreve. Ora esta interpretação tão restrita pode levar a uma avaliação errada das suas intenções o que, francamente, não desejaria. É que quando os meus amigos Carlos Portela ou Palheira escrevem, eu sei que barco estão a conduzir; o mesmo acontece na análise que eles fazem do que escrevo eu, naturalmente, do que escreve o nosso estimado Fernando Manata; por exemplo.

V. Ex^a porém deixa-me confuso. É que parecendo-me um homem culto e inteligente, deixa transparecer um azedume derrotista, dando a impressão de "pedra no sapato", de alguém que tem recalques pessoais, permitindo que um misto de ódio e de bilinguagem turve a lucidez de análise;

É óbvio que V. Ex^a não é um inocente político, mas é um pouco selectivo nas suas críticas e acaba por distribuir bordoadas para todo o lado, correndo o risco de acertar nas próprias canelas.

Concluir que "o país está doente" e que dos seus males são culpados os políticos (leia-se profissionais da política) é demasiado simplista; e foi com estas simplicidades que em 1926 chegámos ao Estado Novo!

É que V. Ex^a não vê que somos o que somos. Temos os políticos que temos porque temos o povo que temos e como não se pode dissolver o povo (como alguém pretendia) há que tudo fazer para que a política seja como o ar puro, respirável, como bem diz.

Isto porém não se consegue com bicadas derrotistas e apoloéticas do centralismo democrático. E, sobretudo, não confundindo o que eu disse com o que V. Ex^a entendeu.

Eu que escrevi na defesa da Regionalização: "É o poder local regional a permitir o controle mais directo dos cidadãos e a maior celeridade na execução das suas aspirações".

V. Ex^a, porém, deturpa numa safada bicada, cortando a frase e lendo-a ao contrário.

Ora se V. Ex^a tivesse andado nas minhas lides políticas saberia que com o Muro de Berlim e com o Estado Novo sempre defendi que a soberania é do povo e é este que deve

Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande

Apresenta livros e CD's

A partir do próximo dia 1 de Setembro e em todas as primeiras Segundas-feiras de cada mês, entre as 15 e as 19 horas, a Biblioteca Municipal promoverá a apresentação de livros e CD's, subordinados ao tema "Gestos de Equilíbrio - Ideias e Técnicas para uma harmonia do Homem consigo mesmo e com o seu Mundo".

Em Chão de Couce

VII Festival da Canção Jovem

Como vem sendo hábito, a Associação de Cultura Recreio e Benificência de Chão de Couce, irá promover no próximo dia 11 de Outubro, pelas 21 horas na sede da sua Associação, o VII Festival da Canção Jovem, iniciativa alargada a todos os grupos, movimentos, paróquias, associações ou pessoas individuais a nível nacional, desde que sejam amadoras, cuja idade não ultrapasse os 35 anos.

O prazo limite para entrega das canções termina no dia 30 de Setembro de 1997.

Para aderir ao convívio

Colegas de escola e da Armada

Sob o entusiasmo de Marcolino Fernandes Onofre, natural de Pedrógão Grande, pretende-se que os antigos alunos dos bancos das escolas do concelho, que leccionaram entre 1943 e 1947 e colegas da Armada Portuguesa do ano de 1956, se reúnem no próximo dia 5 de Outubro, para um piquenique a realizar-se no largo da Devesa.

Se tem saudades desse tempo e pretende rever amigos de longa data, divulgue e promova esta iniciativa.

Figueiró lança novo postal

Segundo nos informaram, estarão disponíveis já a partir do próximo dia 1 de Setembro, o postal ilustrado que

apresentamos em baixo. Desconhecendo ainda o preço, esta iniciativa parece pertencer ao fiscal da Câmara, que entendeu que o enquadramento desta viatura abandonada há mais de um ano, e mal estacionada, já constitui um dos «ex-libris» da zona histórica da vila.

Pelo sim pelo não, o nosso jornal irá adquirir algumas centenas para oferecer aos turistas que nos visitam...



o ponto de encontro da juventude

Tel. 036 - 53765

PLATANOS BAR

Junto ao Ramal Figueiró dos Vinhos

JOSÉ AUGUSTO TOMÁS DAVID
CONSTRUTOR CIVIL COM ALVARÁ
ORÇAMENTOS GRÁTIS

MOITA
3280 CASTANHEIRA DE PERA
TELEF. 036 - 42637

RESTAURANTE PANORAMA

4 salões
Capacidade para 600 pessoas

Banquetes
Casamentos
Baptizados
Aniversários
Excursões

e ele prometeu quando fôsse grande, que iria almoçar aqui todos os dias...

Tels. 036-52115 / 52260 - Fax - 52887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.º Caderno

João Marques, candidato pelo PSD em Pedrógão Grande

«Repôr o prestígio que Pedrógão já teve»

João Marques é um homem que desde cedo se envolveu no palco político, tendo estado nas fileiras da JSD como dirigente destacado. Foi vereador do anterior Executivo de Manuel Henriques Coelho ao lado de Mário Coelho Fernandes, quando ainda se batiam pelo mesmo lado.

O seu prestígio ultrapassou as nossas fronteiras, sendo considerado por muitos um gestor de primeira linha, bastando para isso constatar os exemplos do Instituto Vaz Serra, em Cernache do Bonjardim, quase retirado do escombros financeiro, e da Escola Tecnológica de Pedrógão Grande, um dos grandes pólos de desenvolvimento do concelho.

A grande maioria considera-o o homem certo para dirigir os destinos do concelho de Pedrógão, na medida em que «preenche as condições que os novos desafios exigem de um gestor».

Razões de uma candidatura

«foram muitos aqueles que me pressionaram»

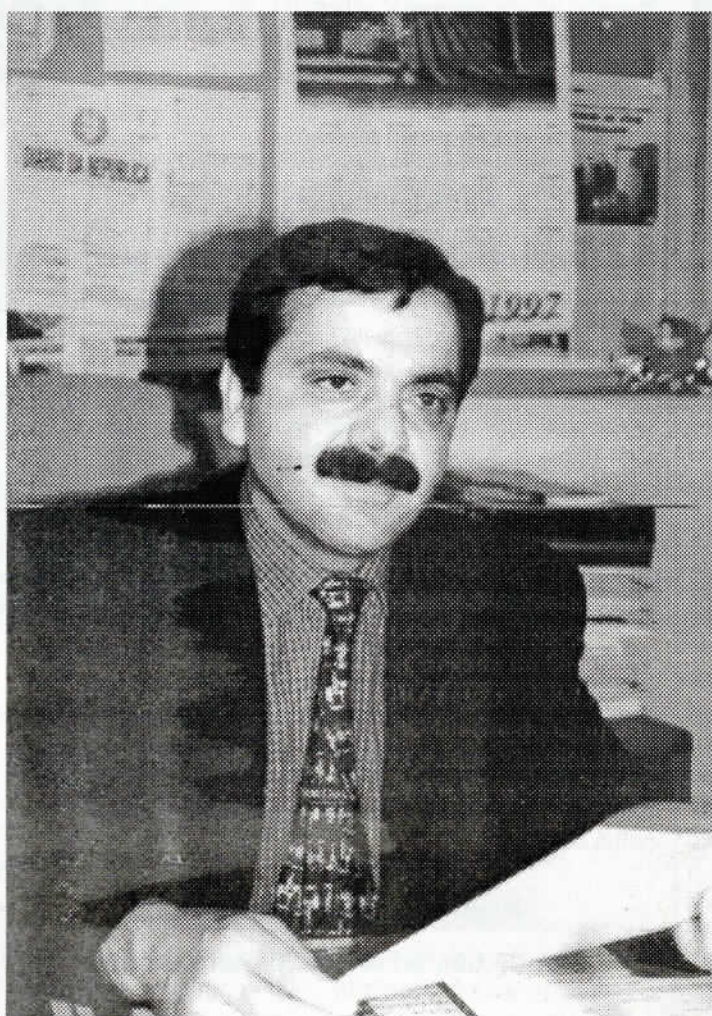
A candidatura de João Marques, que já se previa há muito, surgiu «pela influência de algumas pessoas com peso social que garantiram o seu apoio» e ainda na «sequência das muitas conversas dentro do partido, todas apontando como caminho a minha candidatura».

Para melhor se assegurar do consenso do seu partido e militantes, quanto à sua eventual candidatura, promoveu uma auscultação que resultou num SIM claro. A partir daqui, como nos disse, «era irreversível a minha decisão», acrescentando que poderia agora «apresentar uma equipa nova e um projecto novo para este concelho».

Falhaço do PSD nas últimas eleições

«por um baile de candidatos»

Reconhecendo que a sua candidatura se foi desenhando logo após a derrota do PSD nas últimas autárquicas, considera que este fracasso pedroguense «se deveu ao facto do PSD se ter habituado a ganhar», desvalorizando questões «estratégicas». Por outro lado, acrescenta, «o baile de candidatos prejudicou muito o PSD, beneficiando o actual presidente da Câmara, que concorreu como independente pelo PS».



«Mário Fernandes está a fazer tudo para perder o mandato»

Recordamos que nas anteriores eleições, o PSD tinha eleito candidato o empresário Manuel Aires Henriques que, apesar do seu sólido prestígio, entendeu a Comissão Política que a sua figura não exercia junto do eleitorado o carisma necessário, provocando a sua desistência em favor do anterior candidato Manuel Henriques Coelho. Este «baile», veio na sequência de uma promessa não cumprida pela Comissão Política, em que Mário Coelho Fernandes, actual edil pelo PS, era apontado como o cabeça de lista pelo PSD. Esta dissidência provocou o salto de Mário Fernandes para a oposição, beneficiando das deambulações e ambiguidades do partido que ajudou a fundar. A esta finta, muitos atribuem, não a derrota do PSD, mas a vitória de Mário Fernandes como independente pelo PS.

Acreditar na vitória

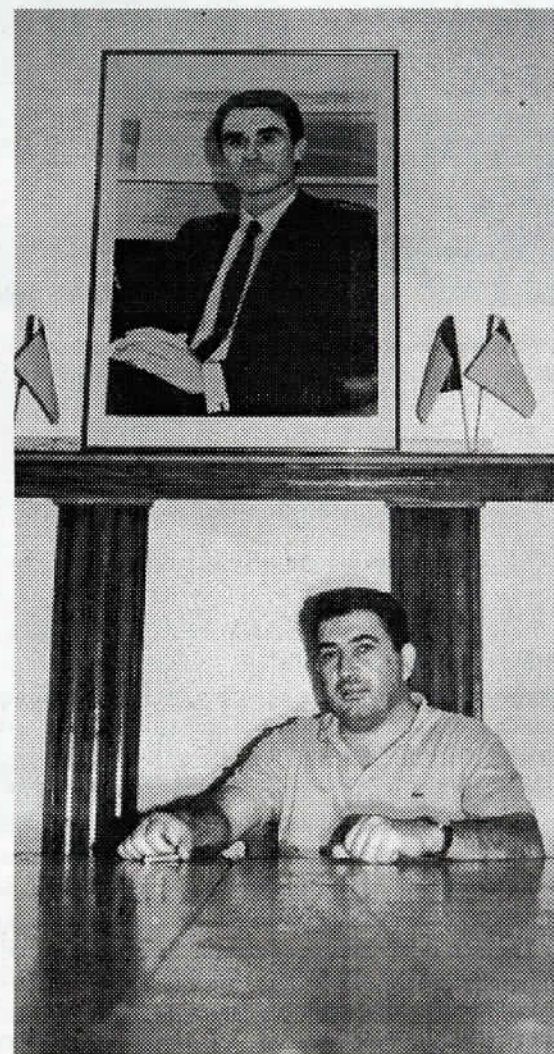
«recuso-me a aceitar outro resultado que não a vitória»

João Marques acredita na vitória da sua lista, recusando outra hipótese que não a vitória. Insistindo o nosso jornal na possibilidade de vir a perder as eleições, afirmou que «não acredito mesmo na derrota, mas caso esse quadro se verifique continuarei como vereador», acrescentando que «os pedroguenses saberão dar-nos a vitória porque têm consciência que a actual gestão do concelho assenta numa filosofia terceiro-mundista, acreditando que seremos nós a repôr o prestígio que Pedrógão já teve».

Continua na página seguinte

Álvaro Gonçalves, candidato pelo PSD à Câmara de Figueiró dos Vinhos

Acreditamos na Vitória!



O PSD figueirense andou durante algum tempo à deriva, desperdiçando valores, atirando janela fora autênticos bastiões social-democratas locais.

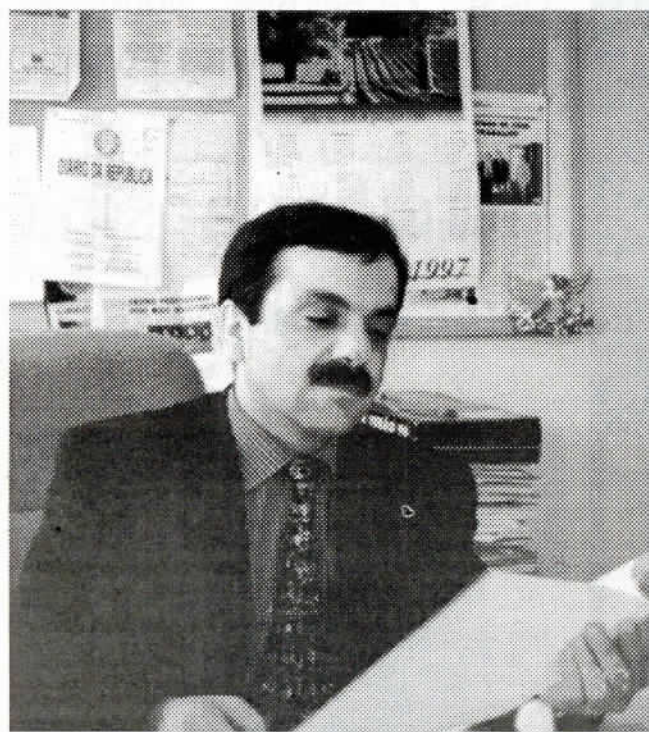
Chegou a entregar as chaves do partido à Comissão Política Distrital, para agora as reaver, com outro fôlego, com um novo sentido, com a noção exacta dos riscos, mas confiantes no futuro.

Álvaro Gonçalves é um jovem que carrega consigo muitas lutas, mas é nitidamente um vencedor. Ao aceitar ser cabeça de lista para a Câmara, fê-lo em consciência. Pretende recuperar a confiança que o partido já mereceu da população figueirense a nível autárquico. Está a um passo desse objectivo - disse-nos -, porque irá acompanhar-se de outros valores que concorrerão para isso.

Muitos acreditam na sua candidatura, já que ela suscita confiança.

Álvaro Gonçalves, enquanto Director do Centro de Emprego de Figueiró, esteve na origem, ainda que quase no anonimato, do processo de desenvolvimento da nossa região.

Será por aqui que os seus militantes se irão debater.



Mudar Pedrógão Grande?

«há dezenas de obras clandestinas»

Um dos grandes motivos que animou João Marques para se apresentar como candidato à Câmara, assentou na «preocupação com o que se está a passar em Pedrógão, na medida em que o actual presidente actua sozinho, estando a cometer erros que poderão prejudicar o futuro do concelho». Convidado a comentar esses «erros», o candidato social-democrata foi claro: «Mário Fernandes "autoriza" dezenas de obras clandestinas, começando por uma das suas próprias obras no centro da vila, sendo forçado a pagar a respectiva coima, ignora as deliberações do Executivo, não respeita as ordens do Tribunal de Contas nem cumpre as exigências do IGAT. Ele sonha de noite e no dia seguinte quer fazer sem ligar "patavina" aos vereadores», rematando ainda «que Mário Fernandes está a fazer tudo para perder o mandato!». Defendeu ainda a reorganização dos serviços camarários, «que têm funcionado bem graças à competência dos seus funcionários».

«Por estas e muito mais razões, a minha candidatura era implícita».

O que não foi feito

«O Executivo tem estado distraído»

Um rol de atribuições que estiveram ausentes nas preocupações do Executivo de Mário Fernandes, foi outra das acusações de João Marques, nomeadamente «a inexistência de um plano de ordenamento às margens do Zêzere, um plano de recuperação urbana da vila, um plano geral integrado de embelezamento da vila, etc», colmatando «e o que foi feito não passaram de autênticos crimes ao nosso património». Também a nível desportivo «apenas foi dirigido apoio ao futebol, ignorando todas as outras actividades».

Preocupações

«Endividamento inviabiliza próxima câmara»

«À excepção de uma ou outra obra, todas as que estão a realizar-se vêm do Executivo anterior», contudo, adianta este candidato, «esta autarquia está a avançar com alguns financiamentos que não terão comparticipação do Estado para financiamento de algumas obras e aquisição de alguns equipamentos (como o exemplo absurdo de um autocarro de luxo que nos custou cerca de 40 mil contos), facto que limitará a acção da próxima câmara, cujo FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro), terá que ser gerido com a exclusiva preocupação na liquidação do endividamento, impedindo a realização de diversas obras correntes». Questionado sobre a vulnerabilidade da sua acção na gestão dos destinos do concelho ante este «quadro negro», caso vença as eleições, João Marques afirmou «concorro com consciência dos riscos e lutarei para inverter esta situação», concluindo que «queria que Pedrógão Grande voltasse a ter o protagonismo que já teve», recordando que «fomos primeiros em diversos campos, particularmente ao nível da saúde, turismo e desporto».

Prometer um futuro

«modernizar o concelho»

«É fundamental modernizar o nosso concelho», disse-nos João Marques, cujas promessas também assentaram na restauração das vias de comunicação, apostas no turismo, criação de serviços municipalizados no âmbito da Associação de Municípios PEFICA (Pedrógão, Figueiró e Castanheira), criação de um gabinete para o embelezamento da vila, investimentos nas áreas de lazer e entretenimento, etc. No sector industrial, irá sensibilizar os pedroguenses que na década de 60 daqui saíram, para regressarem e investirem no seu concelho, facto a que será associada a criação de condições de fixação e investimento. Esta iniciativa será mais um complemento para combater a desertificação, já que estará implícita a criação de postos de trabalho.

Quando nos referimos, no mesmo âmbito, ao empreendimento alemão, já em fase de conclusão, João Marques não se escusou a criticar a sua localização, junto ao Centro de Saúde e no perímetro urbano da vila e a chamar a atenção para a poluição subjacente, tendo em conta a descarga de produtos químicos na sequência da aplicação de anilinas e outros produtos no sector de tinturaria.

Futuro político ou não?

«Não dependo da política como outros que esperam dela a reforma»

João Marques foi perempório quando indagado em relação ao seu futuro político. «Apenas quero lutar pelo desenvolvimento da minha terra e, na eventualidade de perder, devo-lhe dizer que não dependo da política, como outros, que esperam dela a reforma...».

Como Director da Escola Tecnológica, muitos receiam que a vitória deste candidato possa comprometer, com a sua ausência na gestão do concelho, o futuro desta Escola, na medida em que novos horizontes se rasgam a este estabelecimento, com o projecto já aprovado de ampliação e criação de novas valências, um investimento que ultrapassará os 200 mil contos. Foi claro quanto a esse facto, uma vez que «nos quadros da escola há alguns que irão continuar a lutar, porque são pessoas com amor para isso», garantindo que a escola não irá cair «até porque estará sempre atento à sua evolução».

Regionalização anda por aí

«Ainda não sei se vou apoiar ou não»

Reconhecendo que sustenta ainda dúvidas quanto a este processo, afirmou no entanto que não sendo por princípio anti-regiões, poderia ser contra elas. Acredita que a regionalização já se iniciou há muito, uma vez que as áreas de influência das CCR's são aquelas agora discutidas. «Se o processo de descentralização se desenvolver em torno destas áreas, serei eventualmente um adepto dela; mas defender projectos inflacionadores de regiões, que permitam a proliferação de regiões sem massa crítica, sem população, sem área, sem elites, de certeza que não serei eu apoiante», concluiu.

A partir deste número iremos manter as entrevistas possíveis com os candidatos às autárquicas. Em Outubro, publicaremos entrevistas com todos os cabeças de lista, cujas questões serão as mesmas para todos, de acordo com o órgão a que concorrem.

Paulo Marçal

Figueiró dos Vinhos

PSD

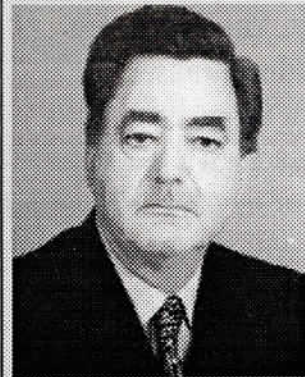
Câmara Municipal



Dr. Álvaro Gonçalves



Eng. Rui Silva



Carlos Medeiros

Assembleia Municipal



Dr. Manuel Alves da Piedade



José Fidalgo



José Machado

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA PEDRÓGÃO GRANDE

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

Proporcionamos:

- Ensino Pré-Primário;
- Educação Física e Natação;
- Início Musical;
- Início à Informática;
- Início à Língua Estrangeira



Fornecemos transporte dentro do concelho e alimentação

Informações e inscrições na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande ou através do telefone 46303.

O PSD andou à deriva

«as pessoas quando perdem ficam de certa forma desmotivadas»

Álvaro Gonçalves não escondeu que o PSD Figueirense se sentiu desmotivado quando perdeu as eleições autárquicas, pese embora terem ganho as presidenciais e as legislativas no concelho. E se andou à deriva, «foi muito por esse motivo». «Actualmente o partido reencontrou-se», referiu-nos aquele candidato, «até porque temos agora um elemento na Comissão Política Distrital, o José Fidalgo, facto que tem concorrido para nos reorganizarmos e encontrarmos outro ânimo».

Encontrar um candidato

«aceitei o desafio pelas pessoas que me envolveram»

O candidato do PSD surgiu repentinamente. Segundo nos afirmou, a sua «candidatura nasceu em consequência do período conturbado que o partido viveu, com ausência da Comissão Política Concelhia». Adiantou-nos que o «facto de dois elementos integrarem a Comissão Distrital (um dos quais já referi), os mesmos tiveram influência na minha decisão». «Até porque o tempo urgia», concluiu.

Sucessivas ausências dos deputados municipais do PSD poderão abalar a confiança do eleitorado

«discordo dessa apreciação»

Os deputados municipais pelo PSD, ou a sua grande maioria estiveram ausentes em muitas decisões, provocando um desenlace com questões importantes. Álvaro Gonçalves foi peremptório em recusar esta apreciação. «Apesar de haver alguma descoordenação por ausência da Comissão Política, reconheço que havendo poderiam as coisas ser melhor coordenadas. Agora também quero dizer, que da minha parte e do ponto de vista daquilo que até à pouco tempo acompanhei, quer o vereador José Machado, quer as pessoas que fazem parte da Assembleia Municipal, todas elas mantiveram uma grande dignidade nos seus papeis, dando a melhor resposta em termos do PSD». Continuando, afirmou que o PSD «tem um bom naipe de pessoas», salientando a posição do vereador José Machado, que «estando só, o que o colocou numa posição muito ingrata, teve um trabalho exemplar».

Os apoios necessários

«tenho recebido apoios aos diversos níveis»

Com alguma satisfação, foi como sentiu as primeiras reacções à sua candidatura, que logo se multiplicaram. «Apesar da grande sangria, conseguimos recuperar muitos dos nossos simpatizantes». «O apoio é cada vez maior em todas as freguesias, facto que nos anima e empolga para uma vitória».

Candidatos pouco conhecidos

«temos estratégias para alterar esse facto»

Alguns militantes, não escondem o seu receio pelo facto de alguns candidatos serem pouco conhecidos. Álvaro Gonçalves reconheceu isso mesmo, mas foi-nos respondendo que «somos pouco conhecidos mas não impede que as pessoas nos respeitem e confiem nas nossas capacidades. Por outro lado, temos nas freguesias um poder muito mobilizador e motivador, que darão conta das nossas acções. Somos pessoas confiáveis».

A melhor crítica ao actual Executivo

«não gostaria muito de falar nisso agora, mas aponto-lhe o parque industrial...»

Preferindo adiar para Setembro outras declarações, eventualmente mais polémicas, quanto ao que considera crítica a acção da Câmara, adiantou-nos no entanto, como «calcanhar de Aquiles», o actual parque industrial, que «em oito anos apenas conquistou 4 indústrias, das quais duas apoiadas no meu tempo pelo Centro de Emprego e criou só 20 postos de trabalho. Convenhamos que esta situação em nada abona a actual autarquia». Recordou que «o parque industrial obrigou a um investimento de cerca duzentos mil contos, para os quais criou indústrias a passo de caracol». «Qualquer figueirense»,



«Gostaria muito que Figueiró dos Vinhos fôsse uma sociedade muito participada, sem facciosismos partidários, que ainda muito existem nestas paragens, que tivesse uma melhor qualidade de vida»

«...quer o vereador José Machado, quer as pessoas que fazem parte da Assembleia Municipal, todas elas mantiveram uma grande dignidade nos seus papeis, dando a melhor resposta em termos do PSD»

continuou «achará estranho este processo». E que faria para contrariar? «Será com muito esforço, uma análise profunda em torno do cerne da questão, facto que constituirá um dos grandes objectivos a contemplar no programa eleitoral».

Mais nada?

«O turismo está praticamente esquecido pela autarquia e muito abaixo do que é potencialmente atingível, em relação ao saneamento a mesma coisa se pode dizer, em relação à cultura e ao desporto a mesma coisa e muito mais..., mas não quero alongar-me nestas questões, prefero adiar para Setembro»

Ter ou não programa eleitoral

«apresentaremos um programa eleitoral cuidado e objectivo»

Prometendo apresentar um «programa eleitoral cuidado e objectivo» para Setembro, fomos insistindo para que nos adiantasse alguma dica. E ela veio: «precisamos para Figueiró de um crescimento superior ao ritmo a que se está a processar. Precisamos para Figueiró de uma orientação que perspetive o futuro do concelho. E tem que ser conseguido através de diversas vertentes, não só o turismo, não só o industrial, não só o ambiente, e o desporto. Terá que haver um ajustamento e enquadramento ao nível de todas as vertentes».

E qual a prioridade?

«Não me custa nada assumir uma prioridade, e essa prioridade, em relação ao concelho é mesmo o turismo».

"troyca" de ideias

«defendo projectos não só para a nossa comarca como com Alvaiázere e Ansião»

O nosso jornal tem feito bandeira a necessidade dos nossos três concelhos se unirem em projectos viáveis. Álvaro Gonçalves está sensível a esse facto como um acelerador para grande projectos, que envolvam também Alvaiázere e Ansião.

O PP no PSD

«temos candidatos que foram do PS»

Apercebemo-nos que alguns dos elementos que integram as listas do PSD, vieram do falecido CDS/PP figueirense. O

candidato social-democrata, indagado sobre esta questão e de uma eventual aliança, recusou tal hipótese. «Temos as portas abertas. Reconheço que muitos elementos eram do PP, mas devo-lhe adiantar que também temos algumas pessoas do PS que desejaram integrar as nossas listas».

Apesar das listas ainda não estarem perfiladas, soubemos de algumas personalidades do PP que aqui vieram ter, como são o caso de Antero Barreiros (candidato nas últimas eleições à Câmara pelo PP), António Lopes dos Santos e João Cardoso.

E a terminar

«somos uma alternativa diferente»

«Consideramo-nos uma alternativa diferente para Figueiró e estou certo que as nossas listas serão muito mais fortes que as dos nossos adversários, isto sem pretender melindrar ou ferir susceptibilidades».

Figueiró dos Vinhos

PSD

JUNTAS DE FREGUESIA



AGUDA

Joaquim António
Afonso Pais



AREGA

Almiro Santos
Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Simões

FESTAS DO CARAPINHAL

Em Honra de Santa Quitéria

29 - 30 - 31 - AGOSTO

Sexta-feira - 29

09.00 - Chegada da Aparelhagem Sonora SOM IDEAL do Douro

16.00 - Abertura do Bar

21.30 - Baile com a Organista Elisabete Dias

Sábado - 30

09.00 - Alvorada

12.00 - Abertura do Bar

16.00 - Abertura da Quermesse

22.00 - Baile com o conjunto Típico OS RENOVADORES, de Bolfiar - Águeda

Domingo - 31

09.00 - Alvorada com música variada

12.00 - Abertura do Bar

14.00 - Abertura da Quermesse

15.50 - Missa Solene e Sermão, seguindo-se a Procissão que percorrerá o itinerário habitual, com a presença do Grupo Coral S. João Baptista

19.00 - Chegada do Conjunto ONDA M de Castelo Branco

20.00 - Chegada e actuação do consagrado RANCHO FOLCLÓRICO RECREATIVO CLUBE BONJARDIM, de Cernache do Bonjardim

22.00 - Início do Baile com o Conjunto "Onda M"

00.30 - Queima de uma Peça de Fogo de Artifício e continuação do Baile.

Apoio do Jornal

ACOMARCA

PORTLUZE

Fábrica de Portas para Mobiliário, Lda.

Fábrica de portas para móveis a começar a laborar em Setembro/97 no Mini-Parque Industrial do Safrujo, em Castanheira de Pera, carece para complemento dos seus quadros de:

Empregados do sexo masculino

- com algum conhecimento de carpintaria mecânica;
- com algum conhecimento de envernizamento à pistola com cortina de água

Empregados do sexo feminino

- para lixamento de portas à máquina

PRÉ-SELECÇÃO

Preencha a sua Ficha de Inscrição até final de Agosto, que a poderá obter, como demais informações, em:

"QUASE BAR" com o Sr. Fernando Humberto ou através dos telefones (036) 42536 / 44536 / 44152

PUBLICIDADE

FIGUEIRÓ MERECE!

Vamos Continuar!



COM RIGÔR, DEDICAÇÃO E INDEPENDÊNCIA

Agora é mais fácil



CRÉDITO À HABITAÇÃO A JUROS BONIFICADOS

NOVOS PRODUTOS:

FUNDOS DE INVESTIMENTO

- Raiz Tesouraria
- Raiz Rendimento
- Raiz Poupança Reforma
- Raiz Poupança em acções

POUPANÇAS

- Poupança Mealheiro
- Poupança Jovem Radical
- Poupança Máxima
- Poupança Máxima Tradição
- Poupança Habitação Jovem
- Poupança Habitação Geral
- Poupança Reforma
- Poupança Condomínio
- Poupança Crédito

ÀS MELHORES TAXAS

CRÉDITO AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
- CRÉDITO À IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO - OPERAÇÕES COM O
ESTRANGEIRO

ESTAMOS AO SERVIÇO E
DESENVOLVIMENTO DESTA
REGIÃO

SEGUROS:

- Nas diversas modalidades com descontos comerciais a clientes e associados e ainda possibilidade de pagamentos suaves (mensal, trimestral ou semestral)

SUBSÍDIOS:

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS

- Comunitários
- SIR e IDL

CARTÕES DE CRÉDITO:

- VISA e MULTIBANCO

DEPÓSITOS:

- À ORDEM - PRAZO - REFORMADOS



CRÉDITO AGRÍCOLA

O BANCO DO SEU CONCELHO

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Tel. 036 - 52564 Fax 036 - 53263
PEDRÓGÃO GRANDE Tel. 036 - 46328 Fax 036 - 46210
CABAÇOS Tel. 036 - 36412 Fax 036 - 36315

Clinica Médica e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 14H00

DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA

Médico Especialista do Hosp. Distrital Leiria

PSIQUIATRIA

Por marcação

DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID

Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

25º. Aniversário



DINIZ & CRUZ, Vestuário do Homem, Lda. DO HOMEM

SEDE: Estrada de Alfragide, Lote 17 - 2720 AMADORA - PORTUGAL

Tel: 00351 - 1 - 471 03 81/2 Fax: 00351 - 1 - 471 72 64

SHOW-ROOM PORTO: Rua Cidade de Luanda, 279 - 1º. esq./Tr. - 4100 PORTO

Tel: 00351 - 2 - 610 29 27 Fax: 00351 - 2 - 610 29 26

Iniciada em 24.08.1972, a firma tinha o seu nome de Diniz, Cruz, Coutinho, Lda. Especializou-se desde logo no fabrico de vestuário masculino, de qualidade média e alta. Esta estratégia, baseada num design da alta qualidade, na selecção cuidada de padrões e na competitividade dos preços, foi bem sucedida. A comprová-lo está o facto de se tratar actualmente, a nível nacional, de um dos maiores fabricantes daquele tipo de produto.

O mercado interno abrange 56%, sendo exportados 44% da produção para a Alemanha, Áustria, Espanha, Inglaterra, Bélgica, França e Itália.

A empresa está sediada em Alfragide, a cerca de 15 minutos de Lisboa, num edifício moderno, empregando 280 pessoas.

Como resultado dos investimentos efectuados no período de 1990/92, a capacidade produtiva instalada é de cerca de 1000 peças por dia.

PRODUTOS: Fatos, casacos, calças, coletes, sobretudos e roupa de cerimónia.

CAPACIDADE ANUAL: 220.000 unidades

PESSOAL: 280

MARCAS COMERCIALIZADAS: DO HOMEM e GRIGIO ANTRACITE

PERCENTAGEM DE EXPORTAÇÃO: 44%

MERCADOS: Alemanha, Áustria, Espanha, Inglaterra, Bélgica, França, Itália e Holanda.

SÓCIOS: José M. Diniz, Fernando S. Diniz, José Cruz

CAPITAL SOCIAL: PTE 375.000.000\$ RESERVAS: PTE 256.259.953\$

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e sete a folhas cento e vinte e oito verso do livro de notas para escrituras diversas número VINTE E NOVE - A, de folhas vinte e sete e um verso, se encontra uma escritura de justificação Notarial, com data de oito de Agosto de mil novecentos e noventa e sete, na qual JOAQUIM MARIA SIMÕES e mulher LUCINDA DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Sapateira, Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, logradouros e pátio com a área coberta de cento e quarenta e sete metros quadrados e catorze decímetros, os logradouros com cento e catorze metros quadrados e oitenta decímetros e o pátio com cento e setenta metros quadrados e noventa e cinco decímetros sita em MOITA, que confronta de norte com estrada pública, sul e nascente com o proprietário e poente com terrenos da capela, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.864 com o valor patrimonial de um milhão e setenta e um mil escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, a que atribuem para efeitos fiscais e emolumentares o valor de um milhão novecentos e oitenta e cinco mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por compra verbal que em mil novecentos e sessenta e seis do mesmo fizeram a Gromecindo Rodrigues Lopes e mulher Maria da Conceição Pereira Lopes, que foram residentes em Queluz.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras de recuperação, cultivando os logradouros, colhendo os produtos nele cultivados, utilizando o pátio para nele depositarem lenhas e alfaias agrícolas, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 14 DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE.

A NOTÁRIA
(MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Agosto.21

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E NOVE - A, de folhas vinte e sete e um verso, se encontra uma escritura de justificação Notarial, com data de oito de Agosto de mil novecentos e noventa e sete, na qual JOAQUIM MARIA SIMÕES e mulher LUCINDA DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Sapateira, Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito no Terreiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de cultura com videiras, com a área de cento e doze metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Francisco, sul com herdeiros de José Rodrigues, nascente com Artur José Simões e poente com Manuel Carvalho da Silva, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 16.638, com o valor patrimonial de setecentos e cinquenta e seis escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que do referido prédio não possuem eles primeiros outorgantes de qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse por partilha verbal feita por Filipe Francisco casado com Maria Rosa Henriques, residente que foi no dito lugar da Sapateira, no ano de mil novecentos e sessenta e cinco.

É certo, porém, que desde logo entraram na sua posse em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, com a convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles primeiros outorgantes e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm desfrutado o mencionado prédio fazendo no mesmo as suas culturas e recolhendo os seus frutos, pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes adquiriram o referido imóvel por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante
(Assinatura Illegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Agosto.21

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E NOVE - A, de folhas sete verso a nove verso, se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de trinta de Julho de mil novecentos e noventa e sete, na qual ALBERTINO TOMÁS JOAQUIM e mulher MARIA ROSA MARQUES FERREIRA TOMÁS, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Sapateira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito na Tapada, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de João Antunes, sul com Manuel Carvalho da Silva, nascente com herdeiros de Antero Carvalho da Silva e poente com o rio, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 16541, com o valor patrimonial de cinco mil duzentos e sessenta e sete escudos e o atribuído de setenta mil escudos.

Que do referido prédio não possuem eles primeiros outorgantes de qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse por compra verbal que dele fizeram a Joaquim Carvalho da Silva e mulher Elvira Henriques Lopes da Silva, residentes que foram em Beira, Moçambique, compra efectuada no ano de mil novecentos e setenta.

É certo, porém, que desde logo entraram na sua posse em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, com a convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm desfrutado o mencionado prédio, fazendo no mesmo as suas culturas, corte de mato e pinheiros, pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o referido prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante
(Assinatura Illegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Agosto.21

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA
OBRIGATÓRIA
DE
ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.
Tel. (074) 62016/17 - Fax (074) 32017
Parque Industrial - 6100 sertã

CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO OBRIGATÓRIA

LIGEIROS DE

PESADOS, REBOQUES * E OUTROS LIGEIROS **

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
	1996	1997	1998	1999	2000
ATE 1988	A	M	M	M	M
1989	F	M	M	M	M
1990	F	F	M	M	M
1991	F	F	M	M	M
1992	M	F	M	M	M
1993	M	M	M	M	M
1994	M	M	M	M	M

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
	1996	1997	1998	1999	2000
ATE 1988	M	M	M	M	M
1989	M	M	M	M	M
1990	M	M	M	M	M
1991	M	M	M	M	M
1992	M	M	M	M	M
1993	M	M	M	M	M
1994	M	M	M	M	M
1995	M	M	M	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

A - No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.

F - Na data indicada na Ficha de Inspeção

M - No mesmo mês e data da matrícula

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

6 - No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.

M - No mesmo mês e data da matrícula

* Reboques cujo peso bruto seja superior a 3.500 kg.

** Ligeiros de transporte público de passageiros (Táxis), de ASSINALE COM UM X NO QUADRO QUE CORRESPONDE AO SEU CASO

LIGEIROS DE MERCADORIAS MISTOS E LIGEIROS ESPECIAIS *

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
	1996	1997	1998	1999	2000
ATE 1991	A	M	M	M	M
1992	M	M	M	M	M
1993	A	M	M	M	M
1994	A	M	M	M	M
1995	M	M	M	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

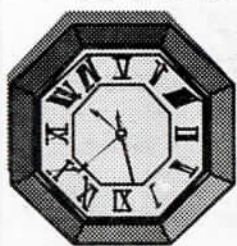
A - No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.

M - No mesmo mês e data da matrícula

* Auto-viduvas, funerários, prontos-socorro e outros com classificação especial

Ourivesaria e Óptica Guedes

De Licínio da Silva Guedes



QUALIDADE E
BAIXOS PREÇOS

Largo do Adro - Em frente à Igreja Matriz
Tel. 036 - 45386 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

José Carlos Santos Mendes "COELHO"



AGENTE FUNERÁRIO
E TAXISTA

Tel. 036 - 53888 - 52555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

AGENTE
A COMARCA

Tel. 036 - 44691
MOREDOS

3280 CASTANHEIRA DE PERA



ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330
Fax 036-46256
APARTADO 8

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS



FOTO JUCA

036-42566

FOTOGRAFIA

Casamentos, Baptizados, Festas, etc.
De Documentos - Artística (estúdio) -
Preto e Branco - Poster's - Revelações

Fotografia e Vídeo

VENDA DE EQUIPAMENTO
AMADOR E PROFISSIONAL

VÍDEO

Casamentos, Baptizados, Festas, etc.
Montagem - Cópias

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA

Figueira da Foz
Tel. 033 - 31162

Ladeira das Leais

Pombal
Tel. 036 - 28265

Resinas e Madeiras

Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos

José
Gomes



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E OITO - A, de folhas oitenta e nove verso a noventa e dois, se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de vinte e quatro de Julho de mil novecentos e noventa e sete, na qual **ALFREDO HENRIQUES ANTÃO** e mulher **AURA HENRIQUES DOS SANTOS ANTÃO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Av. de Roma, nº 24, 4º direito em Lisboa, DECLARAM:

Que ele e a sua constituinte são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho:

1º Prédio urbano, sito no Troviscal, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com dependência e pátio, com a superfície coberta de noventa e três metros quadrados, dependência vinte e sete metros quadrados e pátio quarenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte, sul e poente com Alfredo Henriques Antão e nascente com estrada distrital, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.185, com o valor patrimonial e o atribuído de trinta e quatro mil novecentos e vinte escudos.

2º Prédio urbano, sito no Troviscal, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com dependência e pátio, com a superfície coberta de cento e sessenta e nove metros quadrados e pátio cento e vinte metros quadrados, que confronta do norte, nascente e sul com Alfredo Henriques Antão e poente com rua pública, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.214, com o valor patrimonial e o atribuído de vinte e três mil duzentos e oitenta e nove escudos.

3º Prédio rústico, sito no Quintal, composto de terra de cultura com oliveiras, laranjeiras e videiras em cordão, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Abel Henriques de Carvalho e outros, nascente com estrada nacional, sul com o caminho e poente com Marcelino Correia da Conceição, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.758, com o valor patrimonial e o atribuído de onze mil oitocentos e dezanove escudos.

4º Prédio rústico, sito no Quintal, composto de terra com videiras em ramada, com a área de noventa metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Abel Henriques de Carvalho e outros, sul com Marcelino Correia da Conceição e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.760, com o valor patrimonial e o atribuído de trezentos e setenta e oito escudos.

5º Prédio rústico, sito no Quintal, composto de terra de cultura e vinha em ramada, com a área de oitocentos e dez metros quadrados, que confronta do norte com Alberto Henriques Correia, nascente com Alfredo Henriques Antão, sul com Abel Henriques de Carvalho e outros e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.762 com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil quatrocentos e oitenta e seis escudos.

Que os referidos prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome dele justificante marido e, aos mesmos atribui o valor patrimonial no total de setenta e quatro mil oitocentos e noventa e dois escudos.

Que dos referidos prédios não possui ele justificante e a sua representada, qualquer título formal de aquisição dado que os mesmos vieram à sua posse por sucessão nas heranças de seus pais Artur Antão e mulher Maria Rosa Henriques Correia, falecidos, respectivamente, em mil novecentos e quarenta e nove e mil novecentos e setenta e um, residentes que foram no dito lugar do Troviscal.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse de tais prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, com a convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado os mencionados prédios, fazendo nos mesmos obras e benfeitorias nos urbanos e nos rústicos as suas culturas, pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, ele primeiro outorgante e sua mulher, adquiriram os mencionados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.
O Ajudante
(Assinatura Illegível).

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Ago.21

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico narrativamente que por escritura de justificação, outorgada no dia 12 de Agosto de 1997, a Fls. 48 verso e seguintes do livro de notas nº 13-C, compareceram como outorgantes:

PRIMEIROS: Mário Simões de Jesus e mulher **Rosa de Paiva Carvalho** casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais de freguesia da Graça do concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar de Casal dos Ferreiros, os quais declararam:

Que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: **RÚSTICO**, sito na "Calhã do Pinheiro" da dita freguesia da Graça, composto de terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e sessenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Rosa, do sul com António Ferreira, do nascente com a estrada municipal e do poente com Maria do Carmo Nunes, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo quinhentos e noventa e dois com o valor patrimonial de 2.455\$00 ao qual atribuem o valor de trezentos mil escudos para efeitos do presente acto.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que este prédio veio à sua posse por doação verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e quarenta e dois por Manuel João Simões e Emília de Jesus, seus pais e sogros, residentes no mencionado lugar de Casal dos Ferreiros.

A verdade porém é que a partir da mencionada doação portanto há mais de vinte anos, eles justificantes possuem o mencionado prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente à vista e com o conhecimento de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades possíveis, bem como ao pagamento de todos os encargos, sendo por isso uma posse de boa fé, pacífica, contínua e pública pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios normais para primeira inscrição no registo predial.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 12 de Agosto de 1997.
O Ajudante
(Assinatura Illegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Ago.21

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E OITO - A, de folhas oitenta e seis a oitenta e sete, se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e sete, na qual **URBANO DA CONCEIÇÃO REBELO** e mulher **HELENA HENRIQUES DOS SANTOS**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar do Carregal Cimeiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito no lugar do Carregal Cimeiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta e sete metros quadrados, a confrontar no norte com Adelino Henriques dos Santos, sul com Américo Henriques Lobo, nascente com Francisco Lopes e poente com Manuel Frade, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.802, com o valor patrimonial e o atribuído de dezoito mil setecentos e um escudos.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante.

Que do mesmo prédio não dispõem eles primeiros outorgantes de qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse por compra verbal que dele fizeram em mil novecentos e sessenta e um Manuel Fernandes Barata Salgueiro e mulher Maria Pereira Salgueiro, residentes que foram em Rua Almirante Marques Leão, 215, em São Paulo, Brasil.

É certo, porém, que desde aquela data entraram na posse de tal prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles primeiros outorgantes e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o mencionado prédio, fazendo no mesmo obras e benfeitorias, pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o mencionado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios normais extrajudiciais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.
O Ajudante
(Assinatura Illegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Ago.21

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E NOVE - A, de folhas quatro a cinco verso, se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de trinta de Julho de mil novecentos e noventa e sete, na qual **CARLOS ALBERTO NEVES RODRIGUES** e mulher **MARIA MANUELA RODRIGUES DUARTE RODRIGUES**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Praceta Che-Guevara, nº 17, Abrunheira, Sintra, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito em Campelo, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de uma casa de primeiro e segundo andar, com a superfície coberta de cento e dez metros quadrados que confronta do norte com herdeiros de Padre Pereira, sul e nascente com a rua e poente com João Francisco, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 366, com o valor patrimonial de quinhentos e vinte escudos e o atribuído de cento e cinquenta mil escudos.

Que o referido prédio veio à sua posse por terem adquirido por compra verbal que dele fizeram a Armando Henriques e mulher Maria Madalena Rodrigues dos Santos, residentes no Bairro Novo do Cabo, Lote f/6, 3º direito, em Vila Franca de Xira e não dispõem de qualquer título formal de aquisição.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse de tal prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos desde a compra verbal em mil novecentos e setenta, sem interrupção de ninguém e com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém, durante todo aquele tempo, têm desfrutado o mencionado prédio, fazendo no mesmo obras e benfeitorias, pagando os respectivos impostos quando devidos, agindo sempre de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes adquiriram o referido prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios normais extrajudiciais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.
O Ajudante
(Assinatura Illegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Ago.21

DECLARAÇÃO

Eu, **Fernando Luís de Sousa Marinho**, casado com **Laura Maria Conceição Nogueira**, natural da Coutada, Figueiró dos Vinhos, venho por este meio declarar que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas ou a contrair por minha mulher, dado ter abandonado o lar, ao fim de 25 anos, para viver com outro homem, já casado e com filhos.

E por ser verdade, passo a assinar a presente declaração, com assinatura autenticada no Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Julho de 1997.

Fernando Luís de Sousa Marinho
(Assinatura reconhecida Notarialmente)



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E OITO - A, de folhas noventa e nove verso e uma a três verso do livro de notas número VINTE E NOVE - A, se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de vinte e nove de Julho de mil novecentos e noventa e sete, na qual **BEBIANO DA CONCEIÇÃO TOMÁS** e mulher **ILDA DE JESUS BERNARDO MARIA**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar do Amial, Castanheira de Pera; **MARIA LUISA DA CONCEIÇÃO TOMÁS** e marido **JOÃO HENRIQUE RODRIGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Vale das Figueiras, Castanheira de Pera; **CECILIA DA CONCEIÇÃO TOMÁS PEREIRA** e marido **EURICO TOMÁS PEREIRA**, casados no dito regime de bens, residentes no dito lugar do Vale das Figueiras e **MANUEL JOSÉ TOMÁS** e mulher **MARIA DA CONCEIÇÃO DOMINGUES SIMÕES TOMÁS**, casados no mesmo regime de bens, residente ele no dito lugar do Vale das Figueiras e ela no lugar da Barreira, Gestosa Fundeira, Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, na proporção de uma quarta parte indivisa de cada um, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho:

1º Prédio rústico, sito no Silveirão, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de trezentos e noventa metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, sul com Aníbal Moraes, nascente com o ribeiro e poente com José Correia Figueiredo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo treze mil duzentos e quarenta e seis, com o valor patrimonial de quatrocentos e cinquenta e quatro escudos que é também o atribuído.

2º Prédio rústico, sito na Costa do Ribeiro, composto de terreno com pinhal e mato e carvalhos, com a área de quinhentos e oitenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com o ribeiro, sul e nascente com Amaro Henriques Alves e poente com Palmira Henriques Malheiros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.255, com o valor patrimonial e o atribuído de mil cento e nove escudos.

3º Prédio rústico, sito na Costa do Ribeiro, composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área de quatrocentos e dezasseis metros quadrados, que confronta do norte com Jorge Manuel da Conceição Paiva, sul com Manuel Tomás Júnior, nascente com o ribeiro e poente com Amaro Henriques Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.261, com o valor patrimonial e o atribuído de mil cento e nove escudos.

4º Prédio rústico, sito na Costa do Ribeiro, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de quatro mil cento e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com o ribeiro, sul com Manuel Vicente Pereira, nascente com Albertino Bernardo e outros e poente com Jorge Manuel da Conceição Paiva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.267, com o valor patrimonial e o atribuído de seis mil duzentos e setenta e cinco escudos.

Que dos referidos prédios não possuem eles primeiros, segundos, terceiros e quarto outorgantes e sua representada, qualquer título formal de aquisição dado que os mesmos vieram à sua posse por doação verbal feita por seu pai José Tomás, residente que foi no dito lugar do Vale das Figueiras, doação feita em mil novecentos e setenta e dois.

É certo, porém, que desde logo entraram na sua posse conforme se verifica pela inscrição matricial em seu nome, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, com a convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm desfrutado os mencionados prédios na proporção de uma quarta parte indivisa de cada casal, fazendo nos mesmos as suas culturas nas mesmas proporções, pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros, segundos, terceiros e quarto outorgantes e a sua representada, adquiriram os mencionados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.
O Ajudante
(Assinatura Illegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 83 - 1997.Ago.21

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
EXCURSÕES
CONVÍVIOS
ETC.

Salões
independentes
para
200 e 400
pessoas

RESTAURANTE
PARIS



De Amasilda da Silva Luís

Tel. 036 - 52503
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

INVISTA NA NOSSA REGIÃO



036-42236

Saiba junto das Câmara de
Castanheira de Pera,
Figueiró dos Vinhos e
Pedrógão



036-52328

Grande, os incentivos
disponíveis para o seu
investimento

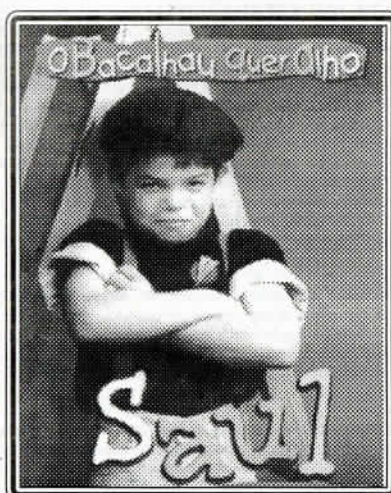


036-46204

Grandes Festas

em Honra de S. Pedro

5, 6, 7 e 8 Setembro

D
O
M
I
N
G
ODIA
7/9H
23.30S
Á
B
A
D
ODIA
6/9H
24.00

Sarzedas de S. Pedro - Castanheira de Pera

6ª Feira, 5 de Setembro

10.00H - Montagem da Aparelhagem Sonora "Som Estrela" de Fernando Hilário J. Martins, Fig. Vinhos;
20.00H - Início do BAILE com a Organista, Vocalista SANDRA MARINA;
21.00H - Torneio de Sueca (Inscrições até às 20.30H).



RANCHO FOLCLÓRICO DA C. DO POVO DE MAÇAS D. MARIA
SÁBADO DIA 8 - 21 HORAS



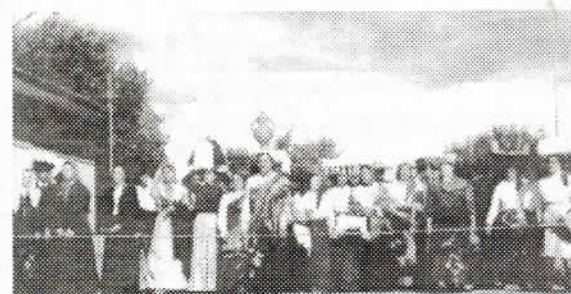
S. PEDRO

Apoio Artístico
VICTOR CAMOEZAS

Telemóvel: 0936-643377

Domingo, 7 de Setembro

08.30H - Alvorada;
09.00H - Chegada do Grupo "HARMONIA" que irá fazer a recolha das fogaças aos lugares habituais;
15.00H - MISSA seguida de PROCISSÃO;
17.00H - Leilão de Fogaças;
19.00H - Chegada do GRUPO FOLCLÓRICO e ETNOGRÁFICO DE ALFARELOS;
20.00H - Actuação do Grupo F.E. de Alfarelos;
23.00H - Grande Espectáculo com SAUL;
24.00H - BAILE com o conjunto "MUNDO NOVO".



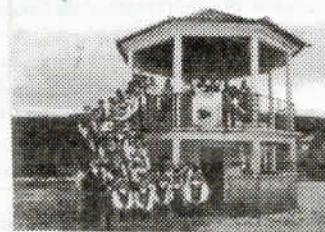
GRUPO FOLCLÓRICO E ETNOGRÁFICO DE ALFARELOS
DOMINGO DIA 9 - 20 HORAS

Sábado, 6 de Setembro

08.30H - Alvorada;
10.00H - Música pela Aparelhagem Sonora;
16.00H - Torneio de Chinquilha (Inscrições até às 15.30H);
21.00H - Chegada e actuação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maças de D. Maria;
23.00H - Baile com o Conjunto Típico "Estrelas Incomparáveis";
24.00H - Actuação das inconfundíveis "CAN CAN";
- Baile e Queima de vistoso Fogo de Artifício.



GRUPO HARMONIA
Domingo 9 - Recolha de Fogaças



RANCHO INFANTIL DA SAPATEIRA
2ª FEIRA DIA 8 - 20H00

2ª Feira, 8 de Setembro

08.00H - Alvorada;
08.30H - Chegada do GRUPO DE GAITEIROS "OS PRIMOS";
09.00H - MISSA REZADA;
20.00H - Actuação do RANCHO INFANTIL DA SAPATEIRA;
21.00H - Actuação do Duo Musical SANDRA CRISTINA E CARLA



SANDRA CRISTINA E CARLA

Participe nos nossos Tradicionais Torneios

-- SUECA 5/9/97, 21H

Prémios:

1º - Duas 1/2 Libras Ouro;
2º - Dois Pesos em ouro;
3º ao 5º - Troféus;
6º e 7º - Medalhões.

-- CHINQUILHO

6/9/97, 16H

Prémios:

1º ao 5º - Troféus;
(Inscrições até meia hora antes das provas)

QUATRO NOITES - QUATRO BAILES



SANDRA MARINA



ESTRELAS INCOMPARÁVEIS



CONJUNTO
MUNDO NOVO
DOMINGO 7/9



SANDRA CRISTINA E CARLA

No recinto de festas haverá um esmerado serviço de bar com bebidas e petiscos.

A Comissão de Festas não se responsabiliza por qualquer acidente ou incidentes que possam ocorrer durante os festejos.

Não é permitida a venda a vendedores ambulantes dentro do recinto de festas.